



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE  
DO PARANÁ**

***Campus Cornélio Procópio***

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

---

**JULIETE GOMES PÓSS ASANO**

**TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM  
DOCUMENTÁRIO EDUCACIONAL COM VISTAS À  
SUSTENTABILIDADE**

JULIETE GOMES PÓSS ASANO

**TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM  
DOCUMENTÁRIO EDUCACIONAL COM VISTAS À  
SUSTENTABILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Carozza Frasson Costa

Coorientadora: Profa. Dra. Annecy Tojeiro Giordani

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR  
2019

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do  
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

GA798t      Gomes Póss Asano, Juliete  
              Temas Geradores Socioambientais: um documentário  
educacional com vistas à sustentabilidade / Juliete  
Gomes Póss Asano; orientadora Priscila Carozza Frasson  
Costa; co-orientadora Annecy Tojeiro Giordani -  
Cornélio Procópio, 2019.  
              132 p. :il.

              Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade  
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências  
Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em  
Ensino, 2019.

              1. Educação Ambiental. 2. Crítica. 3. Emancipatória.  
4. Instrumento midiático. 5. Ensino. I. Carozza  
Frasson Costa, Priscila, orient. II. Tojeiro  
Giordani, Annecy, co-orient. III. Título.

JULIETE GOMES PÓSS ASANO

**TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM DOCUMENTÁRIO  
EDUCACIONAL COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

---

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Profa. Dra. Priscila Carozza Frasson Costa  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

---

Coorientadora: Profa. Dra. Anecy Tojeiro Giordani  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

---

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Rosa da Silva  
Universidade Estadual de Londrina- UEL

---

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Poletto  
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.

Dedico este trabalho a todos que lutam por uma Educação de qualidade e acreditam no seu potencial transformador.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, a Nossa Senhora e ao meu Anjo da Guarda, que me guiaram durante todo o percurso desta pesquisa, que sempre iluminaram o meu caminho e a minha mente, assim como colocaram anjos que corroboraram significativamente para a conclusão desta pesquisa e do documentário: Juntos por uma Escola Sustentável.

Entre estes anjos, está o meu esposo, Lucas Minoru Asano, grande companheiro e incentivador, que sempre me apoiou e foi paciente e compreensível durante todos os momentos, em especial, naqueles que precisei estar ausente.

Agradeço a minha orientadora, professora Dra. Priscila Carozza Frasson Costa, uma inspiração para mim, que me auxiliou durante todo o percurso. Confiou em mim, sendo sempre paciente, serena e atenciosa. Agradeço-lhe por todos os ensinamentos que enriqueceram a minha vida profissional e também pessoal, a minha eterna gratidão e admiração.

À professora Dra. Annecy Tojeiro Giordani, pela parceria e apoio como coorientadora, pelo companheirismo e por todas as suas contribuições na realização desta pesquisa, e, acima de tudo, pela amizade e carinho.

Aos professores da banca examinadora: professor Dr. Rodrigo de Souza Poletto e a professora Dra. Patrícia de Oliveira Rosa da Silva, pelas ricas contribuições compartilhadas, adivindas da grande competência, profissionalismo, experiências e sabedoria, o meu muito obrigada.

Aos professores do Programa de Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná, com os quais eu aprendi muito, não somente como ser uma melhor profissional, mas como ser um ser humano melhor. Sou eternamente grata a cada um de vocês que contribuíram para o meu crescimento durante o mestrado.

Aos membros do Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental (NPEA) da Universidade Estadual do Norte do Paraná, campus Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR, com os quais pude compartilhar ideias e trabalhos, e que muito contribuíram com valiosas sugestões e ricas trocas.

Gostaria de agradecer também a algumas pessoas que contribuíram durante a minha caminhada no Mestrado, tornando o caminho mais leve e feliz, pessoas que se tornaram mais do que colegas, mas grandes e queridos amigos, com os quais pude compartilhar muitos eventos e momentos de estudo, comemorando juntos cada conquista. São estes: Caroline A. Massan, Harley Lucas dos Santos, Renan Guilherme Pimentel, Ynaiara Kristhine Stopa, Thayane France Pereira, Paula Izidoro e Valdiza Maria do Nascimento Fadel. Dentre estes, agradeço em especial a Caroline, com quem pude compartilhar da amizade desde antes do processo seletivo. Uma grande amiga, parceira para todas as horas, sempre disposta a ajudar. E também a dois amigos muito especiais: Geuciane Guerim Fernandes e Luiz Ricardo Soares Ferreira, que muito me ajudaram neste percurso. Amo a todos vocês.

Para o sucesso da produção do documentário, pude contar com outros anjos que foram igualmente especiais, e sem os quais nada teria sido possível. Esses anjos são: o produtor Fábio Rasec, que abraçou comigo o desafio desde o meio do ano de 2018, em tantas horas de gravação e de edição. Agradeço pelo companheirismo e pela paciência nos momentos difíceis, por todas as suas ricas contribuições, pelos conselhos e por acreditar no sucesso deste trabalho; ao Sr. Waldir Trautwein, representante do Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiente, que confiou no meu trabalho e contactou o diretor administrativo, o sr. José Machado Botelho. Este que se prontificou a dar todo o suporte à produção do documentário, em nome o Instituto Bourbon, e deu a satisfação de sua participação em vários momentos do projeto.

À diretora Vânia Carvalho Dias, pela confiança e parceria durante toda a caminhada, e ao diretor João Antonio Tinelli; à Vice-prefeita e secretária de Educação, Cláudia Helena N. Batista (in memorian), que nos apoiou, confiou e comemorou o resultado final deste trabalho. Ao David Izar Neto, diretor-presidente da RECICLAM (2018), que foi um grande companheiro e é um defensor do meio ambiente, e a quem tanto admiro; ao Nelson de Paula, diretor-tesoureiro, que contribuiu com sua participação no documentário, e a todas as cooperadas.

Às grandes amigas que contribuíram com as palestras: à Carine Regina Gonçalves e à Kelen Fernande; aos professores da Escola Municipal Caetano Vezozzo: Giani C. Frantinelli, Donizeti Palmeira, Rosana Helena Menossi

Rafael, Andréa Paula R. Crivari Pereira, Jeuse Cler R. Ferreira e Angela Cristina de Oliveira Almeida; aos funcionários: Daniele de Oliveira Gozi e Luiz Alberto R. da Silva; às moradoras: Eunice Nicola Rosa e Chismara Gomes de Menezes; a todos os alunos da Escola e, em especial, a Isadora, Geovana, Vitória, Ruan, Murillo, Maria Julia, Isabelli; às cantoras Gabriele Cordeiro da Silva e Isabele Silva.

Ao grande professor Paulo Roberto Padilha, que contribuiu como referencial de pesquisa e cedeu os créditos da musica: “A escola do meus sonhos”, trilha sonora do documentário.; ao meu grande amigo Renan Guilherme Pimentel, que foi o intérprete de libras do nosso sonhado documentário; aos parceiros: Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental, Prefeitura Municipal de Camará, SMEC, REICLAM, TETRA PAK, MAPA SA. (Felipe), Estúdio Hobby Popular (Odair Vieira da Silva), ECOBIO, a cada um de vocês, o meu muito obrigada, e que Deus os recompense com muitas bênçãos sob suas vidas.

**“A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.**  
**Paulo Freire**

ASANO, Juliete Gomes Pós. **Temas Geradores Socioambientais: um documentário educacional com vistas à sustentabilidade.** 2019. 132. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

## RESUMO

A presente pesquisa aborda Educação Ambiental e Sustentabilidade, desenvolvidas por meio de Temas Geradores na perspectiva Freireana. Objetivou elaborar e contribuir numa comunidade escolar e adjacências, por meio de uma proposta de intervenção pedagógica inspirada na dinâmica da Abordagem Temática Freireana, que dissertou sobre questões socioambientais de forma participativa, democrática e dialógica. Especificamente, foi vivenciar e analisar o desenvolvimento de cada etapa no âmbito escolar, identificar, junto aos participantes de pesquisa, as problemáticas (temas geradores) presentes no contexto e planejar ações para o enfrentamento destas, e, por fim, produzir um vídeo documentário como Produção Técnica Educacional, que expresse como se deu este processo no contexto escolar. Para tanto, realizou-se uma investigação teórica sobre a EA na perspectiva Crítica e Emancipatória, apresentando seu panorama histórico no Brasil e no Mundo, bem como a sua relevância para o alcance da sustentabilidade. O aporte teórico indica também as contribuições do uso de vídeos como instrumento midiático de ensino. Esta investigação é de abordagem qualitativa, de natureza aplicada. A classificação dos objetivos é exploratória e a modalidade dos procedimentos técnicos do trabalho foi de pesquisa participante. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, grupos de discussões, assim como ações relacionadas à EA envolvendo alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais, gestores, coordenadores pedagógicos, professores e funcionários da Escola Municipal Caetano Vezozzo, pais de alunos, atores políticos e empresariais, moradores do município de Cambará, Paraná. Para a análise dos dados utilizou-se a Análise Textual Discursiva e à Abordagem Temática Freireana, com o objetivo de sistematizar e potencializar os resultados desta investigação. Definiu-se quatro Temas Geradores: Resíduos Sólidos Urbanos, Drogas, Abandono e Maus-Tratos de Animais e Desperdício de Água, os quais foram desenvolvidos por meio do processo de *codificação-problematização-descodificação*. Após esta definição, desenvolveu-se as seguintes ações: palestras, apresentações, reuniões, visita à cooperativa de catadores de materiais recicláveis da cidade, participação na rádio local e entrega de panfletos. Os resultados desta investigação demonstraram que a abordagem utilizada, possibilitou por meio da mediação da pesquisadora, formar uma rede de comunicação entre os diferentes representantes, o que impactou em uma ampliação da “visão de mundo” dos envolvidos e em transformações positivas no contexto, portanto efetivou-se uma prática de EA no âmbito formal e não-formal.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Crítica. Emancipatória. Instrumento Midiático. Ensino.

ASANO, Juliete Gomes Pós. **Socioenvironmental Theme-Generators: an educational documentary aiming for sustainability.** 2019. 132. Dissertation (Professional Masters in Teaching) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019.

## ABSTRACT

This research is about Environmental Education (EE) and Sustainability, developed through generative themes in Freire's view. This work aimed to elaborate and to contribute to a school community and its surroundings, by a pedagogical intervention proposal inspired on the Dynamics of Freire's Thematic Approach; which discussed about socioenvironmental issues in a participative, democratic and dialogic way. This objective was, specifically, to experience and to analyze the development of each stage in the school environment, to identify, along with the research participants, issues (Generative Themes) encountered in this context and to plan actions in order to face them, and, finally, to produce a documentary video as Educational Technical Production, which expresses how this process happened in the school. For this purpose, a theoretical research about EE according to an Emancipatory and Critical Perspective was done, presenting the situation of EE in Brazil and in the world, as well as its relevance to achieve sustainability. The theoretical contributions also indicate the input of the use of videos as teaching media tool. This is a qualitative and applied research. The objectives are classified as exploratory and the type of the technical procedures was participative research. Semi-structured interviews and groups of discussion were done, as well as actions related to EE involving elementary students, school managers, pedagogical coordinators, teachers and workers from the Caetano Vezozzo Municipal School, students' parents, political and business agents, residents of Cambará city, in the State of Paraná. Textual Discursive Analysis and Freire's Theme Approach have been used in order to analyze data, aiming to systematize and to enhance the outcomes of this research. Four Generative Themes have been defined: Urban Solid Waste, Drugs, Abandonment and Abuse of Animals and Water Waste, which were developed by the encoding-problematization-decoding process. After this definition, it was possible to develop the following actions: lectures, presentations, meetings, visits to the cooperative of collectors of recyclable material located in the city of Cambará, participation on the local radio and leaflets distribution. The results of this research showed that the approach used made possible, through the researcher intervention, to create a communication network among the different representatives, which contributed to a wider "world perspective" of the people involved and to positive changes in the context, thus an EE practice made real in a formal and non-formal scope.

**Key words:** Environmental Education. Critical. Emancipatory. Media Tool. Teaching.

## LISTA DE FIGURA

Figura 1– Foto aérea da escola. ....	46
--------------------------------------	----

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Períodos, horários e turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo de 2018. ....	45
--	----

Quadro 2- Conteúdos do eixo Natureza e Sociedade. ....	47
--	----

Quadro 3 - Conteúdos do eixo: Os Lugares e Suas Paisagens. ....	48
---	----

Quadro 4 - Eixos do PPP da Escola relacionados aos conteúdos e critérios da intervenção. ....	48
---	----

Quadro 5 - Perfil dos entrevistados, conforme a representatividade, sexo, idade, e escolaridade. ....	49
---	----

Quadro 6 – Descrição das seis etapas da intervenção pedagógica. ....	51
--	----

Quadro 7 - Categoria 1: Percepção dos problemas socioambientais. ....	60
---	----

Quadro 8 – Categorias/Codificações da 2ª etapa da Abordagem Temática Freireana. ....	64
--	----

Quadro 9 - Categoria 2: Sensibilização dos participantes diante das situações problemáticas. ....	66
---	----

Quadro 10 – Redução temática. ....	69
------------------------------------	----

Quadro 11– Síntese das ações desenvolvidas. ....	71
--	----

Quadro 12 - Descrição da palestra sobre proteção animal. ....	72
Quadro 13 - Descrição da palestra sobre drogas e desperdício de água. ....	73
Quadro 14 - Descrição da palestra sobre resíduos sólidos urbanos. ....	73
Quadro 15 - Descrição da apresentação da paródia Escola Limpa. ....	74
Quadro 16 - Descrição da apresentação do teatro sobre a coleta seletiva. ....	74
Quadro 17 - Descrição da reunião com a comunidade. ....	75
Quadro 18 - Descrição da reunião com os alunos. ....	75
Quadro 19 - Descrição da reunião com os alunos pré-visita a cooperativa RECICLAM.....	76
Quadro 20 - Descrição da visita à cooperativa RECICLAM. ....	76
Quadro 21 - Descrição do concurso de desenhos. ....	77
Quadro 22 - Descrição da participação na rádio local.....	77
Quadro 23 - Descrição da entrega de panfletos.....	78
Quadro 24 - Descrição do envolvimento do Projeto Juntos por uma Escola Sustentável com o Projeto Mateus +.....	78
Quadro 25 - Descrição do envolvimento das professoras dos 1º anos. ....	79

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRELPE	Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais
ATD	Análise Textual Discursiva
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEP	Comitês de Ética em Pesquisa
CFB	Constituição Federal Brasileira
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNEA	Conferência Nacional de Educação Ambiental
CNS	Conselho Nacional de Saúde
CONEP	Comissão Nacional de Ética em Pesquisa
DCE	Diretrizes Curriculares da Educação Básica
DCNEA	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental
EA	Educação Ambiental
EAE	Educação Ambiental Emancipatória
EF	Ensino Fundamental
EFM	Ensino Fundamental e Médio
EM	Ensino Médio
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NPEA	Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental
ODS	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONGs	Organizações Não Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA	Política Nacional de Educação Ambiental
PNMA	Política Nacional de Meio Ambiente

PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
PPP	Projeto Político Pedagógico
ProNEA	Programa Nacional de Educação Ambiental
PSS	Processo Seletivo Simplificado do estado do Paraná
PTE	Produto Técnico Educacional
RECICLAM	Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Cambará
Rio+10	Encontro da Terra
Rio+20	Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável
RIO-92	Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente
RSU	Resíduos Sólidos Urbanos
SEMA	Secretaria Especial do Meio Ambiente
SISNAMA	Sistema Nacional de Meio Ambiente
SMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambará
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
UNB	Universidade Nacional de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>19</b>
<b>1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA DIALOGANDO SOBRE A SUA RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE</b>	<b>22</b>
1.1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL E NO MUNDO	22
1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA E A SUA RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE	30
<b>2 REINVENTANDO PAULO FREIRE: AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO MIDIÁTICO DE ENSINO</b>	<b>35</b>
2.1 A DINÂMICA DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA	37
2.1.1 As Cinco Etapas da Dinâmica da Abordagem Temática Freireana	37
2.2 CARACTERIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO	40
2.2.1 O Filme Documentário como Instrumento Midiático de Ensino	41
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA</b>	<b>44</b>
3.1 A ESCOLA PESQUISADA, OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E AS ABORDAGENS	45
3.1.1 Características da Escola Pesquisada	45
3.1.2 O Instituto Bourbon e sua Relação com a Escola Pesquisada	46
3.1.3 Organização Curricular da Escola	47
3.1.4 Os Participantes da Pesquisa	48
3.2 ETAPAS DA PESQUISA	50
3.2.1 Primeira Etapa da Pesquisa	52
3.2.2 Segunda Etapa da Pesquisa	53
3.2.3 Terceira Etapa da Pesquisa	53
3.2.4 Quarta Etapa da Pesquisa	54
3.2.5 Quinta Etapa da Pesquisa	54
3.2.6 Sexta Etapa da Pesquisa	55

3.3 A ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA E A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA	55
<b>4 PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>57</b>
4.1 O FILME DOCUMENTÁRIO: JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL	57
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>59</b>
5.1 ANÁLISE DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA	59
5.1.1 Levantamento Preliminar	59
5.1.2 Análise das Situações e Escolha das Codificações	63
5.1.3 Primeiro Círculo de Cultura	64
5.1.4 Redução Temática	68
5.1.5 Segundo Círculo de Cultura	69
5.1.6 Ações	71
5.1.6.1 Descrição das ações	72
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>85</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>88</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>97</b>
APÊNDICE A - CARTA DE ACEITE DA ESCOLA	98
APÊNDICE B - CARTA DE ACEITE DA PREFEITURA	99
APÊNDICE C - CARTA DE ACEITE DO INSTITUTO BOURBON	100
APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPANTES	101
APÊNDICE E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS OU RESPONSÁVEIS POR ALUNOS	103
APÊNDICE F - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	105
APÊNDICE G - DECLARAÇÃO DE FINS EDUCACIONAIS E CIENTÍFICOS	108
APÊNDICE H - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA PARA PROFESSORES	109
APÊNDICE I - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA PARA ALUNOS	110
APÊNDICE J - ROTEIRO DE ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADA PARA DEMAIS PARTICIPANTES	111
APÊNDICE K - ROTEIRO DO DOCUMENTÁRIO	112

APÊNDICE L - PANFLETOS INFORMATIVOS _____	116
APÊNDICE M - COPOS PERSONALIZADOS _____	117
APÊNDICE N - COLETORES DO PÁTIO DA ESCOLA _____	118
APÊNDICE O - PALESTRA – PROTEÇÃO ANIMAL _____	119
APÊNDICE P - PALESTRA – PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS E DESPERDÍCIO DE ÁGUA _____	120
APÊNDICE Q - PALESTRA – RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS _____	121
APÊNDICE R - APRESENTAÇÃO - PARÓDIA ESCOLA LIMPA _____	122
APÊNDICE S - APRESENTAÇÃO – TEATRO SOBRE COLETA SELETIVA _____	123
APÊNDICE T - PRÉ-VISITA À COOPERATIVA RECICLAM _____	124
APÊNDICE U - VISITA À COOPERATIVA RECICLAM _____	125
APÊNDICE V - DESENHO VENCEDOR DO CONCURSO _____	126
APÊNDICE X - PARTICIPAÇÃO NA RÁDIO LOCAL _____	127
APÊNDICE W - ENTREGA DE PANFLETOS _____	128
APÊNDICE Y - ALUNOS CONTABILIZANDO OS LACRES _____	129
APÊNDICE Z - INSTRUMENTOS MUSICAIS CONFECCIONADOS PELOS ALUNOS DOS 1º ANOS _____	130
<b>ANEXO _____</b>	<b>131</b>
ANEXO A - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA _____	132

## APRESENTAÇÃO

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa advém de duas paixões particulares: o ensino e o meio ambiente.

No Ensino Médio (EM), despertou-me um sonho: fazer a graduação em Ciências Biológicas, considerando o estudo como um caminho possível para transformar vidas. Conclui a graduação no início do ano de 2012 e, em seguida, cursei especializações em Educação Ambiental (2014), Educação Especial Inclusiva (2014), Distúrbios de Aprendizagem (2015), Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (2016) e Ensino de Biologia (2019).

A minha trajetória profissional no campo da Educação iniciou-se no ano de 2009, quando comecei a trabalhar como estagiária em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) na minha cidade natal, Conselheiro Mairinck-PR. No ano de 2011, eu cursava o último ano da graduação, quando surgiu a oportunidade de assumir aulas de Biologia e Ciências, como professora inserida no sistema de Processo Seletivo Simplificado do Estado do Paraná (PSS). A experiência foi satisfatória e reafirmou minha escolha profissional.

Após concluir a primeira graduação, decidi cursar mais duas graduações: Pedagogia (2015) e Matemática (2017). Continuei atuando profissionalmente como professora no Ensino Fundamental (EF) Anos Finais e Ensino Médio (EM).

No ano de 2017, eu fui convocada por concurso municipal para o cargo de Professora de EF Anos Iniciais, no município de Cambará-PR, onde leciono até o presente.

Informada da existência do Programa de Pós-graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Cornélio Procópio-PR, em nível de mestrado, vislumbrei mais uma oportunidade de me aperfeiçoar e de ter a minha prática e vida transformadas.

No processo seletivo do PPGEN, propus no pré-projeto o trabalho com a Educação Ambiental (EA) nos Anos Iniciais do EF, levando em consideração as minhas paixões: “ensino” e “meio ambiente”. E como docente dos Anos Iniciais, conhecedora da relevância em se trabalhar a EA com as crianças, configurava-se o meu entusiasmo no desenvolvimento da pesquisa.

Após o ingresso no Mestrado Profissional em Ensino, e a partir de conversas e reflexões com a minha orientadora, a ideia proposta foi amadurecida. Decidimos que o tema do pré-projeto seria mantido, direcionado à perspectiva da EA Crítica e Emancipatória e à Sustentabilidade. Também surgiu a ideia desafiadora da produção de um vídeo, um documentário educacional como Produto Técnico final da pesquisa.

O desafio me entusiasmou ainda mais. Assim, iniciei uma investigação preliminar no contexto em que estou inserida, buscando apoio para o desenvolvimento e produção do documentário na Escola Municipal Caetano Vezozzo, no município de Cambará-PR. Ao apresentar a proposta da pesquisa à diretora da escola, à secretaria de educação do município e ao diretor administrativo do Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental, parceiro e “padrinho empresarial” da escola, obtive um parecer positivo e caloroso, pois os envolvidos compreenderam as contribuições ao ensino e às atitudes sociais para a comunidade escolar e local.

Assim, por meio da lente de uma câmera, e inspiradas na obra do educador Paulo Freire, tivemos a expectativa de apresentar uma prática pedagógica que mobilizou a comunidade escolar e a local, num processo crítico-reflexivo e dinâmico, com ações educativas significativas que construíram possibilidades de transformações socioambientais no âmbito coletivo. Nossa expectativa é de que, por meio do acesso aos sentimentos e às experiências gravadas em vídeo como produto final desta pesquisa, possam ser estimuladas nos expectadores, reflexões relacionadas à temática abordada, nos seus mais diversos contextos, inter-relacionando realidades e diálogos.

## INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo não é otimista, a exploração devastadora do meio ambiente, o crescimento populacional e o uso abusivo dos recursos naturais constituem-se em uma das maiores preocupações mundiais. Os problemas socioambientais são complexos e crescentes, e evidenciam a impossibilidade de resolvê-los sem que haja mudanças significativas nos valores e comportamentos advindos do atual modelo econômico da sociedade (LEFF, 2001; LOUREIRO, 2012).

No âmbito educacional, a Educação Ambiental (EA) apresenta-se como uma dimensão do processo educativo com a intenção de conscientizar e possibilitar reflexões diante da responsabilidade dos cidadãos em relação ao meio ambiente, com o objetivo de proporcionar a sustentabilidade e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida do nosso planeta (DIAS, 1994; BARCELOS, 2008).

A EA, na perspectiva Crítica e Emancipatória, objetiva a ruptura do paradigma de organização social e de degradação ambiental insustentável, que a sociedade contemporânea vem desenvolvendo. Também objetiva transformações socioambientais por meio de reflexões e ações, que resultem na formação de cidadãos mais ativos e críticos, com consciência e vontade de lutar por melhorias. Entretanto, para que a EA nesta perspectiva seja efetiva, são necessárias transformações nos aspectos cultural e social (LOUREIRO, 2005; REIGOTA, 2007; TORRES, 2010).

Diante do exposto, Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002); e Silva (2004), alicerçados em Paulo Freire e George Snyders, elaboraram uma abordagem teórico-metodológica potencialmente significativa para o ensino de Ciências. Para tanto, trata-se de uma ação educativa contextualizada, desenvolvida pela dinâmica da “Investigação e Redução Temática de Freire” (1987), por meio do trabalho com temas geradores.

Os temas geradores são extraídos da realidade dos educandos. A dinâmica ocorre de forma dialógica, levando à problematização de situações concretas, a fim de firmar um processo de redescoberta e conscientização. Após a definição dos temas geradores, toma-os como ponto de partida para a dialética da ação-reflexão-ação, que se efetiva por meio de reflexões, envolvimento democrático e participativo da comunidade escolar e comunidade local, que possibilita

transformações, ações coletivas e permanentes entre os envolvidos (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

Entretanto, ensinar nessa perspectiva torna-se um desafio para muitos professores. O contexto vivenciado nas instituições de ensino demonstra que os professores apresentam dificuldades em inserir a temática ambiental no processo educativo, de forma a sensibilizar os educandos e a integrar a comunidade nas ações. Indica-se ainda que, na maioria das salas, os assuntos ambientais são tratados somente em datas comemorativas, de forma descontextualizada. É um desafio pensar em propostas inovadoras, permanentes, contínuas e adequadas à realidade local, possibilitando revisão dos objetivos da EA e propostas de Sustentabilidade (OLIVA, 2000; CARVALHO, 2001).

Com este aporte teórico, o desenvolvimento dessa pesquisa justifica-se pela necessidade em se repensar a práxis da EA, assim como a necessidade de pensar em propostas metodológicas numa perspectiva crítica e reflexiva, dinâmica e integradora, as quais possam contribuir para a formação cidadã.

Em consonância, este trabalho buscou possibilitar a apropriação de conhecimentos por meio do reconhecimento de problemáticas locais, a fim de despertar o interesse sobre as preocupações socioambientais da escola e de seu entorno. Diante disso, buscou-se ouvir a comunidade escolar, bem como levantar questionamentos e significações que contribuíssem para a formação crítica e para a transformação da realidade investigada.

Diante dos elementos apontados e da relevância da EA em uma perspectiva Crítica e Emancipatória no processo educativo, realiza-se o seguinte questionamento: uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, que aborde questões socioambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da EA, e para a reflexão e sensibilização dos sujeitos diante dos problemas ambientais?

Esta pesquisa teve como objetivos: elaborar e contribuir numa comunidade escolar e adjacências, por meio de uma intervenção pedagógica com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, que trate de questões socioambientais, de forma participativa, democrática e dialógica. Especificamente, vivenciar e analisar o desenvolvimento de cada etapa no contexto escolar;

identificar, juntamente com os participantes de pesquisa, as problemáticas (temas geradores) presentes no contexto e planejar ações para o enfrentamento destas. E por fim, produzir um vídeo documentário como Produção Técnica Educacional a fim de expressar o processo.

A estrutura do trabalho foi organizada, inicialmente, pela introdução, que disserta sobre a apresentação e as inspirações da pesquisadora no percurso investigativo, seguida da justificativa, problema e objetivo da pesquisa.

No primeiro capítulo, iniciou-se a apresentação da fundamentação teórica que sustenta a pesquisa. Como primeiro tópico, elencou-se o panorama histórico da EA no Brasil e no mundo. No segundo tópico, abordaram-se os conceitos da EA Crítica e Emancipatória, e a sua relevância para o alcance da sustentabilidade, fundamentados em autores da área.

O segundo capítulo está organizado para apresentar a “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana” e as contribuições do filme documentário como instrumento midiático de ensino.

O terceiro capítulo foi destinado ao encaminhamento metodológico da pesquisa, contemplando a caracterização da escola pesquisada, a relação do Instituto Bourbon com a instituição e o ensino, os participantes da pesquisa, e as seis etapas de desenvolvimento.

No quarto capítulo detalha-se o Produto Técnico Educacional, fruto do processo de pesquisa e intervenção, ou seja, o filme documentário intitulado: “Juntos por uma Escola Sustentável”.

No quinto capítulo, apresentam-se os resultados e a discussão do trabalho.

E, por fim, as considerações finais, com as percepções dos participantes acerca da pesquisa e suas possíveis contribuições para o ensino e para a aprendizagem da EA, no contexto escolar e da comunidade local.

## 1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL: PERSPECTIVA CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA DIALOGANDO SOBRE A SUA RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE

Visando compreender como ocorreu o desenvolvimento da EA, é necessário conhecer como este processo se deu historicamente. Com esse intuito, o primeiro tópico deste capítulo apresentará o panorama histórico da EA no Brasil e no mundo, a fim de pontuar os marcos cronológicos relevantes sobre acontecimentos referentes à temática ambiental.

No segundo tópico, abordar-se-á a EA na perspectiva Crítica e Emancipatória, apresentando como essa vertente busca incluir novos valores e atitudes no desenvolvimento da sociedade contemporânea.

Desta forma, busca-se compreender, como cidadãos, a relação entre sociedade e a temática ambiental, considerando sua concepção histórica e suas relações socioambientais, e também conhecer novas perspectivas de ensino que anseiem pela Sustentabilidade.

### 1.1 PANORAMA HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL E NO MUNDO

Neste tópico, serão apresentados brevemente os marcos que, no decorrer da história, foram relevantes para despertar as preocupações da sociedade para com o meio ambiente, considerando a EA no âmbito nacional e mundial.

A partir das décadas de 1960 do século XX, sinais de uma crise socioambiental global ganharam visibilidade, envolvendo os ecossistemas do planeta nos seus aspectos políticos, geográficos e sociais. Como consequências de diversas ações insustentáveis por parte dos seres humanos, estão efeitos como o aquecimento global, a falta de água potável, a fome, a seca, a extinção da biodiversidade, a escassez de recursos naturais, a poluição atmosférica e aquática (DIAS, 2004; LIMA, 2008).

Por conseguinte, a americana Rachel L. Carson, bióloga e cientista, publicou o livro "*Primavera Silenciosa*" (1962), em que relatou os efeitos danosos e insustentáveis para com o meio ambiente, causados por setores industriais preocupados com o impacto de sua ação no meio ambiente. Após a publicação desta obra, diversos autores começaram a questionar o impacto de alguns produtos

sobre o meio ambiente, o que possibilitou o desenvolvimento de vários eventos relacionados à temática ambiental (DIAS, 2004; LIMA, 2008).

O termo EA apareceu pela primeira vez, em 1965, durante uma Conferência de Educação na Universidade de Keele, no Reino Unido, sendo considerada parte da educação, com foco na conservação da natureza e na ecologia (BARBOSA, 2008).

Três anos mais tarde, em 1968, foi criado o Clube de Roma, idealizado por um grupo de trinta especialistas de diversas áreas, tais como humanistas, cientistas, economistas e políticos. O objetivo era debater assuntos como política e as relações do meio ambiente aliadas ao crescimento econômico. Em 1972, este grupo publicou um documento intitulado: “*Os limites do crescimento*”, abordando as consequências do crescimento econômico (DIAS, 2004).

Nesse mesmo ano, surgiu novamente a preocupação mundial com a EA. Em Estocolmo, Suécia, foi realizada a Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo. Considerado o primeiro grande evento organizado, que visou alertar sobre os impactos decorrentes da ação humana no meio ambiente, contou com a participação de representantes de 113 países. Foi marcado pela explícita discussão entre os países desenvolvidos, que defendiam a ideia de crescimento zero, e os países em desenvolvimento, que, assolados com problemas como fome e miséria, buscavam o desenvolvimento econômico rápido. No entanto, constatou-se que os problemas ambientais eram decorrentes do modelo de desenvolvimento industrial adotado pelos países desenvolvidos, com exploração excessiva dos recursos naturais (DIAS, 2004).

Nessa Conferência, houve a participação de uma comissão brasileira, o que possibilitou, em 1973, a criação no Brasil da Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), vinculada ao Ministério do Interior. Esta Secretaria estabeleceu bases para leis ambientais, mas a ação, em termos de EA, foi limitada (BARBOSA, 2008).

Em 1975, a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) promoveu em Belgrado, Sérvia, o Encontro Internacional sobre EA, onde se estabeleceram suas metas, orientações e princípios relacionados à erradicação da fome, à poluição, à exploração humana, entre outros temas de interesse mundial. Este evento contou com especialistas de 65 países e

possibilitou a publicação do documento “*A Carta de Belgrado*”, documento que salientou a importância de uma EA contínua, multidisciplinar, integrada à realidade local e também aos interesses nacionais (DIAS, 2004).

Alguns trechos deste documento são transcritos, conforme Dias (2004, p. 101):

- (1) Nossa geração tem testemunhado um crescimento econômico e um progresso tecnológico sem precedentes, os quais, [...] produziram também sérias consequências ambientais e sociais. [...] Essas condições, embora primariamente causadas por um número relativamente pequeno de países, afetam toda a humanidade.
- (2) Não é mais aceitável lidar com esses problemas cruciais de uma forma fragmentada.
- (3) Os recursos do mundo deveriam ser utilizados de um modo que beneficiasse toda a humanidade e proporcionasse a todos a possibilidade de aumento de qualidade de vida.

Dois anos depois, em outubro de 1977, em Tbilisi, Geórgia, a Primeira Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, conhecida como a Conferência de Tbilisi, foi organizada pela UNESCO em colaboração com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Este foi um prolongamento da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano ocorrida em Estocolmo no ano de 1972. Este evento foi considerado outro marco importantíssimo da EA, pois foram estabelecidos princípios norteadores, estratégias e objetivos para sua prática pedagógica na Educação (MEDINA, 1997).

No início da década de 1980, no Brasil, conforme relata Loureiro (2004, p. 1), discussões sobre EA tornam-se públicas “[...] com a realização dos primeiros encontros nacionais, a atuação crescente das organizações ambientalistas e a ampliação da produção acadêmica relacionada à chamada “questão ambiental”.” Conseqüentemente,

Sua importância para o debate educacional se explicita formalmente na obrigatoriedade constitucional, em 1988, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Lei Federal que define a Política Nacional de Educação ambiental (Lei 9795/1999), instrumentos legais e documentos governamentais que asseguram à temática um caráter transversal, indispensável e indissociável da política educacional brasileira (LOUREIRO, 2004, p. 1).

Em 1981, foi sancionada a Lei nº 6.938 de 31 de agosto, pelo então Presidente da República, João Figueiredo, a qual dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA). O acontecimento foi relevante para a inserção da política ambiental no Brasil. Consta como um de seus princípios no Art. 2º, inciso X, que a EA seja inserida em “todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, com o objetivo de capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, 1981).

No ano de 1986, a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA), junto à Universidade Nacional de Brasília (UNB), realizou o primeiro Curso de Especialização em EA. No ano seguinte, o Ministério de Educação e Desporto (MEC) aprovou o Parecer 226/87, do conselheiro Arnaldo Niskier, sobre a necessidade de inserção da EA nos currículos escolares. Em 1987, ocorreu o Congresso Internacional da UNESCO – PNUMA sobre Educação e Formação Ambiental, em Moscou, Rússia. Nele, objetivou-se avaliar os avanços desde Tbilisi, bem como reafirmar os princípios da EA, a fim de se estabelecer itens necessários para uma estratégia internacional voltada a EA para a próxima década (DIAS, 2004).

A Constituição Federal Brasileira (CFB) de 1988 representou um marco importantíssimo, uma vez que em seu Art. 225, Capítulo VI - Do Meio Ambiente, Inciso VI, ficou estabelecida a necessidade de “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Desse modo, para cumprimento dos preceitos constitucionais, leis federais, decretos, constituições estaduais e leis municipais, determinam a obrigatoriedade da EA (SILVA, 2011).

Na década de 1990, mais precisamente em 1992, o Rio de Janeiro foi sede da Conferência Internacional sobre o Meio Ambiente (RIO-92), na qual foi produzido o documento “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”. Estiveram envolvidos 179 países que se comprometeram a praticar ações com urgência. O propósito maior era a busca de mudanças na qualidade de vida do planeta, pautadas em relações de respeito a todas as formas de vida. Reigota (2009) resgata ter sido a primeira Conferência organizada pelas Nações Unidas, na qual toda a sociedade pôde participar, tendo sido estabelecido um conjunto de compromissos coletivos para todos.

A partir desta Conferência, ficou estabelecida a proposta de ação conhecida como a “Agenda 21”, a fim de firmar compromisso com o

desenvolvimento sustentável. Esta se fundamenta na Carta da Terra, documento internacional que aborda como cuidar do nosso planeta (BRASIL, 2004).

A partir da Rio 92, os eventos de EA se multiplicaram no Brasil, despertando o interesse da comunidade científica. Com maior número de pessoas interessadas no assunto, surgiu também a necessidade de aprofundamento teórico, assim como de pertinência política e social (REIGOTA, 2009).

Em 1994, o MEC, em conjunto com o Ministério do Meio Ambiente (MMA), o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e o Ministério da Cultura (MinC), implantou o Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA), relevante instrumento político da EA no Brasil (DIAS, 2004).

Foi em 1997, no entanto, que ocorreu a primeira Conferência Nacional de Educação Ambiental (CNEA), que representa mais um marco no desenvolvimento da EA no Brasil. Neste evento, foram enfocadas questões educacionais e considerou-se o modelo adotado, seus paradigmas positivistas e a pedagogia tecnicista vigente como sendo barreiras para a implementação da EA nas escolas e universidades de forma interdisciplinar e integrada. Evidenciou-se a necessidade de pesquisas, com escassez significativa, e também a capacitação de professores, entre outras dificuldades para o efetivo desenvolvimento da EA no contexto escolar (DIAS, 2004).

Na história da EA, o ano de 1999 foi marcado por fatos relevantes como a aprovação da Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), regulamentada pelo Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002, que ocorreu no governo do presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Assim, a EA passou a ser considerada um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e não formal (BRASIL, 1999). O Brasil tornou-se, então, o único país com uma política nacional específica para a EA, o decreto atribui que:

Art. 1º A Política Nacional de Educação Ambiental será executada pelos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - SISNAMA, pelas instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, pelos órgãos públicos da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, envolvendo entidades não governamentais, entidades de classe, meios de comunicação e demais segmentos da sociedade.

A gestão da PNEA fica a cargo do Órgão Gestor, este é integrado pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pelo Ministério da Educação (MEC), responsáveis pelo âmbito formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Devido ao crescente interesse das nações por um “mundo melhor”, houve avanços em relação à noção de meio ambiente por parte das diferentes sociedades mundiais, passando por noções de desenvolvimento sustentável nos aspectos econômicos, sociais, políticos e ambientais. O Encontro da Terra, evento realizado em Johannesburgo, África do Sul, em 2002, ficou conhecido também como Rio+10, pois tinha entre seus objetivos avaliar os impactos da Conferência do Rio em 1992 (DIAS, 2004).

O Rio de Janeiro, por sua vez, sediou novamente um evento marcante nesta temática, a Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em 2012. O evento contou com 120 chefes de estado e de governo, atendendo ao objetivo de renovar os compromissos com o desenvolvimento sustentável (LOPEZ VELASCO, 2013).

De acordo com Sato (2004), a Rio+20 revelou que pouco foi feito pelo meio ambiente em nível nacional e mundial. Desse modo, salientou-se, novamente, a necessidade de enfrentamento da crise ambiental mundial, bem como a da busca pela superação das injustiças socioambientais e da degradação da natureza pelo homem. Diante disso, foi estabelecido um processo intergovernamental democrático, com vistas à elaboração dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). As discussões para a sua elaboração foram abertas à sociedade civil, considerando-se, pois, opiniões de pessoas de todo o mundo.

No ano de 2012, também ocorreu a publicação da Resolução no 2/12 pelo CP/CNE/MEC, a qual estabelecia as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (DCNEA), estas direcionadas aos sistemas de ensino, tanto da Educação Básica quanto da Educação Superior, seguindo os objetivos da PNEA. Considerando que

O reconhecimento do papel transformador e emancipatório da Educação Ambiental torna-se cada vez mais visível diante do atual contexto nacional e mundial em que a preocupação com as mudanças climáticas, a degradação da natureza, a redução da biodiversidade, os riscos socioambientais locais e globais, as

necessidades planetárias evidencia-se na prática social [...] (BRASIL, 2012, p. 2).

Com as DCNEA, as práticas educativas ambientais obtêm um caráter de obrigatoriedade, em que se reconhece sua relevância no âmbito nacional. Diante disso, a inserção da EA nas escolas tem uma perspectiva transformadora e busca proporcionar mudanças de valores e atitudes no sentido de uma formação integral do aluno (CARVALHO, 2008).

No ano de 2014, o MEC publicou a Versão Preliminar do Programa Nacional Escolas Sustentáveis, cujo objetivo é “incentivar as escolas brasileiras a realizarem sua transição para a sustentabilidade socioambiental, convertendo-se em espaços educadores sustentáveis” (BRASIL, 2014, p. 1). O documento define espaços educadores sustentáveis como:

[...] aqueles que, em seu fazer pedagógico, criam condições para promover a cultura da sustentabilidade socioambiental. Ou seja, refletem essa intencionalidade de forma articulada no currículo, nas edificações, em seu modelo de gestão e nas relações escola-comunidade, buscando, sobretudo, possibilitar a experiência do sujeito ecológico (BRASIL, 2014, p. 1).

Em setembro do ano de 2015, chefes de Estado, de Governo e representantes se reuniram na sede das Nações Unidas, em Nova York, para decidirem sobre os ODS. Por consenso, foi aprovado o documento “Transformando nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, que apresenta 17 objetivos de desenvolvimento sustentável e 169 metas universais, com a expectativa de seu cumprimento até o ano de 2030.

Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável (ONU, 2015).

Ainda em 2015, de 30 de novembro a 11 de dezembro, ocorreu a 21ª Conferência das Partes, em Paris. Neste evento, foi adotado um novo acordo cujo objetivo central era fortalecer a resposta global à ameaça das mudanças climáticas e prever metas para a redução da emissão de gases do efeito estufa.

Para que o acordo entrasse em vigor, era necessário que pelo menos 55 países assinassem essa proposta (BRASIL, [entre 2017 e 2019]).

De acordo com o *site* do Ministério do Meio Ambiente (Brasil, [entre 2017 e 2019]), em abril de 2016 foi aberto oficialmente, numa cerimônia em Nova York, o período de assinaturas do acordo denominado Acordo de Paris, com prazo encerrado em abril de 2017. Os países que tinham interesse no acordo elaboraram um documento que apresentava o compromisso de contribuir para a redução da emissão de gases do efeito estufa, sendo considerado o cenário de cada governo. Este documento foi intitulado de Pretendidas Contribuições Nacionalmente Determinadas (iNDCs).

A NDC do Brasil comprometeu-se a reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 37% abaixo dos níveis de 2005, em 2025, com uma contribuição indicativa subsequente de reduzir as emissões de gases de efeito estufa em 43% abaixo dos níveis de 2005, em 2030 (BRASIL, [entre 2017 e 2019]),

Em abril de 2019, a cidade de Santiago no Chile sediou um relevante evento da área denominado “O Fórum dos Países da América Latina e do Caribe”, que tratou sobre o Desenvolvimento Sustentável. O evento contou com a participação de mais de um mil representantes de governos, da sociedade civil e de órgãos internacionais, totalizando 33 países. O principal objetivo do Fórum foi dar continuidade na implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável da América Latina e no Caribe (ONU, 2019).

No dia 30 de abril deste mesmo ano, o MMA lançou o Programa Nacional Lixão Zero. O programa aborda a temática dos Resíduos Sólidos e faz parte da segunda fase da Agenda Nacional de Qualidade Ambiental Urbana. Essa Agenda trata de “um conjunto coordenado e integrado de ações” idealizadas pelo MMA. A agenda completa constitui-se de seis fases, cada fase centrada num tema – Lixo no Mar, Resíduos Sólidos, Áreas Verdes Urbanas, Qualidade do Ar, Saneamento e Qualidade das Águas Contaminadas. Esta segunda fase tratou de um compromisso que envolve o governo federal, estados, municípios e iniciativa privada, com o objetivo de acabar com os lixões brasileiros (BRASIL, 2019).

Entretanto, no atual governo do Presidente da República Jair Bolsonaro, efetuou-se ações por meio dos instrumentos: Medida Provisória n. 870, de 1º de janeiro de 2019 (art. 21) e pelo Decreto n. 9.672, de 02 de janeiro deste

mesmo ano, que resultam no esvaziamento do MMA, pela extinção das Secretarias: Secretaria de Mudanças do Clima, Secretaria de Extrativismo e Desenvolvimento Rural Sustentável, Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental, assim como, pela transferência da Secretaria Nacional de Segurança Hídrica e Conselho Nacional de Recursos Hídricos para o Ministério de Desenvolvimento Regional e transferência do Serviço Florestal Brasileiro para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (GREENPEACE, 2019).

Todas as atividades, projetos e programas de EA foram integralmente absorvidos pela Secretaria de Ecoturismo sendo denominada Secretaria Especial de Ecoturismo, Promoção e Cidadania Ambiental, deixando de existir um Departamento exclusivo na área de EA. Efetivou-se assim, um enfraquecimento das lideranças históricas do Brasil no âmbito da EA, construídas ao longo da história e indicados pelo breve resgate cronológico aqui enfatizado.

Na esfera nacional, nota-se atualmente, a fragilização na fiscalização ambiental, o que acarreta graves consequências ao meio ambiente, assim como impactou diretamente a imagem do Brasil no cenário internacional. Assim, reforça-se a relevância do compromisso com as legislações e ações pertinentes a EA, que possibilitem o amadurecimento e o aprimoramento nos diversos campos que envolvem a relação ambiente e sociedade, possibilitando momentos de reflexão, e de tomada de consciência pela disseminação do conhecimento.

## 1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E EMANCIPATÓRIA E A SUA RELEVÂNCIA PARA O ALCANCE DA SUSTENTABILIDADE

A EA tem como objetivo conscientizar e possibilitar reflexões-ações, para que as pessoas reconheçam sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, Ela também objetiva potencializar as atividades humanas, de modo a contribuir na construção de um mundo melhor, socialmente mais justo, ecologicamente mais equilibrado, politicamente atuante, economicamente suficiente e que considere toda a sua diversidade cultural (DIAS, 1994; BARCELOS, 2008; LAYRARGUES, 2004).

A EA Crítica e Emancipatória segue o proposto na Conferência de Tbilisi, que foi o primeiro grande evento internacional sobre EA, referência mundial

até hoje. Nesse evento, foi produzida a “Declaração da Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental de Tbilisi”, documento que afirma ter a EA a função de “criar uma consciência e compreensão dos problemas ambientais e estimular a formação de comportamentos positivos”. Também aponta como objetivos da EA possibilitar “conhecimentos, consciência, comportamento, participação e aptidões” (DIAS, 2004).

Com efeito, a EA Crítica e Emancipatória baseia-se em uma perspectiva transformadora, que se torna possível por meio da análise crítica da relação entre o homem e o ambiente no qual vive, levando em consideração aspectos históricos, sociais, culturais, políticos e econômicos.

Nesse sentido, a autora Tozoni-Reis (2007, p. 218) relata que:

[...] a educação ambiental é mediadora da apropriação, pelos sujeitos, das qualidades e capacidades necessárias à ação transformadora responsável diante do ambiente em que vivem. Podemos dizer que a gênese do processo educativo ambiental é o movimento de fazer-se plenamente humano pela apropriação/transmissão crítica e transformadora da totalidade histórica e concreta da vida dos homens no ambiente.

Ou seja, a EA é uma atividade intencional da prática social, que visa a formação de atores sociais responsáveis por uma transição rumo à sustentabilidade socioambiental. Nesse sentido, a EA exige sistematização por meio de metodologias que organizem os processos de apropriação crítica de conhecimentos, atitudes e valores políticos, sociais, econômicos e históricos (TORRES, 2010).

A sustentabilidade é tida como um fundamento da EA Crítica e Emancipatória. Visa, além de despertar o senso de responsabilidade no sujeito diante da à sociedade, fazê-lo tomar consciência de que essa sociedade é desigual, injusta e desarmônica, de modo que os cidadãos sejam envolvidos com as preocupações ambientais, tornando-se capazes de reconhecer as ações e atitudes necessárias para tornar essa realidade mais justa e sustentável (TOZONI-REIS, 2006).

Sob esta perspectiva Tozoni-Reis (2009, p. 10) escreve:

[...] a Educação Ambiental para a sustentabilidade é considerada um processo de aprendizagem permanente, baseado no respeito a todas

as formas de vida, afirmando valores e ações que contribuam para as transformações socioambientais, exigindo responsabilidades individual e coletiva, local e planetária. A sustentabilidade é entendida como fundamento da Educação Ambiental crítica, transformadora e emancipatória, compreendida como estratégia para a construção de sociedades sustentáveis, socialmente justas e ecologicamente equilibradas. A Educação Ambiental para a sustentabilidade é, assim, uma Educação política, democrática, libertadora e transformadora [...].

A EA para a sustentabilidade é guiada pela busca por uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. Com efeito, é relevante desenvolver a temática ambiental por meio da problematização, possibilitando ações-reflexões-ações que visem proporcionar melhorias socioambientais. Partindo dessa conjectura é que o professor deve elaborar projetos de EA com a perspectiva de construção Crítica e Emancipatória (TOZONI-REIS, 2009).

Contudo, para que a EA contribua na perspectiva da sustentabilidade, é imprescindível proporcionar aos alunos a vivência e a prática de valores como a cooperação, a solidariedade, a responsabilidade, a participação e a justiça, exercendo atitudes que são condizentes com as expectativas de um mundo melhor (BARCELOS, 2008).

Desse modo, Lima (2004) relatou que a escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões entre as informações, com possibilidade de proporcionar aos alunos estímulos e concepções, assim como posturas cidadãos responsáveis, fazendo-os perceberem-se, principalmente, como integrantes do meio ambiente. Portanto, a escola é um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social.

Em vista disso, a EA para a Sustentabilidade objetiva ressignificar os processos educativos na intenção de possibilitar a compreensão dos problemas socioambientais existentes (BORGES, 2014). Assim, é importante que o professor seja capaz de relacionar os diferentes componentes curriculares, ressaltando um ensino contextualizado em nível local e global (JACOBI, 2003).

Mais do que isso, a práxis educativa, nessa perspectiva, precisa ir além do nível de compreensão e chegar à superação desses problemas que avassalam a humanidade para, assim, garantir o pleno exercício da cidadania, dos direitos humanos e da equidade, com olhar atento, principalmente, aos que se encontram em situação de maior vulnerabilidade social (LOUREIRO, 2012).

Loureiro (2012) enfatizou a importância de fomentar atividades que apliquem o conceito de sustentabilidade na Educação, campo fértil para possibilitar reflexões-ações, sendo fundamental essa inserção diante dos desafios da contemporaneidade.

De acordo com Loureiro (2012), esse esforço educacional irá impulsionar mudanças de atitudes e comportamentos que contribuirão para um futuro mais sustentável em relação à integridade ambiental e à viabilidade econômica, e para uma sociedade mais justa, tanto para as gerações presentes quanto para as gerações futuras. Desta maneira, a educação poderá contribuir com reflexões-ações que possibilitem às pessoas entenderem melhor o mundo em que vivem, e possam lutar ante aos problemas socioambientais que as assolam tais como: pobreza, consumo predatório, degradação ambiental, deterioração urbana, saúde, conflitos e violação dos direitos humanos (LOUREIRO, 2012).

Isso será possível quando ocorrerem mudanças profundas nos métodos de ensino. Não se proporciona mudanças comportamentais desenvolvendo somente conteúdos conceituais de forma descontextualizada e isolada dos demais conteúdos. É preciso potencializar conteúdos atitudinais que considerem a inter-relação existente entre aspectos globais e locais, envolvendo o conhecimento histórico, social e geográfico das localidades. O professor precisa questionar as relações de forma a direcionar os alunos a vislumbrar a conectividade da “Mãe Terra” (BOFF, 2016).

Logo, almeja-se um ensino que proporcione mudanças de atitudes e comportamentos no aluno, é necessário obter o conhecimento, a fim de compreender a vida, a sociedade, toda sua diversidade, os posicionamentos sociais, como se organizam e produzem cultura. Sobretudo, esse conhecimento não pode ser compreendido superficialmente, de maneira desatenta e ingênua. É necessário o convencimento da adoção de novos paradigmas, pois, sem isso, será difícil que ocorra alguma transformação (LAYRARGUES, 2004; LOUREIRO, 2012; BOFF, 2016).

Nessa lógica, Neves e Tozoni-Reis (2014, p. 66) contribuíram inferindo que:

Para a educação ambiental crítica, para além da escolha de conteúdos curriculares, deve-se garantir que a abordagem de qualquer e todo conteúdo seja tal que, os saberes que contribuem

para a compreensão da realidade complexa sejam tratados de forma dialética e dialógica. O professor educador ambiental precisa ter condições de, dentre os componentes curriculares, encontrar um caminho para se chegar à compreensão das condições econômicas, históricas, ideológicas, sociais, políticas e etc., que configuram a crise socioambiental.

Além dessa realidade complexa e global, os PCN destacam a importância de lhes apresentar experiências, as mais variadas, diante da complexidade das temáticas ambientais, para que eles possam ampliar suas perspectivas ante à sua realidade, considerando aspectos sociais, ambientais e culturais (BRASIL, 1997).

Assim, portanto, uma intervenção pedagógica exige planejamento que leve em conta a intenção educacional, ou seja, o objetivo que se pretende alcançar, considerando o contexto educativo, para que seja condizente com o papel que os alunos deverão ter na sociedade como membros atuantes (ZABALA, 1998).

## 2 REINVENTANDO PAULO FREIRE: AS CONTRIBUIÇÕES DO USO DE VÍDEOS COMO INSTRUMENTO MIDIÁTICO DE ENSINO

Educar, na contemporaneidade, na perspectiva Freireana, é fazer da escola um espaço educador e formador para a vida, é promover uma educação dialógica e cidadã, acreditando que cada um possa levar a um “outro mundo possível”, com vistas a um futuro mais digno para todas as pessoas e a uma vida mais sustentável para elas e para todas as formas de vida do planeta (GADOTTI, 2008).

Nesse sentido, Fleuri (2018, p. 229) resgata que:

[...] a educação libertadora proposta por Freire permite problematizar a atual estrutura social, profundamente desigual, e ajuda os educandos a refletirem sobre a sua experiência histórica, mobilizando-os para, coletivamente, realizar transformações sociais numa perspectiva democrática.

Fleuri (2018) inferiu que Paulo Freire criou um método cuja base está pautada em um conjunto de estratégias pedagógicas, as quais visam inserir consciência crítica, interpretação e compreensão de problemas sociais, com base no diálogo. Assim, faz menção ao método dialógico, como possibilidade à cooperação e à reciprocidade entre educadores e educandos, o que favorece o entendimento mútuo, o respeito, a compreensão e uma boa comunicação. Por outro lado, os *Círculos De Cultura* consistem em grupos de discussão, onde é possível dialogarem de modo a problematizar suas condições existenciais e traçarem estratégias de organização coletiva para a resolução de desafios enfrentados.

Nessa perspectiva, Antunes e Padilha (2010) esclareceram que trabalhar com a estratégia do “tema gerador” implica em abordar um conteúdo programático que seja significativo ao processo educacional e se faz por meio da “leitura de mundo”. Este tema nasce da relação entre os seres humanos no contexto em que vivem, é teoria e prática, é subjetividade e objetividade. Portanto, nasce das relações dos homens mediatizados pelo mundo.

Considerando o exposto, e tendo em vista o convite feito pelo próprio Paulo Freire para reinventá-lo, apresentar-se-á, no primeiro tópico deste capítulo, a “*Abordagem Temática Freireana*”, uma “reinvenção” que se utiliza da

dinâmica de “*Investigação e Redução Temática de Freire*” (1987), elaborada pelos autores Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002).

No segundo tópico deste capítulo, apresentar-se-ão as possíveis contribuições do filme documentário como instrumento midiático de ensino. Vale ressaltar que, a sociedade contemporânea tem acessado cada vez mais o universo cinematográfico, assistindo a filmes, documentários e seriados com facilidade. Isso tem possibilitado que a indústria cinematográfica ocupe “[...] uma porção significativa na formação cultural, sofisticando cada vez mais os recursos que mobilizam e encantam o ser humano” (YAMASAKI, 2018, p. 279).

Assim, considerando o contexto intenso de recursos midiáticos, a escola precisa interagir com essa sociedade digital e tecnológica para articular saberes, e passar de lecionadora para gestora de informações e articuladora de saberes socialmente significativos, ampliando o seu papel, “[...] criando novos conhecimentos, relações sociais e humanas, sem abrir mão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade, uma escola científica e transformadora” (ANTUNES; PADILHA, 2010, p. 15).

Nessa linha de pensamento, com base em Paulo Freire, é necessário encantar os alunos, assim como provocar-lhes inquietações e reflexões no âmbito escolar. Fica claro que, ao considerar-se o contexto tecnológico atual, a escola não pode isolar-se do universo cinematográfico que está constantemente presente em toda a sociedade. Torna-se presente, pois, o desafio de incorporar a linguagem cinematográfica ao processo educativo, sendo o campo audiovisual potencialmente um meio de interesse e de fácil acesso para as comunidades escolar e geral. Além disso, esse campo é um meio que possibilita visibilidade a realidades silenciadas no dia-a-dia (YAMASAKI, 2018).

Ainda de acordo com Yamasaki (2018, p. 280):

[...] o campo audiovisual abre uma nova possibilidade de linguagem a ser apropriada pelas pessoas, de modo que esta (linguagem) possa expressar vozes silenciadas pelas práticas opressoras e invisibilizadoras de nossa indústria midiática hegemônica.

Tais argumentos corroboram com a ideia de que o filme documentário, enquanto um instrumento midiático, é um material audiovisual com potencial para contribuir na formação humana, e sob a perspectiva Freireana,

possibilita “ampliar o olhar sobre o outro, sobre o diferente”, e deste modo, contribui também para a ampliação da “leitura de mundo” (YAMASAKI, 2018).

## 2.1 A DINÂMICA DA ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA

A Dinâmica da Abordagem Temática Freireana foi proposta pelos autores Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002), e Silva (2004), os quais se alicerçaram em Paulo Freire e George Snyders, e consiste em uma abordagem teórico-metodológica que possibilita desenvolver a dinâmica de “Investigação e Redução Temática de Freire” (1987), por meio do trabalho com temas. Tal abordagem é definida pelos autores como uma

Perspectiva curricular cuja lógica de organização é estruturada com base em temas, com os quais são selecionados os conteúdos de ensino das disciplinas. Nessa abordagem, a conceituação científica da programação é subordinada ao tema (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2011, p. 189).

Por conseguinte, no livro *“Educação Ambiental: dialogando com Paulo Freire”*, organizado pelos autores Loureiro e Torres (2014), apresenta um capítulo escrito por Torres; Ferrari; Maestrelli que descreve as cinco etapas da abordagem que fundamentará este tópico.

### 2.1.1 As Cinco Etapas da Dinâmica da Abordagem Temática Freireana

A abordagem propõe a transposição da dinâmica Investigação Temática e Redução Temática de Freire (1975), para ser desenvolvida no ensino formal de maneira interativa em cinco etapas, que evidenciam de forma dialética os temas geradores em um processo investigativo (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014). As etapas serão delineadas a seguir.

**1ª Etapa:** *“Levantamento Preliminar”* (FREIRE, 1975, p. 122): objetiva realizar o levantamento da localidade a ser investigada. Trata-se da busca por informações relevantes, e os dados podem ser obtidos de forma escrita e por meio de conversas informais com atores do contexto. O material coletado pode contemplar diários de campo, vídeos, fotos, documentos ou outros. É

correspondente à *Investigação Temática* de Freire (1987), e visa pesquisar, juntamente com a comunidade, a realidade na qual os atores estão inseridos, e também possíveis problemas existentes, visando uma percepção crítica da sua realidade por meio dessa aproximação concreta, a fim de desvelá-la.

**2ª Etapa:** “*Análise das situações e escolha das codificações*” (FREIRE, 1975, p. 126). É o momento de analisar os dados, de levantar as situações relevantes e significativas dos participantes da pesquisa. Dessa forma, desenvolve-se uma análise qualitativa das informações obtidas, vislumbrando “categorias de análise”, estas instrumentalizarão o pesquisador no encaminhamento metodológico. Assim, de acordo com Torres, Ferrari e Maestrelli (2014, p. 58) “essas categorias são um tipo de codificação que permite um agrupamento mais amplo das informações obtidas, conforme a sua natureza, de modo que sejam captados os ângulos mais significativos das situações observadas”.

Diante disso, as categorias (codificações) vão indicar o caminho, por se tratarem de uma representação de situações existenciais. Conforme elucida Torres (2010, p. 180):

As codificações como representações de situações existenciais podem ser pintadas, fotografadas ou orais, e devem ser simples na sua complexidade, oferecendo possibilidades plurais de análises na sua descodificação, ou seja, na organização de seus elementos constituintes devem ser uma espécie de “leque temático”, de modo que, os sujeitos descodificadores ao incidirem sua reflexão crítica sobre elas, irão “abrindo-se” na direção de outros temas.

Portanto, as categorias podem constituir-se de uma síntese das situações relevantes para a comunidade, e a codificação é a interpretação obtida pela comparação do contexto real com o contexto teórico. Tal compreensão poderá constituir-se em temas geradores (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

**3ª Etapa:** “*Diálogos descodificadores*” (Freire, 1987): corresponde ao denominado *círculo de investigação temática* de Freire. Nessa concepção, as codificações elaboradas são apresentadas e expõem todos os possíveis ângulos temáticos, para que os participantes possam dialogar, com o objetivo de validar as situações e os temas representados nas *codificações*, o que possibilita o alcance da relevância dos temas pelos agentes da comunidade.

Os diálogos descodificadores ocorrem a partir de discussões entre os agentes envolvidos, por meio da problematização via processo dialógico. Esses agentes analisam o material elaborado na etapa anterior.

Freire (2013, p. 85) elenca que no decorrer desse processo de descodificação “[...], a tendência dos indivíduos é realizar uma espécie de “cisão” na situação que se lhes apresenta”. Essa “cisão” trata-se da descrição das situações. Desta forma, por meio da apresentação dos fatos e em circunstâncias diferentes, os envolvidos ampliam a sua compreensão, incidindo uma visão crítica de sua própria realidade.

Assim, os temas geradores emergem do processo de *codificação-problematização-descodificação* que envolve a comunidade escolar e a comunidade local, em busca da superação do conhecimento do senso comum para a apreensão do conhecimento científico acerca dos temas geradores, identificando também os limites de compreensão da comunidade sobre sua concretude (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

**4ª Etapa: Redução temática** (Freire, 1987): momento em que se realiza uma seleção dos temas mediante aspectos pedagógicos e epistemológicos, e pode-se recorrer à redução ou à introdução de temas que sejam considerados fundamentais para a compreensão da unidade programática. Freire (1987, p. 115) explica de que forma deve ser realizada essa delimitação:

No processo de “redução” deste, o especialista busca os seus núcleos fundamentais que, constituindo-se em unidades de aprendizagem e estabelecendo uma seqüência (sic) entre si, dão a visão geral do tema “reduzido”.

Nessa concepção, interessa observar a totalidade dos temas e considerar as inter-relações de suas unidades, buscando pela compreensão das unidades de aprendizagem que proporcionem subsídios para a ação educativa.

**5ª Etapa: Sala de aula** (Freire, 1987): corresponde aos *Círculos De Cultura* (Freire, 1987), momento no qual os temas são trabalhados em sala de aula, por meio do diálogo entre professor e alunos.

Segundo Delizoicov (1991, p. 178-9):

Nesta interação professor-aluno o professor tem a função específica de: problematizar as explicações fornecidas, chamando a atenção e

contrapondo distintas interpretações dos alunos, aguçando possíveis explicações contraditórias, procurar as limitações das explicações. A finalidade é promover o distanciamento crítico do aluno do seu conhecimento prevalente e enfim formular problemas que os alunos não formulam e, problematizadamente, ao longo do processo educativo, desenvolver as soluções que o conhecimento científico a eles tem dado [...].

Ou seja, é o momento de propiciar o diálogo entre os saberes dos alunos, as suas “visões de mundo” e as suas leituras da realidade, obedecendo a uma dinâmica educativa problematizadora, coordenada pelo professor, e previamente estruturada, planejada e fundamentada, considerando suas potencialidades interdisciplinares e curriculares. Essa *práxis* educativa deve ser sistematizada a fim de propiciar a ruptura dos conhecimentos em nível de senso comum para a apreensão de conhecimento em nível científico, de modo a esclarecer as situações envolvidas nos temas geradores (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

Em síntese, a Abordagem Temática Freireana constitui-se em temas contextualizados e significativos, denominados temas geradores, que são trabalhados de forma dinâmica e participativa. Esse processo pauta-se na dialogicidade e na problematização que envolve a temática. Para tanto, integra teoria e prática, pesquisa e intervenção pedagógica, a fim de possibilitar diálogo entre diferentes saberes e à realidade pesquisada (TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

Por fim, há o interesse na construção de saberes que levem o aluno a refletir sobre as relações sociais e que colaborem com a sua “leitura de mundo”. Nessa perspectiva, a aprendizagem pode ocorrer de diferentes maneiras a partir das experiências de sua vivência (GADOTTI, 2010).

No próximo tópico dissertar-se-á sobre o uso de filmes-documentários no ensino, como recurso potencial para a exploração da realidade.

## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DE DOCUMENTÁRIO

Um documentário é uma produção de responsabilidade social representada por imagens-câmera, que caracteriza a exploração da realidade de forma singular pela produção autoral. “[...] O documentário não é um filme vazado de

qualquer implicação. Ele sempre se posicionou como um gênero em que o essencial é estimular uma reflexão sobre o mundo” (PENAFRIA, 1999, p. 76). Leva em conta a sensibilidade e subjetividade do documentarista, que parte de uma ideologia implícita nas suas narrativas, bem como sua criatividade para tornar a produção atrativa.

Segundo Penafria (1999), durante a elaboração do documentário, a ordem de prioridades é definida pelo documentarista, que tem a liberdade de montar seu roteiro e realizar suas escolhas, tais como os locais de filmagens, as pessoas envolvidas, sons que serão utilizados, músicas, edições, imagens e meios de envolver os participantes. Ele organiza todos esses itens, até mesmo, às vezes, de maneira inconsciente, mas a força motriz que move todo o processo é o ponto de vista e a criatividade dessa mente criadora.

O documentário tem características fixas sendo elas: discurso sobre o real; registro *in loco* e caráter autoral. Apresenta três etapas: pré-produção (antes das filmagens), produção (durante as filmagens) e pós-produção (depois das filmagens; montagem) (SOARES, 2006).

### 2.2.1 O Filme Documentário como Instrumento Midiático de Ensino

Os recursos audiovisuais desempenham papel relevante na sociedade, pois têm a potencialidade de vincular informações interpretadas, assim como apresentar modelos de comportamento e estabelecer diálogo entre diferentes atores da vida real. No universo dos recursos audiovisuais, o documentário tem o diálogo como uma característica fundamental, reforçado devido ao seu compromisso com o relato fiel da realidade (ARROIO; GIORDAN, 2006).

Nesse sentido, Penafria (1999, p. 20) diz que “[...] o filme documentário é aquele que, pelo registro do que é e acontece, constitui uma fonte de informação para o historiador e para todos os que pretendem saber como foi e como aconteceu”. Constitui-se, portanto, em um objeto histórico, um genuíno documento potencial para utilização na formação.

De certa forma, tal informação é corroborada por Loureiro (2003, p. 95) quando escreve que:

Mais do que um mero suporte para a educação, o filme pode ser tratado como fonte de formação humana. [...] No entanto, com base em fundamentos teóricos que permitam compreender essa dinâmica, a educação escolar pode contribuir para a decodificação dos interesses sociais presentes na construção das imagens fílmicas, abrindo horizontes para a sua ressignificação.

O documentário foi lançado no intuito de transmitir informações, e continua sendo produzido com esta intenção, mas não somente no aspecto teórico de desenvolver conteúdo, pois, além de informar sobre situações reais, visa influenciar a consciência crítica das pessoas (RAMOS, 2008). Além de servir como fonte de informação, Moran (1995) aponta a sua potencial aplicação na sensibilização e motivação para discussão de temas, assim como auxilia a despertar a curiosidade e o anseio de pesquisa nos alunos sobre o tema do vídeo.

No que se refere à prática educacional, o uso de vídeos pode auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem vivenciados por alunos e professores, contribuindo na troca de saberes. Almeida (2005, p. 41) diz que “[...] a televisão e o vídeo são ótimos recursos para mobilizar os alunos em torno de problemáticas quando se tenta despertar-lhes o interesse [...]”, tanto para introdução de temas quanto para proporcionar maior compreensão sobre conceitos envolvidos no processo de aprendizagem.

Em relação à EA, Souza e Nascimento Júnior (2005) elencaram contribuições da participação dos alunos na produção de documentários por serem uma ferramenta que influencia positivamente o comportamento do educando em relação ao ambiente em que vivem. Portanto, é relevante na elaboração de materiais didáticos e pedagógicos que viabilizem a prática da EA de maneira participativa nas escolas, possibilitando transformar a postura dos participantes em relação ao meio ambiente.

O ensino visa contribuir para a formação de cidadãos éticos que possam agir e transformar, para melhor, a sua realidade. Portanto, “[...] o trabalho pedagógico busca em sua prática social formar e aproximar todos os envolvidos no processo educativo, pois todos são sujeitos no processo educacional” (EPESMEL, 2014, p. 15).

O documentário possui, portanto, grande potencial como instrumento didático da EA na perspectiva Crítica e Emancipatória, pois possibilita levar informações e estímulos, de forma reflexiva, por meio de uma realidade

documentada. Nesse sentido, Bortoliero (1989) diz que o documentário incentiva discussões e debates críticos-reflexivos sobre problemáticas em nível local e mundial. Além disso, permite maior acesso à cultura popular e à informações diversas, e maior incentivo à produção independente, além de apresentar um papel relevante diante da democratização do conhecimento científico ao proporcionar o acesso da população ao conhecimento.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa que, de acordo com Flick (2009), não tem preocupação numérica, mas sim, a compreensão de aspectos da realidade e das relações sociais, possibilitando trabalhar com amostragem do tipo selecionado, consideradas suas peculiaridades subjetivas. Portanto, nessa abordagem de pesquisa, é relevante observar o contexto investigado, já que “[...] corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (MINAYO, 2010, p. 22).

Outra característica desta pesquisa, de acordo com Gil (2008), o desenvolvimento de conhecimentos para aplicação emergente numa determinada conjuntura, sendo de natureza aplicada ao proporcionar ação-reflexão-ação nos participantes. Quanto à classificação dos objetivos da pesquisa, a mesma se enquadrou como exploratória, uma vez que: “[...] As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias” (GIL, 2008, p. 27).

A classificação dos procedimentos técnicos do trabalho se deu pela modalidade de pesquisa participante, cujas características são a inserção do pesquisador no âmbito investigado, assim como o seu envolvimento ativo no decorrer da pesquisa, trabalhando de forma cooperativa com os agentes do meio. Participa sobre a realidade concreta, num processo coletivo que possa articular a conscientização dos sujeitos a fim de possibilitar a melhoria de problemas por meio de ações. Seguiu-se metodologicamente o proposto por Gil (2002, p. 150):

- a) determinação das bases teóricas da pesquisa (formulação dos objetivos, definição de conceitos, construção de hipóteses etc.);
- b) definição das técnicas de coleta de dados;
- c) delimitação da região a ser estudada;
- d) organização do processo de pesquisa participante (identificação dos colaboradores, distribuição das tarefas, partilha das decisões etc.);
- e) preparação dos pesquisadores;
- f) elaboração do cronograma de atividades a serem realizadas.

O município de Cambará, localizado na região norte do Estado do Paraná, Brasil, foi o escolhido para a realização da pesquisa, que se delimitou em

uma Escola Pública Municipal. Primeiramente, realizou-se o levantamento bibliográfico para embasamento teórico da pesquisa e, também, o levantamento da realidade local da comunidade que circunda a escola. Investigou-se a demanda de entendimento sobre a realidade socioambiental a ser estudada, e, ao mesmo tempo, o planejamento de ações para o enfrentamento das questões ambientais problemáticas, em parceria com a comunidade.

### 3.1 A ESCOLA PESQUISADA, OS PARTICIPANTES DA PESQUISA E AS ABORDAGENS

#### 3.1.1 Características da Escola Pesquisada

A Escola Municipal Caetano Vezozzo oferta: Educação Infantil, Ensino Fundamental Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos (EJA), desde o ano de 2012, e está localizada no Município de Cambará – PR, no Conjunto Habitacional Rotary.

A escola funciona em dualidade administrativa com o Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo - EFM, e foi criada para atender a comunidade local, constituída por trabalhadores rurais, funcionários de indústrias alimentícias, de metalúrgicas e de usinas de álcool, pequenos comerciantes e funcionários de outras empresas.

**Quadro 1** - Períodos, horários e turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo de 2018.

✓ Período/Horário/Turmas:		
Matutino: das 07h30min às 11h30min	4º Ano	01 turma
	5º Ano	02 turmas
Vespertino: das 13h00min às 17h00min	Educação Infantil (Pré-escola)	02 turmas
	1º ano	04 turmas
	2º ano	03 turmas
	3º Ano	03 turmas
	4º Ano	02 turmas

**Fonte:** adaptado do PPP da Escola (2018).

**Figura 1**– Foto aérea da escola.



**Fonte:** Disponível em: <http://www.tribunadovale.com.br/cidades/hotel-escola-do-bourbon>

### 3.1.2 O Instituto Bourbon e sua Relação com a Escola Pesquisada

O Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental é o braço filantrópico da Rede Bourbon de Hotéis. De fundação recente, sua origem remonta às iniciativas filantrópicas e caritativas do fundador da Rede, Dr. Alceu Ântimo Vezozzo e familiares.

O município de Cambará, no estado do Paraná, é a “terra natal” do Dr. Alceu, que durante o seu mandato como Diretor Internacional de Rotary (2001/2003), inspirado por programas rotários de moradias a famílias de baixa renda, desenvolveu um projeto para construção de oitenta casas populares, cujo bairro chama-se Vila Rotary de Cambará.

A Escola Caetano Vezozzo tem 1.200 m<sup>2</sup>, foi doada pela família Vezozzo e construída em 2002 por meio de parcerias com governos municipal e estadual. Em 2010 passou a ter dualidade administrativa com o Colégio Estadual Angelina Ricci Vezozzo - Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Trata-se de um complexo educacional que atende a Vila Rotary, composto por ginásio de esportes, praça ajardinada, biblioteca, auditório de cem lugares, laboratório com

dezenas de computadores, horta e quatorze salas de aulas, sendo todos os ambientes climatizados por condicionadores de ar.

### 3.1.3 Organização Curricular da Escola

A organização curricular está disposta em um documento que engloba áreas de conhecimento onde estão incluídos conteúdos representativos dos campos de conhecimentos e de cultura.

As questões sociais relevantes são incorporadas como temas transversais, integrando-se na própria concepção teórica das áreas e de seus componentes curriculares. As questões sociais abordadas são: ética, saúde, **meio ambiente**, orientação sexual e pluralidade cultural.

Destacam-se dois eixos de conhecimento constantes no Projeto Político Pedagógico (PPP) que condizem com os nossos objetivos de pesquisa, sendo eles “Natureza e Sociedade” e “Os Lugares e suas Paisagens”.

#### **Quadro 2-** Conteúdos do eixo Natureza e Sociedade.

NATUREZA E SOCIEDADE
<p>O mundo onde as crianças vivem se constitui de um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis, diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Como integrantes de grupos socioculturais singulares, vivenciam experiências e interagem num contexto de conceitos, valores, ideias, objetos e representações sobre os mais diversos temas a que têm acesso na vida cotidiana, construindo um conjunto de conhecimentos sobre o mundo que as cerca.</p> <p>Dada a grande diversidade de temas que este eixo oferece, estrutura-se o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social. As crianças, desde pequenas, são instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localizá-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las. A observação e a exploração do meio constituem duas das principais possibilidades de aprendizagem das crianças desta faixa etária. É dessa forma que, gradualmente, constroem as primeiras noções a respeito das pessoas, do seu grupo social e das relações humanas. A interação com adultos e crianças de diferentes idades, as brincadeiras nas suas mais diferentes formas, a exploração do espaço, o contato com a natureza, se constituem em experiências necessárias para o desenvolvimento e aprendizagem.</p> <p>Assim como o contato com animais e plantas, a participação em práticas que envolvam os cuidados necessários à sua criação e cultivo, e a possibilidade de observá-los e estabelecer relações são fundamentais para que as crianças ampliem seu conhecimento acerca dos seres vivos. Oferecer oportunidades para que as crianças exponham o que sabem sobre os animais que têm em casa, como cachorros, gatos, etc. também é uma forma de promover a aprendizagem sobre os seres vivos.</p>

**Fonte:** adaptado do PPP da Escola (2018).

**Quadro 3 - Conteúdos do eixo: Os Lugares e Suas Paisagens.**

<b>OS LUGARES E SUAS PAISAGENS</b>	
<p>Os componentes da paisagem são tanto decorrentes da ação da natureza como da ação do homem em sociedade. A percepção dos elementos que compõem a paisagem do lugar onde vive é uma aprendizagem fundamental para que a criança possa desenvolver uma compreensão cada vez mais ampla da realidade social e natural, e das formas de nela interferir. O fato da organização dos lugares ser fruto da ação humana em interação com a natureza abre a possibilidade de ensinar às crianças que muitas são as formas de relação com o meio, as quais os diversos grupos e sociedades possuem no presente ou possuíam no passado. O professor deve eleger temas que possibilitem tanto o conhecimento de hábitos e costumes socioculturais diversos quanto a articulação com aqueles que as crianças conhecem, como tipos de alimentação, vestimentas, música, jogos e brincadeiras. Assim, as crianças podem aprender a estabelecer relações entre o seu dia-a-dia e as vivências socioculturais, históricas e geográficas de outras pessoas, grupos ou gerações.</p>	

**Fonte:** adaptado do PPP da Escola (2018).

**Quadro 4 - Eixos do PPP da Escola relacionados aos conteúdos e critérios da intervenção.**

<b>Eixos: NATUREZA E SOCIEDADE e OS LUGARES E SUAS PAISAGENS</b>	
<b>Conteúdos</b>	<b>CrITÉRIOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Boas maneiras;</li> <li>✓ Seres Vivos e Não Vivos;</li> <li>✓ Plantas;</li> <li>✓ Os Animais;</li> <li>✓ Meios de Comunicação;</li> <li>✓ Descobrimo o espaço: Minha casa;</li> <li>✓ Higiene e saúde;</li> <li>✓ Minha escola;</li> <li>✓ Eu e o mundo;</li> <li>✓ Observação da paisagem local;</li> <li>✓ Valorização de atividades de manutenção e preservação dos espaços coletivos e do meio ambiente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Relevância social e vínculo com as práticas sociais significativas;</li> <li>✓ Grau de significado para a criança;</li> <li>✓ Possibilidades que oferecem construção de uma visão de mundo integrada e relacional;</li> <li>✓ Possibilidade de ampliação do repertório de conhecimentos a respeito do mundo social e natural;</li> <li>✓ Formulação de perguntas;</li> <li>✓ Participação ativa na resolução de problemas;</li> <li>✓ Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão;</li> <li>✓ Percepção dos cuidados necessários à preservação da vida e do ambiente;</li> <li>✓ Valorização da vida nas situações que impliquem cuidados prestados a animais e plantas;</li> <li>✓ Valorização de atitudes relacionadas à saúde e ao bem-estar individual e coletivo;</li> <li>✓ Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos.</li> </ul>

**Fonte:** adaptado do PPP da Escola (2018).

**3.1.4 Os Participantes da Pesquisa**

A escolha dos participantes desta pesquisa partiu de pressupostos Freireanos, como já se inferiu, de modo que foram convidados a participar representantes de atores políticos, gestores empresariais, gestores escolares,

coordenadores pedagógicos, funcionários da escola, professores, alunos, familiares de alunos e moradores do entorno.

Assim sendo, no início de agosto de 2018, em caráter de representatividade, aqueles que aceitaram participar da pesquisa e concordaram em ser filmados em todos os momentos da intervenção compuseram os participantes de pesquisa, sendo tudo firmado pela assinatura dos termos a eles apresentados (Apêndices D, E e F).

A amostra incluiu pessoas da comunidade escolar e da comunidade local: quatro alunas, dois professores, dois diretores, uma coordenadora pedagógica, dois agentes educacionais I e II (funcionários da cantina e dos serviços gerais), uma moradora e avó de aluna, uma moradora da comunidade, que também é mãe de aluno, uma representante política, um representante do Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental e um representante da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Camará (RECICLAM), totalizando 16 participantes.

Os participantes foram codificados em A para alunos, P para professores, M para moradores, que neste caso também são pais e/ou responsáveis por alunos, F para funcionários da escola, G para gestores de instituições parceiras e D para diretores escolares, todos seguidos de um número ordinal: A1, A2, A3, A4; P1, P2, P3, M1, M2, F1, F2, G1, G2, G3, D1 e D2.

**Quadro 5** - Perfil dos entrevistados, conforme a representatividade, sexo, idade, e escolaridade.

Representatividade	Sexo	Idade	Escolaridade
Alunos	Feminino	9 a 12 anos	4º ano do EF – Anos Iniciais
Professores	Feminino e Masculino	32 a 46 anos	Pós-graduados com especializações na área da Educação
Funcionários: Agentes I e II	Feminino e Masculino	33 a 41 anos	Ensino Médio completo
Moradores/Pais e responsáveis por alunos	Feminino	42 a 58 anos	Técnica em Meio Ambiente e Enfermagem, e Ensino Fundamental incompleto.
Gestores e Diretores	Feminino e Masculino	45 a 70 anos	Técnico em Meio Ambiente, Ensino Superior completo e pós-graduados na área da Educação.

**Fonte:** das autoras.

Essas escolhas seguiram a perspectiva freireana, em que se faz relevante a participação de diferentes agentes da comunidade, a fim de promover a dialética de várias percepções de maneira democrática e participativa. De acordo com Torres, Ferrari e Maestrelli (2014, p. 23), a concepção educacional freireana visa que os participantes de pesquisa “[...] se tornem sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ambos participam do processo de investigação dos temas geradores”. Nesse sentido, considerou-se fundamental que, na intervenção, os participantes que fossem representantes do contexto investigado, contribuíssem ativamente na investigação dos temas geradores.

Dentre os Apêndices disponibilizados ao final deste trabalho, estão os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para professores (Apêndice A), para pais ou responsáveis por alunos (Apêndice B) e para os demais participantes (Apêndice C), além do Termo de Assentimento para alunos (Apêndice D). Em ambos os documentos, há consentimento do uso de imagem e voz para a pesquisa e produção do vídeo documentário. Todos os referidos documentos também foram submetidos ao Sistema Plataforma Brasil (CEP/CONEP), com apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná, com obtenção de parecer favorável ao desenvolvimento desta pesquisa sob o nº 2.996.396 (ANEXO A).

### 3.2 ETAPAS DA PESQUISA

O Quadro 6 apresenta um panorama geral das etapas da intervenção pedagógica que foram inspiradas e adaptadas da “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”.

**Quadro 6** – Descrição das seis etapas da intervenção pedagógica.

ETAPA	DENOMINAÇÃO	PARTICIPANTES	PROCEDIMENTO	OBJETIVO(S)
<u>1</u>	<b>“Levantamento preliminar”</b> (FREIRE, 1975)	Pesquisadora e representantes da comunidade escolar e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conversas informais;</li> <li>- Observação em campo;</li> <li>- Registros particulares (fotos e vídeos);</li> <li>- Buscou-se dados em notícias de jornal e internet;</li> <li>- Realizou-se entrevistas gravadas (áudio)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Levantar as condições da localidade, e problemas socioambientais;</li> <li>- Investigar quais os conhecimentos prévios dos participantes acerca da temática da EA e Sustentabilidade</li> </ul>
<u>2</u>	<b>“Análise das situações e escolha das codificações”</b> (FREIRE, 1975)	Pesquisadoras	- A partir da análise dos dados obtidos nas entrevistas realizou-se a seleção de situações significativas aos participantes (DELIZOICOV, 2008)	- Organizar qualitativamente os dados conforme a natureza das informações
<u>3</u>	<b>“1º Círculo de Cultura”</b>	Pesquisadora e representantes da comunidade escolar e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Organização em semicírculo;</li> <li>- Primeiramente todos os participantes se apresentaram e falaram de suas expectativas;</li> <li>- Em seguida, foram apresentados os dados de maneira geral, obtidos nas entrevistas, os quais foram problematizados via processo dialógico, visando à descodificação destas informações/situações para confirmação ou não dos temas geradores;</li> <li>- Os temas geradores foram então obtidos mediante o processo de codificação-problematização-descodificação estabelecido por Freire (1987)</li> </ul>	- Validar as situações e definir os temas geradores
<u>4</u>	<b>“Redução temática”</b> (FREIRE, 1987)	Etapa realizada pelas pesquisadoras	- Seleção dos temas com a redução e ou/ unificação, levando em conta critérios pedagógicos	- Selecionar conteúdos específicos que favoreçam a reflexão temática
<u>5</u>	<b>“2º Círculo de Cultura”</b>	Pesquisadora e representantes da comunidade escolar e comunidade local	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os Círculos de cultura foram formados por pessoas do público participante de forma democrática e participativa;</li> <li>- A organização foi em semicírculo;</li> <li>- De forma dialógica foram abordados os temas geradores, proporcionando reflexão crítica diante das problemáticas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Proporcionar reflexões críticas;</li> <li>- Conscientizar os participantes;</li> <li>- Planejar ações concretas diante das problemáticas</li> </ul>
<u>6</u>	<b>Ações</b>	Pesquisadora e representantes da comunidade escolar e comunidade local	- Realização democrática e participativa de ações concretas para intervenção nas problemáticas locais	- Realizar ações que possam ser condizentes com a perspectiva da EA Crítica e Emancipatória, com a intenção de transformar a realidade local

**Fonte:** adaptado de Torres, Ferrari e Maestrelli (2014).

No tópico a seguir, é apresentada de forma detalhada cada etapa descrita no Quadro Geral.

### 3.2.1 Primeira Etapa da Pesquisa

**Etapa 1: “Levantamento preliminar”** (FREIRE, 1975, p. 122): este primeiro momento consistiu no levantamento da realidade local e dos conhecimentos prévios dos participantes acerca da temática da EA e da Sustentabilidade. Para atingir esses objetivos, foram entrevistados dois professores, uma coordenadora pedagógica, quatro alunos, dois funcionários da escola, dois responsáveis por alunos e moradores do entorno. Somaram-se às entrevistas, informações obtidas por meio de conversas informais, observação a campo, anotações no diário de bordo, documentos diversos como leis municipais, o Projeto Político Pedagógico (PPP), reportagens sobre a escola e sua história, sendo os registros obtidos por meio de fotos, vídeos e áudios.

Esta primeira etapa, que corresponde à *“Investigação temática”* (FREIRE, 1987), constituiu-se na identificação dos problemas socioambientais presentes na escola e no seu entorno, com intenção futura na seleção dos temas geradores. Dessa forma, para identificar o conhecimento prévio dos participantes e as problemáticas da realidade, assim como as *situações-limites* que eles identificavam, foram aplicadas as entrevistas semiestruturadas aos representantes dos grupos (Apêndices H, I e J). As questões que nortearam as entrevistas foram elaboradas pelas pesquisadoras e, posteriormente, validadas pelos membros do grupo de pesquisa **Núcleo de Pesquisa em Educação Ambiental (NPEA)** da Universidade Estadual do Norte do Paraná, *campus* Luiz Meneghel, Bandeirantes-PR.

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. Destaca-se que a entrevista semiestruturada geralmente possui questões abertas. Assim, o entrevistador tem liberdade para conduzi-la da forma que considere adequada à situação, além de ser um modo de explorar mais amplamente uma questão.

Ainda nesse sentido, segundo Freire (2013) o contexto social, o perfil, os saberes prévios, a “leitura de mundo” devem ser o ponto de partida para o

planejamento educacional, para que o aprendizado faça sentido e seja significativo (FREIRE, 2013).

Diante disso, um dos motivos pela escolha de entrevista foi o levantamento de possíveis temáticas socioambientais para elencar temas geradores a serem desenvolvidos de forma investigadora e dialógica, com vistas a desenvolver criticidade nos participantes. Sendo assim, por meio das respostas obtidas em entrevistas, foi possível fundamentar os próximos encontros *denominados Círculos de Cultura* (FREIRE, 1984).

### 3.2.2 Segunda Etapa da Pesquisa

**Etapa 2: “Análise das situações e escolha das codificações”** (FREIRE, 1975). Nesta etapa foi o momento de analisar os dados coletados na primeira etapa e fazer a seleção das situações significativas para a escolha das codificações. Assim, foram analisados os conteúdos das entrevistas, destacando as partes que expressavam o olhar da comunidade escolar e local, com a identificação de elementos relevantes para o grupo e as possíveis problemáticas socioambientais que pudessem contribuir no processo de emergência dos temas geradores.

Com base nesses dados, buscou-se evidenciar as “categorias de análise” pelo agrupamento das informações, conforme a sua natureza, e conforme os objetivos desta pesquisa.

### 3.2.3 Terceira Etapa da Pesquisa

**Etapa 3:** Adaptada da terceira etapa, que se refere aos “*Diálogos descodificadores*” de Freire (1987), esta etapa se configura no *Círculo de investigação temática*, o qual foi denominado nesta intervenção de “**Círculo de Cultura**”.

Nesta reunião, participaram 15 pessoas, e correspondeu ao primeiro momento que o grupo se reuniu. Dessa forma, sugeriu-se que todos seguissem um roteiro para organização e participação democrática, que se iniciou com a explicação do que seria um *Círculo de Cultura* fundamentado em Freire, o qual considera importante proporcionar reflexões a partir das vivências coletivas e de situações

concretas, de maneira participativa, num processo dialógico que visa a mobilização dos diferentes saberes e “visões de mundo” dos atores da comunidade.

Diante disso, foram apresentados os objetivos da pesquisa e reforçada a intenção da construção coletiva do documentário, tendo como expectativa a elaboração de um modelo positivo de ação educativa de EA, desenvolvido e pautado em valores como solidariedade, cooperação e respeito.

Em seguida, os participantes se apresentaram e expuseram as suas expectativas em relação ao desenvolvimento da pesquisa. Dando continuidade, foram expostos alguns conceitos abordados nas entrevistas: EA, Sustentabilidade, Socioambiental e Meio Ambiente e, a seguir, foram apresentadas as codificações.

Nesta concepção, segue-se a dinâmica de *codificação-problematização-descodificação*, que se efetiva mediante os diálogos descodificadores, que Freire (1987) chama de “*círculos de investigação temática*”. A problematização das codificações se deu de maneira espontânea na discussão do grupo sobre as situações significativas, conforme os participantes foram compartilhando as suas percepções da realidade e suas relações, com suas visões diferenciadas.

É importante ressaltar que a participação dos diversos representantes proporcionou a ampliação de horizontes, possibilitando a problematização das relações dialéticas entre as dimensões de uma mesma realidade.

#### 3.2.4 Quarta Etapa da Pesquisa

**Etapa 4: Redução temática** (Freire, 1987): momento no qual se realizou uma seleção dos temas mediante aspectos pedagógicos e epistemológicos, ocorrendo um processo de unificação temática. Após a análise da discussão realizada na primeira reunião de *Círculo de Cultura*, todos os temas geradores apresentados pelo grupo foram mantidos, pois refletiam as críticas da realidade socioambiental local e eram possíveis de serem desenvolvidos em atividades educativas.

#### 3.2.5 Quinta Etapa da Pesquisa

**Etapa 5: Segunda reunião do *Círculo de Cultura*.** Esta reunião foi mais descontraída, posto que os participantes estavam tranquilos e confortáveis com a câmera. Primeiramente, foi apresentado o objetivo da reunião que era dialogar sobre as sugestões de ações para o enfrentamento dos temas geradores. Assim, apresentaram suas opiniões e sugestões de possíveis ações a serem realizadas na escola e/ou na comunidade. As sugestões foram anotadas no papel *Kraft* sobre a mesa, no centro do semicírculo, e foram discutidas as possíveis maneiras de serem desenvolvidas as ações.

### 3.2.6 Sexta Etapa da Pesquisa

**Etapa 6: Ações.** Para que fosse possível desenvolver as ações propostas na segunda reunião do *Círculo de Cultura*, viu-se a necessidade de envolver toda a escola nesse desafio. Deste modo, realizou-se uma reunião com os professores para lhes apresentar o projeto do documentário e reforçar a importância da participação e colaboração de todos para o bom desenvolvimento das ações. A gestão escolar encomendou a produção de copos personalizados (apêndice M) para todos os funcionários, com os respectivos nomes. Na sequência, houve o planejamento e o desenvolvimento das ações na escola e na comunidade. Os resultados destas ações serão apresentados no Capítulo Resultados e Discussões.

## 3.3 A ABORDAGEM TEMÁTICA FREIREANA E A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA

A análise dos dados foi realizada por meio da Análise Textual Discursiva (ATD), que tem sido utilizada como uma metodologia de análise de dados em diversas pesquisas e, entre elas, em estudos que seguem os pressupostos Freireanos (ROSO; AULER, 2016; SOUZA *et al.*, 2014; TORRES *et al.*, 2008).

Há compreensão de que a ATD é “[...] um processo auto-organizado, o qual possibilita a construção de novas compreensões” (MORAES; GALIAZZI, 2007, p. 7). Assim, consiste em um processo rigoroso, sistemático e que possibilita ao pesquisador realizar uma interpretação subjetiva, considerando sua concepção de mundo.

O processo é organizado em três momentos: 1. Unitarização: ocorre a desmontagem dos textos, sendo examinados detalhadamente os resultados

textuais, com sua fragmentação em unidades referentes aos fenômenos estudados; 2. Categorização: são geradas unidades pela fragmentação, formando categorias que se relacionem, combinem e classifiquem as unidades; 3. Comunicação: possibilita uma compreensão renovada dos resultados e a construção de metatextos, que permite expressar sentido na descrição e interpretação dos dados, por meio das relações estabelecidas entre as “unidades de sentido” (MORAES, 2003; 2005; MORAES e GALIAZZI, 2007).

Torres *et al.* (2008, p. 10) destacam que “a Análise Textual Discursiva pode estar presente em cada uma das etapas da Investigação Temática como um modo de contribuir na análise do pensar dos sujeitos”. Desse modo, por constituir-se de uma análise rigorosa e criteriosa das informações, articula-se a ATD à Abordagem Temática Freireana, com o objetivo de sistematizar e potencializar os resultados desta investigação.

A elaboração e organização deste processo articulado se deram da seguinte maneira: primeiramente, realizou-se o delineamento do *corpus*, que se trata do conjunto de informações sistematizadas, coletadas na primeira etapa – investigação temática, assim como nas reuniões do *Círculo de Cultura* e nos depoimentos registrados no documentário, que foram transcritos na íntegra, constituindo-se em várias páginas de texto, ou seja, o *corpus* de análise que Freire (1987) denomina de “codificação ao vivo”.

Em seguida, aplicou-se a Unitarização por meio da leitura detalhada do texto, sua fragmentação e a seleção dos elementos que representavam sentido, as *unidades de análise*, considerando os nossos objetivos de pesquisa. Em sequência, definiram-se as situações significativas que correspondem à segunda etapa da Abordagem Temática Freireana, e a etapa de categorização da ATD, em que a codificação dos dados expressou as categorias emergentes de análise.

Por fim, seguiu-se para os diálogos descodificadores, que constituíram também a elaboração dos metatextos referentes às categorias de análise, que também são definidas como temas geradores.

Definido o objeto de análise, aplicou-se o “critério de saturação”. De acordo com Moraes e Galiazzi (2011, p. 17), “a saturação é atingida quando a introdução de novas informações na análise já não produz modificações nos resultados. Isso naturalmente implica um processo concomitante de coleta e análise”.

## 4 PRODUTO EDUCACIONAL

### 4.1 O FILME DOCUMENTÁRIO: JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL

Como produto final, apresentou-se a produção técnica de um Filme Documentário denominado: “Juntos por uma Escola Sustentável”, que expressa uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na Abordagem Temática Freireana, por meio de questões socioambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica. A pretensão é contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem da EA Crítica e Emancipatória, assim como para a reflexão e a sensibilização dos sujeitos diante dos problemas socioambientais.

O vídeo foi produzido na cidade de Cambará, região norte do Paraná, com enfoque nos temas geradores tidos como problemas socioambientais, obtidos pela investigação da demanda local, com ações participativas de agentes da Escola Municipal Caetano Vezozzo e de moradores do entorno da escola. O roteiro geral do documentário se encontra no Apêndice K .

Como já foi apresentado em capítulos anteriores, o objetivo de disponibilizar o documentário como Produto Técnico Educacional (PTE) vai ao encontro da perspectiva de que outros professores possam utilizar o material. Tem por fim fomentar o desenvolvimento de conteúdos atitudinais, que possibilitem ensinar valores, normas e atitudes, em uma organização pedagógica que preze a participação ativa do estudante e envolva a comunidade local no processo de ensino e aprendizagem. Espera-se, ainda, estimular atitudes como as de cooperação, tolerância e solidariedade, que levem a refletir diante das situações reais, debater os conflitos existentes na comunidade relacionados à vivência dos alunos, inserindo constantemente uma reflexão crítica que favoreça modelos de atitudes transformadoras.

Para a realização do vídeo, contou-se com o apoio e as parcerias do Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental, da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Cambará (SMEC), da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Cambará (RECICLAM), da empresa TETRA PAK, do Estúdio Hobby Popular, do profissional em recursos audiovisual, Fábio Rasec, com a participação das comunidades escolar e local.

O PTE se enquadra na Categoria 2 – Mídias educacionais: vídeos,

de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2016, p. 19):

Desenvolvimento de produto (Mídias educacionais como vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins.

Como possíveis contribuições, pretende-se demonstrar, por meio do documentário, que a parceria entre instituições, secretarias, escola e comunidade tornam possíveis ações apreciáveis no aspecto socioambiental.

Outro objetivo deste documentário foi destacar o uso da tecnologia como instrumento de interação no desenvolvimento da EA, enquanto um relevante auxílio no processo de ensino e aprendizagem. A ideia é trabalhar conceitos atitudinais e valores fundamentais para uma sociedade mais justa, tais como a solidariedade e o respeito, que promovem o desenvolvimento social e cultural das pessoas, tornando-as cidadãs responsáveis e ativas nas lutas e debates socioambientais.

A tecnologia também se torna suporte aos professores e educadores ambientais em sua prática, de forma a auxiliar a inserção da reflexão sobre a relevância da Educação Ambiental Crítica e Emancipatória na formação dos sujeitos.

A este respeito, Mendes (2015, p. 84) escreve:

O documentário é um instrumento utilizado por educadores em suas práticas profissionais, por seu caráter didático e reflexivo, e ele é um dos muitos produtos de pesquisa que podem ser desenvolvidos no âmbito dos mestrados profissionalizantes. Essa possibilidade amplia as oportunidades de profissionais do audiovisual, cinema e jornalismo que têm interesse em pesquisar processos educacionais, pois, apesar de já existirem filmes documentários que têm a educação como tema, desconhecemos experiências científicas brasileiras em educação, no âmbito stricto sensu, que tenham como produto final de pesquisa filmes documentários.

O Produto Técnico Educacional Documentário: Juntos por uma Escola Sustentável encontra-se disponível em: <http://www.uenp.edu.br/mestrado-ensino>.

Para maiores informações, fazer contato pelo e-mail: [juliete\\_poss@hotmail.com](mailto:juliete_poss@hotmail.com).

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 ANÁLISE DAS ETAPAS DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

No que concerne a esta pesquisa, com base nos pressupostos teóricos de Freire em sintonia com a *Educação Libertadora*, requer uma análise dos dados também sob a luz dos seus fundamentos teórico-metodológicos. Assim, apresenta-se uma análise sistematizada pela ATD e com fundamentação em dois principais pressupostos Freireanos: têm-se os temas geradores como objeto de estudo e a construção do conhecimento como um processo dialógico, em que se ensina a partir da realidade na qual a escola está inserida, proporcionando conhecimentos por meio da “leitura de mundo”, a fim de obter uma compreensão crítica dos problemas da comunidade e possibilitar esforços de enfrentamento.

Portanto, o estudo tem como ponto de partida os problemas socioambientais de uma comunidade, para que possibilite reflexões, tomando os participantes como parceiros de investigação e produtores de conhecimentos sobre a sua própria realidade.

Assim, na expectativa de apresentar a potencialidade da intervenção desenvolvida nesta pesquisa de forma clara e objetiva, apresentam-se os Resultados e Discussões de cada etapa desenvolvida.

#### 5.1.1 Levantamento Preliminar

Na primeira etapa da Intervenção Pedagógica, já descrita no capítulo dos Procedimentos Metodológicos, os resultados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas, totalizando 11 entrevistados (APÊNDICES H, I e J).

O *corpus de análise* é denominado por Freire (1987) de “codificação ao vivo” e representa o contexto concreto da comunidade. A *fragmentação* equivale ao que o autor chama de “cisão”, que nada mais é do que o recorte dos elementos da realidade.

Nesse sentido, apresentam-se, no Quadro 7, alguns excertos significativos (transcritos na íntegra), que demonstram a percepção dos participantes em relação aos problemas socioambientais da comunidade.

**Quadro 7 - Categoria 1: Percepção dos problemas socioambientais.**

UNIDADES DE ANÁLISE	Categoria 1	Percepção dos problemas socioambientais
	Resíduos descartados no meio ambiente	<p>“[...] Sim... é ((rum)) quando eu vou passando na rua eu vejo lixo [...]” (A1).</p> <p>“[...] quando eu venho para escola tem um monte de coisas jogadas na rua o bueiro aqui da escola está intupido.. tá cheio de barro de litro de papel essas coisas [...]” (A2).</p> <p>“[...] pessoas crianças que passam na frente da minha casa e jogam saquinho de chips, outras coisas assim no chão [...]” (A3).</p> <p>“[...] Toda vez que eu vou sair para vir para escola eu vejo muito lixo na rua” (A4).</p> <p>“[...] eu vejo assim que o marcante mesmo é a questão do lixo mesmo... dos resíduos sólidos que é o jogar em qualquer lugar né?” (P1).</p> <p>“[...] É jogar o lixo né? Nas ruas no chão em qualquer lugar, isso dai tem que estar batendo em cima todo momento” (P2).</p> <p>“[...] Lixo é o principal com certeza [...]” (F1).</p> <p>“[...] Muito lixo na rua...eles jogarem o lixo tudo na rua” (F2).</p> <p>“[...] Ah sim... tem vez que a gente vê entulho na frente jogado as pessoas jogam o lixo nu meio da rua, não liga! Latão de lixo nu meio da rua [...]” (M1).</p>
	Drogas	<p>“[...] aqui tá havendo muita poluição ambiental, moral” (M2) (a moradora se refere às drogas).</p>
	Abandono e maus-tratos de animais	<p>“[...] maltratar os animais” (P2).</p> <p>“[...] muito cachorro solto abandonado [...]” (M2).</p>
	Desperdício de água	<p>“[...] É muito desperdício de água, você vê assim as pessoas com a mangueira horas ali com a mangueira ligada... né?” (F1).</p>
	Desperdício de copos descartáveis da escola	<p>“[...] Eu acho que deveria na escola diminuir o uso do copo descartável... né? cada um aderindo o seu copo.. já iria ajudar muito no meio ambiente eu acho” (P3).</p>
	Queimadas	<p>“[...] E muito fogo eu não sei que mania que as pessoas têm de juntar qualquer montinho de folha seca e pôr fogo... Costume feio” (F1).</p>

**Fonte:** das autoras.

As situações citadas são advindas da própria escola/comunidade e são problemáticas que fazem parte do cotidiano dos participantes, as quais giram em torno das relações existentes entre sociedade, cultura e natureza, ou ainda, sintetizam os conflitos provenientes das relações *homens-mundo* (FREIRE, 1987; TORRES; FERRARI; MAESTRELLI, 2014).

A problemática com maior evidência foi o descarte dos resíduos sólidos urbanos (RSU) no ambiente. P2 e M2 identificaram o abandono e os maus-tratos de animais como sendo problemas locais, M2 fez menção ao uso de drogas P3 indicou o desperdício de copos descartáveis na escola e F1 destacou o desperdício de água e a queimada de lixo como sérios problemas ambientais locais.

Considerando que a EA é uma atividade com intencionalidade de prática social, notou-se que os problemas identificados pelos participantes estão

relacionados com questões de cidadania. Fica evidente que os entrevistados citaram o que é mais visível, disseminado pelas mídias e de senso comum, incluindo o âmbito escolar, que é a questão dos RSU.

De acordo com Damasio e Sampaio (2003), geram-se milhares de toneladas de lixo diariamente, sendo o produto mais problemático da sociedade de consumo. Esses resíduos gerados como subprodutos das atividades humanas transcendem a capacidade de adaptação do ambiente, afetando os ciclos da natureza.

Portanto, o desperdício de copos descartáveis se enquadra nesta temática dos RSU, segundo dados da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE). De acordo com esta associação, “[...] estima-se que são consumidos no Brasil, cerca de 720 milhões de copos descartáveis por dia, o que corresponde a 1500 toneladas de resíduos plásticos produzidos diariamente” (ABRELPE, 2016, p. 1).

Ainda nesse sentido, o panorama da ABRELPE do ano de 2017 revela que 75% dos brasileiros disseram não separar seus resíduos em casa e menos da metade da população diz saber que alumínio, papel e PET são materiais recicláveis (ABRELPE, 2017).

No âmbito local, a lei nº 1583, de 16 de julho de 2014, institui o programa “Lixo Reciclado na Escola” nas unidades da Rede Municipal de Ensino. Esta lei visa à EA em todas as escolas municipais, a fim de formar cidadãos conscientes com o destino correto dos resíduos, e prevê a implantação de um sistema de coleta seletiva de resíduos recicláveis nas unidades educacionais, além de objetivar o envolvimento da comunidade nas ações sobre meio ambiente (CAMBARÁ, 2014).

Nos excertos, encontrou-se, em menor quantidade, a temática do abandono e maus-tratos de animais. Como exemplo, trouxeram-se os excertos de uma professora e de uma moradora, que quando questionadas: *Você consegue enxergar no seu redor algum problema ambiental? Qual?* Responderam: P2 – “[...] maltratar os animais” e M2 – “[...] muito cachorro solto abandonado”. Esta problemática vem tomando maior visibilidade no país. Várias Organizações Não Governamentais (ONGs) e associações de protetores de animais têm buscado conscientizar a população sobre os danos dessas atitudes para a sociedade. Além

disso, o abandono e maus-tratos aos animais é crime<sup>1</sup> legitimado pelo Art. 32, da Lei Federal nº. 9.605 de 1998 (Lei de Crimes Ambientais), e o Art. 164 do Código Penal prevê o crime de abandono de animais para aqueles que introduzirem ou deixarem animais em propriedade alheia, sem consentimento do proprietário (BRASIL, 1998b).

Entretanto, a falta de fiscalização, entre outros fatores sociais, tem contribuído para que o abandono e os maus-tratos aos animais seja uma situação rotineira, presente na sociedade em geral e inclusive local.

Outra problemática relevante, citada pelos participantes, foram as drogas ilícitas, referida pela moradora M2 ao afirmar que “[...] *aqui tá havendo muita poluição ambiental, moral*”. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), drogas é qualquer substância capaz de modificar as funções do organismo, ocasionando mudanças fisiológicas ou de comportamento. O uso de drogas ilícitas impacta a sociedade provocando uma série de desequilíbrios sociais, sendo as crianças e adolescentes vulneráveis ao consumo experimental. Portanto, a escola precisa estar atenta, no sentido de conscientizar e proporcionar reflexões, para que os alunos compreendam os riscos e prejuízos ocasionados pelo uso de drogas ilícitas, e a comunidade, compreendendo, possa atuar nessa realidade com vistas a sua transformação (OMS, 1993).

Outra problemática mencionada na percepção de gestores e funcionários, como uma questão significativa para a comunidade local, e que é também uma questão global, foi o desperdício de água. Apesar de haver muitas campanhas sobre o tema, é possível observar, no dia-a-dia da sociedade, episódios que remetem ao desperdício e à falta de consciência. Como foi citado no aporte teórico desta pesquisa, historicamente a relação homem – natureza se deu de maneira predatória. Na sociedade contemporânea, a cultura do consumismo e imediatismo é predominante, e toda essa hostilidade humana gera muitos impactos socioambientais, entre eles, a poluição e o desperdício de recursos naturais (BOFF, 2016).

Outra forma de crime ambiental, mencionada nas entrevistas, foram as queimadas de lixo, como afirmou F1- *É muito fogo... eu não sei que mania que as pessoas têm de juntar qualquer montinho de folha seca e pôr fogo... Costume feio*”.

---

<sup>1</sup> A pena prevista pelo **Art. 32** da Lei de Crime Ambientais é de detenção de 3 meses a 1 ano e multa. A pena prevista pelo **Art. 164** do Código Penal é de detenção, de 15 (quinze) dias a 6 (seis) meses, ou multa (BRASIL, 1998).

A Lei de Crimes Ambientais, nº 9.605 de 1998, em seu artigo 54, descreve o crime de poluição, “[...] que consiste no ato de causar poluição, de qualquer forma, que coloque em risco a saúde humana ou segurança dos animais ou destrua a flora”. (BRASIL, 1998b, p. 1).

Como podemos perceber a despeito dos problemas socioambientais citados, bem como, os conflitos estruturantes da realidade investigada, a EA Crítica e Emancipatória percebe esta realidade a partir desse movimento dialético, analisando as inter-relações das partes. Desta forma, por meio da compreensão das relações e de toda a complexidade envolvida, busca a intervenção nesta realidade socioambiental a fim de proporcionar melhorias (GUIMARÃES, 2004).

### 5.1.2 Análise das Situações e Escolha das Codificações

Com base nesses dados, e conforme referido por Torres (2010), evidenciaram-se as “categorias de análise” (codificações) na perspectiva metodológica Freireana, que ocorreu pelo agrupamento das informações conforme a sua natureza, e conforme os objetivos desta pesquisa. As categorias vislumbradas trataram de uma síntese das situações relevantes para a comunidade e passaram a ser denominadas codificações.

Este processo de levantamento de categorias é denominado por Moraes e Galiuzzi (2011) como a etapa da *categorização*, na qual surgem as categorias emergentes de análise, por serem definidas a partir do material coletado (*não a priori*).

As codificações agrupam informações sob vários ângulos. Ainda não se configura o caráter de conclusão, mas sim, de levantar hipóteses ou, de acordo com Souza, Galiuzzi e Schmidt (2006), um olhar holístico sobre o *corpus de análise*. Destas surgirão os temas geradores, pois elas mesmas ainda serão interpretadas por meio da dialogicidade e problematização na próxima etapa, podendo sofrer alterações (SÃO PAULO, 1990).

A seguir, foram sintetizadas, em categorias/codificações, as problemáticas identificadas pelos participantes, e que serão discutidas nas etapas seguintes.

**Quadro 8 – Categorias/Codificações da 2ª etapa da Abordagem Temática Freireana.**

Categorias/Codificações
1º Resíduos descartados no meio ambiente
2º Queimadas pela comunidade
3º Drogas
4º Abandono e maus-tratos de animais
5º Desperdício de água
6º Desperdício de copos descartáveis na escola

**Fonte:** das autoras.

Considera-se que a EA é uma atividade de intenção prática social e com interesse em potencializar as atividades humanas. Freire (1987) diz que o conhecimento precisa ser algo prático, que faça parte do cotidiano das pessoas, sendo este último, o caminho para gerar mudanças de realidades. Desta forma, seguiu-se essa perspectiva para o delineamento das codificações para o desenvolvimento da Abordagem Temática Freireana.

Assim, foram resgatados os apontamentos de Freire (2011, p. 119-20), o qual escreveu: “[...] será a partir da situação presente, existencial, concreta, refletindo o conjunto de aspirações do povo, que poderemos organizar o conteúdo programático da educação ou da ação política”.

Nesse sentido, os participantes citaram problemáticas do cotidiano da escola e da comunidade, as quais foram discutidas e refletidas de forma participativa, a fim de organizar e aplicar ações educativas que possibilitem gerar mudanças concretas no contexto.

Estas problemáticas serão mais exploradas na apresentação e discussão dos resultados das próximas etapas.

### 5.1.3 Primeiro Círculo de Cultura

Após a apresentação das *codificações*, passou-se para a etapa da *descodificação*. Freire (2013) defende que, no decorrer desse processo de *descodificação* “[...] a tendência dos indivíduos é realizar uma espécie de *cisão* na situação que se lhes apresenta”. A *cisão* caracteriza-se pela *descrição das situações*. Desta forma, por meio da apresentação dos fatos e em circunstâncias diferentes, os envolvidos ampliam a sua compreensão, incidindo uma visão crítica de sua própria realidade.

No desenrolar deste, aconteceu a interpretação dos participantes sobre a “codificação ao vivo” por meio do diálogo ocorrido nos *Círculos de Cultura*, caracterizando a “descodificação” pela exteriorização da “visão de mundo” deles. Isto pode ser observado no Quadro 9, onde se apresenta a categoria 2, que trata da sensibilização dos participantes retratada durante as discussões.

O processo de problematização e de “descodificação” das “codificações” se deu de maneira espontânea na discussão do grupo sobre as situações significativas. Conforme os participantes foram expondo as suas percepções da realidade e suas relações com o ambiente, com visões diferenciadas, a descodificação e a problematização foram ocorrendo naturalmente. Como afirma Freire (2013, p. 158): “[...] Nosso papel não é falar ao povo sobre a nossa visão do mundo, ou tentar impô-la a ele, mas dialogar com ele sobre a sua e a nossa”.

Assim, buscou-se a sensibilização dos participantes com a temática ambiental por meio dos temas geradores fundamentados na relação dialética Freireana, abordando-se temas ambientais emergentes.

Nesta perspectiva, apresenta-se, na sequência, o Quadro 9, o qual expressa a sensibilização dos participantes diante das situações problemáticas apresentadas durante as discussões sistematizadas pela ATD.

**Quadro 9 - Categoria 2: Sensibilização dos participantes diante das situações problemáticas.**

Categoria 2		Sensibilização dos participantes diante das situações problemáticas
<b>UNIDADES DE ANÁLISE</b>	Resíduos Sólidos Urbanos	<p><i>"[...] se a gente acumula lixo, vai juntando vai juntando os insetos e muitos bichos venenosos que podem matar a gente pode pegar muita doença [...]" (A1).</i></p> <p><i>"Lixo é o principal com certeza. E muito fogo eu não sei a mania que as pessoas têm de juntar qualquer montinho de folha seca e pôr fogo... Costume feio" (F1).</i></p> <p><i>"A questão do lixo não é só aqui no bairro e sim até na zona rural. [...] se a população ela souber dar o destino correto tanto para os resíduos sólidos como os orgânicos, a gente vai evitar gasto do poder público podendo investir em outras questões" (G3).</i></p> <p><i>"[...] o lixo descartado erroneamente é uma questão muito primordial porque ele já leva a questão da falta de adesão da coleta e a cultura do consumismo [...]" (P1).</i></p>
	Drogas	<p><i>"[...] poluição moral, as drogas é um caso assim muito sério" (D1).</i></p> <p><i>"[...] as drogas são temas muito importante para a conscientização das crianças né" (F1).</i></p> <p><i>"[...] questão das drogas é a prevenção, e aí a parte da saúde ver e mobilizar essas questões de tratamento para essas pessoas que são dependentes químicos, mas a prevenção é a melhor coisa" (G3).</i></p> <p><i>"[...] tá um absurdo aqui no bairro gente, a droga aqui nesse bairro, aqui oh, eu não sei se é só a gente que vê e os grandes não enxergam" (M2).</i></p>
	Abandono e maus-tratos de animais	<p><i>"[...] mas essa questão também de abandono dos animais é muito triste porque os animais eles ficam sendo muito abandonados, [...] tem que cuidar dos animais que assim que vai melhorar também o meio ambiente" (A1).</i></p> <p><i>"Os animais abandonados, eles têm sentimentos fazem parte do meio ambiente e maltratar é crime" (A3).</i></p> <p><i>"[...] o abandono de animais que é um caso assim muito sério eu tenho pessoas da minha família que abraça essa causa e é muito difícil" (D1).</i></p> <p><i>"[...] e animais também muito abandonados além do meio ambiente eles oferecem perigo pra gente não só de contaminação né, enfim..." (F1).</i></p>
	Desperdício de água	<p><i>"[...] é muito desperdício de água você vê assim as pessoas com a mangueira horas ali com a mangueira ligada... né?" (F1).</i></p> <p><i>"[...] aí nós podemos trabalhar em cima da água porque que tá lavando o pátio quase todo dia? [...] é o projeto que vai desenvolver então partindo desse princípio" (D2).</i></p> <p><i>"[...] dentro da escola a água é muito importante, então o reuso da água é muito importante, a economia de água na escola o reuso da água na escola" (G1).</i></p> <p><i>"[...] água aqui que eu acho um absurdo, [...] a pessoa pega e lava a calçada! [...]" (G2).</i></p> <p><i>"[...] em geral e a questão do desperdício da água também vem uma coisa interligada com a outra. A água é também a nossa vida" (P1).</i></p> <p><i>"Trabalhar com as crianças sobre o consumo de água e energia que tenha uma cobrança deles dentro de casa, então eu acho que iria ajudar muito" (P2).</i></p>

**Fonte:** das autoras.

Diante disso, conforme os pressupostos Freireanos, a conscientização se faz num processo dialético, que para Freire (2013, p. 16) “[...] surge no momento em que a cultura, como reflexão de si mesma, consegue dizer-se a si mesma, de maneira definida, clara e permanente”. O educador ainda esclarece que “[...] a cultura popular se traduz por política popular; não há cultura do Povo sem política do Povo. O método de Paulo Freire é, fundamentalmente, um método de cultura popular: conscientiza e politiza” (FREIRE, 2013, p. 19).

Nesses pressupostos de conscientizar, politizar e problematizar, é fundamental que homens e mulheres reconheçam a realidade e dialoguem para que, a partir daí, transforme-a. Assim, nesse paradigma, dialogar-se-á a seguir sobre as unidades de análise da categoria: “Sensibilização diante das situações problemáticas apresentadas durante as discussões”.

Deste modo, a EA está fundamentada na conscientização da população, buscando uma relação de harmonia entre homem e meio ambiente, para um equilíbrio entre sociedade e natureza. Seu objetivo é proporcionar aos alunos e à sociedade meios para que compreendam seu importante papel, assim como suas responsabilidades no meio em que vivem, possibilitando melhorias na qualidade de vida (DIAS, 1994).

Esta dinâmica dialógica e problematizadora se deu de maneira espontânea no *Círculo de Cultura* e propiciou a interação entre os participantes, que foi balizada pelas vivências e cultura desses atores. Assim, efetivou-se “coletivamente um processo problematizador e dialógico, confrontando e construindo vivências e saberes críticos comprometidos com a humanização dessa realidade” (SILVA; PERNAMBUCO, 2014, p. 129).

Nesse sentido, Shulmam (1987), Pimenta (2000) e Gauthier *et al.* (2013) abordam a relevância de possibilitar aos estudantes, durante processo de ensino e aprendizagem, a participação ativa, para que possam desenvolver habilidades, atitudes e valores na perspectiva humanista, para atuarem em virtude de uma sociedade mais justa e livre.

Nos espaços educacionais, é fundamental, no dia a dia, proporcionar aos estudantes a vivência e construção de valores como a solidariedade, a cooperação, a responsabilidade, participação e a justiça, tornando-os espontâneos na prática de atitudes que sejam condizentes com o mundo que se quer. Para que sejam efetivas essas aprendizagens na EA, é necessário envolvimento afetivo,

lúdico, de comprometimento com a sensibilização e a mudança de hábitos culturais (BARCELOS, 2008).

Os PCN trazem a importância de se trabalhar com a realidade local dos educandos, pois possibilita atuar sobre o universo acessível e conhecido, de maneira significativa para os alunos. Portanto, é imprescindível que a escola organize seu currículo permitindo proximidade com as problemáticas ambientais locais, como a questão dos RSU, com estudos e discussões a serem debatidas com a comunidade (BRASIL, 1998a).

O crescimento não controlado da população e o aparecimento de grandes indústrias têm aumentado o consumo, e isso aumentou em quantidade a geração de resíduos, que, geralmente, possuem manejo e destino inadequados, provocando, assim, efeitos indesejáveis ao meio ambiente. Diante da situação extrema que se vivencia atualmente, relacionada a problemas ambientais causados pela produção exagerada de RSU, é necessário desenvolver didaticamente a conscientização sobre a realidade acerca da escola e a transformação dos envolvidos, como possibilidade de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

A EA para a sustentabilidade é pautada nessa busca, em que se luta por uma sociedade mais justa, racional e democrática, sendo relevante trabalhar a temática ambiental por meio da problematização, possibilitando reflexões-ações-reflexões que venham a proporcionar melhorias socioambientais (TOZONI-REIS, 2009).

#### 5.1.4 Redução Temática

De acordo com Freire (2013, p. 108), a “redução temática” se trata da realização de uma “cisão” dos temas, pela qual se busca os núcleos fundamentais, ou seja, “[...] reduzir um tema é cindi-lo em suas partes para, voltando-se a ele como totalidade, melhor conhecê-lo”.

Esta etapa pode ser relacionada à etapa de *comunicação*, “Isso porque a etapa de *comunicação* refere-se à sistematização das compreensões alcançadas durante o processo analítico em torno das categorias emergentes, resultando na construção de textos descritivos e interpretativos (metatextos)” (TORRES *et al.*, 2008, p. 9).

Essa compreensão visa planejar a abordagem educativa, o que envolve a seleção dos conteúdos, considerando critérios pedagógicos e epistemológicos. Assim sendo, esta etapa foi desenvolvida sem o envolvimento dos participantes de pesquisa.

Apresenta-se, no Quadro 10, o resultado do delineamento da redução temática.

**Quadro 10 – Redução temática.**

<b>Temas geradores da pesquisa</b>
1º Resíduos Sólidos Urbanos
2º Drogas
3º Abandono e maus-tratos de animais
4º Desperdício de água

**Fonte:** das autoras.

Desta forma, considera-se que as codificações: “queimadas pela comunidade” e “desperdício de copos descartáveis na escola” se enquadram no tema gerador: “Resíduos sólidos Urbanos”, sem o propósito do esvaziamento de temas, mas, sim, de apresentar uma delimitação temática, que possibilite a dialética rica em inter-relações. Isso vai ao encontro com o que Freire (1987) defende ao mencionar sobre temas que representem a totalidade.

Definiram-se, como resultados desta etapa quatro, temas geradores, cuja finalidade é dar continuidade à discussão com o grupo e para o planejamento das ações, com vistas a um melhor dimensionamento das problemáticas apresentadas pela comunidade, em busca coletiva de soluções.

### 5.1.5 Segundo Círculo de Cultura

As discussões da segunda reunião do *Círculo de Cultura* tiveram como objetivo planejar as ações pedagógicas coletivas, a fim de conscientizar a escola e a comunidade perante os temas geradores, retomando que a sustentabilidade é um fundamento da EA Crítica e Emancipatória. A sustentabilidade busca mudanças de atitudes, mudanças culturais e sociais em relação às problemáticas socioambientais e almeja um ensino crítico e comprometido com a transformação de realidades (TOZONI-REIS, 2006).

Guimarães (2006) ratifica que a Educação Ambiental Emancipatória (EAE) desenvolve a construção do saber contextualizado, de maneira significativa para o aluno, o que vai além da mera transmissão e possibilita a percepção de que o processo educativo não se restringe ao aprendizado individual e conteudista, mas às relações entre as pessoas, e delas com o mundo.

A legitimidade da perspectiva Crítica e Emancipatória só é possível quando ocorre uma prática educativa integral, que se relaciona com a busca por mudanças sociais, a fim de consolidar políticas públicas democráticas, bem como ações que possibilitem rupturas no modelo contemporâneo de sociedade (LOUREIRO, 2012).

Outrossim, a EAE tem expectativas na possibilidade de ruptura na atual forma de organização social, na superação da alienação humana e na transformação do modelo de degradação ambiental insustentável em que a sociedade vem se desenvolvendo (LOUREIRO, 2012).

Nesse mesmo sentido, Freire (1992) afirma que há uma estreita relação entre o conhecimento da realidade e a sua transformação. O conhecimento crítico desvela, problematiza, atua nas contradições da realidade, o que proporciona mudanças. Porém, este saber, tendo sido desvendado, leva a um próximo passo que é a superação, que exige engajamento na luta política pela transformação. Assim, torna-se autêntico o ato de educar: “[...] quando a prática do desvelamento da realidade constitui uma unidade dinâmica e dialética com a prática da transformação da realidade” (FREIRE, 1992, p. 103).

Freire (1992), Gadotti (2010), Antunes e Padilha (2010) evidenciaram o quanto o “saber” se faz necessário para que ocorram melhorias na qualidade de vida de uma sociedade. O conhecimento é fundamental para que ocorra o processo de reflexão e mudanças de atitude.

O âmbito escolar é propício para oportunizar reflexões que instiguem um processo de transformação socioecológica mais abrangente. Educar por esses princípios torna-se um desafio a muitos educadores, mas é o que nos permite almejar a autonomia e emancipação, reconhecendo os educandos como sujeitos históricos, políticos e cidadãos atuantes na sociedade. “A educação compreendida dessa forma reforça o processo emancipatório humano” (BOFF, 2016).

Diante disso, na sexta etapa apresentam-se os desdobramentos da segunda reunião do *Círculo de Cultura*, expressos em ações concretas, que tiveram a expectativa de contribuir para transformar a realidade da escola e da comunidade.

### 5.1.6 Ações

Na segunda reunião do *Círculo de Cultura*, realizaram-se discussões cujo resultado foi o desenvolvimento das seguintes ações: evitar o uso de copo descartável na escola; implantar o programa de coleta seletiva na escola; distribuir mais coletores para coleta seletiva da escola; organizar palestra/apresentações sobre as temáticas: lixo, água, drogas e abandono e maus-tratos de animais; assim como realizar uma atividade artística sobre sustentabilidade, que envolva mais integrantes da instituição escolar no projeto (professores, alunos e funcionários).

Além das ações acima apresentadas, outras foram propostas: contatar a rádio local para expor o projeto à comunidade; agendar uma reunião com a família dos alunos, com o objetivo de conhecer e “adotar” o projeto; realizar uma visita dos alunos do 4º ano à Cooperativa de Recicláveis do município (RECICLAM) e, por fim, entregar panfletos informativos, atividade com os alunos, ao redor da escola. Essa atividade deve ser ampliada com a posterior entrega de aproximadamente 10 mil panfletos para os agentes de endemias do município, para que possam disseminar o material por toda a cidade (Apêndice L e X).

Tendo em consideração a disponibilidade de tempo para o desenvolvimento desta pesquisa de Mestrado, como resultado desse planejamento, foi possível realizar as seguintes ações:

**Quadro 11– Síntese das ações desenvolvidas.**

<b>Palestras/ Temas</b>	<b>Apresentações</b>	<b>Reuniões</b>
Drogas e Desperdício de água	Paródia Escola Limpa	Reunião com a comunidade para apresentação do projeto
Proteção Animal	Teatro da RECICLAM	Reunião com todas as turmas
Resíduos Sólidos Urbanos		Reunião com o 4º ano C sobre a gestão dos RSU e sobre a visita à cooperativa
<b>Outras ações</b>		
Visita do o 4º Ano C à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Cambará		
Concurso de desenhos – Para ilustrar o Panfleto do Projeto		
Participação na rádio local, Programa Circulando – Apresentação à comunidade sobre o projeto e a importância da participação da comunidade no cuidado com o meio ambiente		
Entrega de panfletos informativos com os alunos ao redor da escola, e posterior entrega		

de aproximadamente 10 mil panfletos para os agentes de endemias do município, para que possam disseminar o material em toda a cidade
Parceria com o Projeto Mateus +
Construção de instrumentos musicais com materiais reutilizáveis

**Fonte:** das autoras.

Ressalta-se que, na abordagem desenvolvida nesta investigação, os temas geradores assumiram o papel de *objeto de estudo* no processo educativo, assim como foram consideradas como condicionantes, as relações existentes entre sociedade, cultura e natureza. Diante disso, considerou-se relevante realizar a análise num panorama geral da intervenção pedagógica, a qual é apresentada a seguir.

#### 5.1.6.1 Descrição das ações

#### **Quadro 12** - Descrição da palestra sobre proteção animal.

Palestra	Proteção Animal
Palestrante	Educadora do Projeto Proteção Animal na Escola – Professora Kelen Fernandes
Público	14 turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo Da Educação Infantil aos 4º anos (média de 290 alunos)
Data	14/11/2018
Duração	35 minutos (período vespertino)
Conteúdo	Abandono e maus-tratos de animais, cuidados necessários aos animais de estimação, respeito aos animais e a todos os seres vivos
Objetivos	Conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a importância de não abandonar, de cuidar, proteger e respeitar todos os seres vivos
Recursos didáticos utilizados	Datashow, notebook, slides
Desenvolvimento	Para conseguir atender a todas as turmas realizamos um rodízio de turmas, atendendo de quatro a cinco turmas por vez, a educadora utilizou os slides e apresentou imagens e vídeos para auxiliar na sensibilização das crianças em relação ao tema abordado, ao fim da palestra as crianças tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e conversar com a educadora. (fotos no apêndice O)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 13** - Descrição da palestra sobre drogas e desperdício de água.

Palestra	Prevenção ao uso de Drogas e Desperdício de Água
Palestrante	Bióloga Carine/EcoBio
Público	Turmas dos 3º e 4º anos da Escola Municipal Caetano Vezozzo (média de 80 alunos)
Data	13/11/2018
Duração	40 minutos ( período vespertino)
Conteúdo	Esportes como mecanismo de prevenção ao uso de drogas; importância da água e de sua conservação; objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS).
Objetivos	Conscientizar e sensibilizar os alunos sobre os temas abordados
Recursos didáticos utilizados	Datashow, notebook, slides
Desenvolvimento	Para conseguir atender a todas as turmas realizamos um rodízio de turmas, atendendo quatro turmas por vez, a bióloga utilizou os slides e apresentou imagens e vídeos para auxiliar na sensibilização das crianças em relação ao tema abordado, ao fim da palestra as crianças tiveram a oportunidade de tirar dúvidas e conversar com a palestrante. (fotos no apêndice P)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 14** - Descrição da palestra sobre resíduos sólidos urbanos.

Palestra	Resíduos Sólidos Urbanos
Palestrante	Professora/Mestranda - Juliete
Público	14 turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo Da Educação Infantil aos 4º anos (média de 290 alunos)
Data	14/11/2018
Duração	30 minutos ( período vespertino)
Conteúdo	3 R's reduzir, reutilizar e reciclar; coleta seletiva; cooperativa de triagem; conservação do meio ambiente.
Objetivos	Conscientizar e sensibilizar os alunos sobre os temas abordados
Recursos didáticos utilizados	Datashow, notebook, slides
Desenvolvimento	Para conseguir atender a todas as turmas realizamos um rodízio de turmas, atendendo de quatro a cinco turmas por vez, a professora utilizou os slides e apresentou imagens e vídeos para auxiliar na sensibilização das crianças em relação ao tema abordado, ao fim da palestra as crianças tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas. (fotos no apêndice Q)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 15** - Descrição da apresentação da paródia Escola Limpa.

Apresentação	Paródia Escola Limpa
Responsáveis	Professores da Educação Infantil Donizeti e Jeuse E alunos da Educação Infantil (Pré-A e Pré-B)
Público	14 turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo Da Educação Infantil aos 4º anos (média de 290 alunos)
Data	14/11/2018
Duração	10 minutos ( período vespertino)
Conteúdo	Educação Ambiental e Coleta Seletiva
Objetivos	Conscientizar e sensibilizar o público sobre a importância da destinação correta dos RSU
Recursos didáticos utilizados	Caixa de som, microfone
Desenvolvimento	A apresentação ocorreu no anfiteatro da Escola Municipal Caetano Vezozzo, seguindo o rodízio de turmas, e foi após a palestra da educadora Kelen. (fotos no apêndice R)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 16** - Descrição da apresentação do teatro sobre a coleta seletiva.

Apresentação	Teatro Coleta Seletiva
Responsáveis	Diretores da Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Cambará- RECICLAM
Público	14 turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo Da Educação Infantil aos 4º anos (média de 290 alunos)
Data	14/11/2018
Duração	30 minutos
Conteúdo	Educação Ambiental e Coleta Seletiva
Objetivos	Conscientizar e sensibilizar o público sobre a importância da destinação correta dos RSU
Recursos didáticos utilizados	Carriola, resíduos recicláveis e bexigas.
Desenvolvimento	Primeiramente o diretor da RECICLAM apresentou-se e iniciou um conversa com os alunos, quando repentinamente adentrou ao anfiteatro um “catador” de materiais recicláveis recolhendo alguns resíduos que previamente haviam sido espalhados no salão. Em seguida, os dois personagens iniciaram um diálogo sobre quais materiais a cooperativa triava para enviar as indústrias para reciclagem e quais não deveriam chegar até a cooperativa por serem rejeito. Para finalizar os diretores realizaram uma dinâmica com bexigas, com a participação de alguns alunos, cada aluno ganhou uma bexiga para encher e recebeu o comando para começar a batê-las para cima sem deixa-la cair, no decorrer o diretor foi dispensando os alunos e a responsabilidade da bexiga do que saía ficava para os alunos que

	permaneciam, no final várias bexigas caíram ao chão e ficou somente um aluno com várias bexigas. O objetivo desta dinâmica foi demonstrar que sozinho não conseguimos cuidar do nosso meio ambiente e que cada um precisa fazer a sua parte, para que juntos cada um assumindo as suas responsabilidades tenhamos um ambiente de qualidade. (fotos no apêndice S)
--	---

**Fonte:** das autoras.

#### **Quadro 17 - Descrição da reunião com a comunidade.**

Reunião	Comunidade
Responsável	Professora/Mestranda Juliete
Público	Comunidade do entorno e responsáveis por alunos
Data	14/11/2018
Duração	30 minutos
Conteúdo	Educação Ambiental, sustentabilidade, projeto: Juntos por uma Escola Sustentável
Objetivos	Apresentar o projeto a comunidade e incentivar a participação de todos
Recursos didáticos utilizados	Datashow, notebook, slides, caixa de som, microfone
Desenvolvimento	A reunião aconteceu no anfiteatro da escola no período vespertino. A professora apresentou ao público o projeto que estava sendo desenvolvido na escola envolvendo a comunidade escolar e alguns representantes da comunidade local. Com o auxílio dos slides foram abordados conceitos como meio ambiente, coleta seletiva, 3 R's, sustentabilidade.

**Fonte:** das autoras.

#### **Quadro 18 - Descrição da reunião com os alunos.**

Reunião	Alunos
Responsáveis	Professora/Mestranda Juliete
Público	14 turmas da Escola Municipal Caetano Vezozzo Da Educação Infantil aos 4º anos (média de 290 alunos)
Data	13/11/2018
Duração	30 minutos
Conteúdo	Educação Ambiental, sustentabilidade, projeto: Juntos por uma Escola Sustentável
Objetivos	Apresentar o projeto aos alunos e incentivar a participação de todos
Recursos didáticos utilizados	Datashow, notebook, slides, caixa de som, microfone
Desenvolvimento	A reunião aconteceu no anfiteatro da escola no período vespertino. A professora apresentou ao público o projeto que estava sendo desenvolvido na escola envolvendo a

	comunidade escolar e alguns representantes da comunidade local. Com o auxílio dos slides foram abordados conceitos como meio ambiente, coleta seletiva, 3 R's, sustentabilidade.
--	--

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 19** - Descrição da reunião com os alunos pré-visita a cooperativa RECICLAM.

Reunião	Pré-visita a RECICLAM
Responsáveis	Professora/Mestranda Juliete
Público	Turma 4º Ano C
Data	06/12/2018
Duração	30 minutos
Conteúdo	Orientações e informações sobre a visita a cooperativa
Objetivos	Orientar previamente à visita a RECICLAM
Recursos didáticos utilizados	Datashow, notebook, slides
Desenvolvimento	A professora utilizou slides para mostrar fotos da cooperativa e explicar como é feito o trabalho de triagem pelos cooperados, orientou sobre os cuidados que deviam tomar durante a visita para terem uma visita produtiva e segura. (fotos no apêndice T)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 20** - Descrição da visita à cooperativa RECICLAM.

Visita à Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Cambará	
Responsáveis	Professora/Mestranda Juliete Diretor da cooperativa David
Público	Turma 4º Ano C
Data	07/12/2018
Duração	2 horas
Conteúdo	Triagem de resíduos sólidos urbanos
Objetivos	Conhecer a rotina na cooperativa e como é feito o processo de triagem dos resíduos sólidos urbanos
Observações	Foi necessário fazer a solicitação de ônibus escolar para o transporte dos alunos, e agendar previamente a visita com os responsáveis pela cooperativa
Desenvolvimento	Ao chegar a cooperativa o presidente David orientou como os alunos deveriam se comportar (não colocar a mãos nos materiais) e como seria o desenvolvimento da visita. Eles observaram todo o processo desde a chegada do caminhão com os resíduos, a separação na esteira, e nos ecobegs, a prensagem de alguns resíduos, a estocagem e a saída dos blocos para a indústria. Ao final da observação da triagem, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com os cooperados e tirarem suas dúvidas. (fotos no apêndice U)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 21** - Descrição do concurso de desenhos.

Concurso de desenhos – Para ilustrar o Panfleto do Projeto	
Responsáveis	Professora/Mestranda Juliete
Público	3º e 4º anos
Duração	Novembro/2018
Conteúdo	Conservação Ambiental e Sustentabilidade
Objetivos	Instimular a conservação do meio ambiente e a consciência sustentável; Selecionar um desenho para ilustrar o folheto do projeto
Desenvolvimento	Primeiramente a professora passou nas salas de aula das turmas, informando sobre o concurso de desenhos e convidando os alunos a participar. Os interessados realizaram o desenho em casa em papel sulfite e pintaram, trouxeram na data combinada. Posteriormente a professora selecionou os cinco melhores desenhos, que correspondiam com a temática proposta e encaminhou para o presidente da cooperativa David, que juntamente com os cooperados escolheram o que melhor ilustra-se a problemática dos RSU. Por fim, a aluna ganhadora recebeu um prêmio da professora. (fotos no apêndice V)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 22** - Descrição da participação na rádio local

Participação na rádio - Programa Circulando	
Responsáveis	Professora/Mestranda Juliete
Público	Ouvintes do programa circulando (Cambará e região)
Data	17/12/2018
Duração	1 hora
Conteúdo	Projeto – Juntos por uma Escola Sustentável estendendo a uma cidade sustentável
Objetivos	Apresentar o projeto a comunidade e incentivar a participação de todos frente as temáticas do projeto
Desenvolvimento	No programa Circulando da rádio local, participaram três professoras envolvidas em projetos de conservação ambiental. A professora então apresentou o projeto Juntos por uma Escola Sustentável e a relevância deste projeto para a cidade de Cambará, assim a importância de que toda a comunidade colabore e faça cada um a sua parte para que colham os frutos destas ações. (fotos no apêndice W)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 23** - Descrição da entrega de panfletos

Entrega de panfletos informativos	
Responsáveis	Professora/Mestranda Juliete Agentes de Endemias de Cambará Alunos 4º ano C
Público	Comunidade entorno da Escola (alunos) Cidade de Cambará (agentes)
Duração	Dezembro e janeiro de 2018/2019
Conteúdo	Dados da ONU sobre a problemática dos RSU, informações sobre a coleta seletiva da cidade, os 3 R's.
Objetivos	Incentivar e sensibilizar a comunidade a praticar a coleta seletiva e conservar o meio ambiente
Recursos utilizados	Os panfletos foram produzidos pela empresa Tetra Pak, o conteúdo foi elaborado pela professora Juliete e presidente da REICLAM David, o desenho ilustrativo foi o da aluna ganhadora do concurso de desenhos
Desenvolvimento	A professora responsável juntamente com alguns alunos do 4º ano, entregaram no período de contraturno, ao redor da escola os panfletos e conversaram com os moradores sobre a importância da destinação correta dos resíduos e da diminuições da produção destes resíduos. Posteriormente, a professora juntamente com a vice-prefeita do município, entregou na central dos agentes de endemias, e dialogaram com eles sobre a problemática dos RSU e da falta de adesão por parte da população a coleta seletiva, para que eles pudessem disseminar o material e orientar brevemente aos moradores. (fotos no apêndice X)

**Fonte:** das autoras.

**Quadro 24** - Descrição do envolvimento do Projeto Juntos por uma Escola Sustentável com o Projeto Mateus +

Participação do Projeto Mateus +	
Responsáveis	Professora Angela
Turma	3º ano B
Duração	Novembro/dezembro/2018
Conteúdo	Educação Ambiental, sustentabilidade, conceito e prática do reutilizar e de solidariedade
Objetivos	Incentivar e sensibilizar os alunos a recolher tampinhas de garrafas pet e lacres de latas para ajudar os projetos Juntos por uma Escola Sustentável e Mateus +
Desenvolvimento	A professora responsável tendo conhecimento do projeto Mateus +, da diocese da igreja Católica de Jacarezinho, o qual recolhe tampinhas de garrafas pet e lacres de latas, para a venda e conversão em cadeiras de rodas para pessoas necessitadas, com a intenção de trabalhar a Educação Ambiental com seus alunos e colaborar com o projeto, informou aos seus alunos e dialogou sobre os conceitos relacionados aos projetos. A partir disso, os alunos gravaram um vídeo que foi

	postado no Facebook da escola, o qual informava a comunidade sobre os projetos referidos, e divulgava que estavam recolhendo os materiais para que fossem destinados ao projeto Mateus +. Ao todo os alunos arrecadaram 26.900 lacres e 4.000 tampinhas, a professora aproveitou a oportunidade e trabalhou a interdisciplinariedade envolvendo EA e matemática. (fotos no apêndice Y)
--	--

**Fonte:** das autoras.

#### **Quadro 25 - Descrição do envolvimento das professoras dos 1º anos.**

<b>Construção de Instrumentos Músicas com Materiais Reutilizáveis</b>	
Responsáveis	Professoras Andréa, Juliana e Fernanda
Turmas	1º anos (média de 60 alunos)
Duração	Novembro/dezembro/2018
Conteúdo	Educação Ambiental, sustentabilidade, 3R's, instrumentos musicais
Objetivos	Conhecer os diferentes tipo de RSU; conhecer alguns instrumentos musicais; incentivar a reutilização dos resíduos
Recursos didáticos utilizados	Diversos materias recicláveis
Desenvolvimento	As professoras responsáveis pela ação desenvolveram algumas aulas com suas turmas sobre os conteúdos envolvidos. Em seguida, enviaram um recado para os pais ou responsáveis convidando-os a colaborarem com a atividade, no auxílio aos seus filhos, e enviaram como "tarefa para casa". Na data combinada, os alunos trouxeram prontos diversos instrumentos musicais que foram produzidos em casa com seus pais ou responsáveis confeccionados com materiais reutilizados. (fotos no apêndice Z)

**Fonte:** das autoras.

## 5.2 ANÁLISE DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

Evidenciou-se que os participantes, tanto nas discussões quanto na sugestão de ações, deram maior foco ao tema gerador: RSU. Isso pode ser justificado pelo fato de a temática estar no consciente coletivo, por ser mais visível, por ter mais investimento do poder público, por ter impactos imediatos e, historicamente, por ter sido mais disseminada no âmbito escolar, sendo considerado o limite da compreensão da comunidade sobre outras situações menos perceptíveis da realidade.

Considera-se ainda, relevante destacar que no art. 9 da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305 de 2010, dispõe a ordem de

prioridades em relação à gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos. Diante disso, nota-se que nas discussões e ações, a ordem se deu ao contrário das prioridades dispostas no artigo citado, devido há uma maior preocupação com a parte mais basal do descarte dos RSU para se conservar o meio ambiente e favorecer a reciclagem (BRASIL, 2010).

Foram evidenciadas algumas possíveis *situações-limite* que refletem influências de diversas dimensões, podendo ser: políticas, históricas, econômicas ou sociais. Estas *situações-limite* representam barreiras na percepção e no enfrentamento das problemáticas socioambientais que foram abordadas na pesquisa. Identificou-se como *situações-limite*: o receio em apontar problemas da comunidade e a compreensão limitada e fatalista das situações do contexto (FREIRE, 1987).

Diante disso, com as ações derivadas da proposta coletiva, houve o mesmo encaminhamento. Nas palavras de Freire (2013, p. 86): “[...] investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis”. Essa investigação trata da compreensão das relações “homem-mundo”, a qual envolve aspectos culturais, sociais e históricos, e é essa realidade sócio-histórico-cultural que se quer transformar.

Assim, entende-se o tema gerador como:

Um objeto de estudo que compreende o fazer e o pensar, o agir e o refletir, a teoria e a prática. Neste sentido, pressupõe um estudo da realidade da qual emergirão uma rede de relações entre situações significativas (significativas numa dimensão individual, social e histórica) e uma rede de relações que orienta a discussão da interpretação e representação dessa realidade. Por sua natureza o tema pressupõe, também, uma visão de totalidade e abrangência dessa realidade e a ruptura do conhecimento no nível do senso comum, uma vez apontando o limite de compreensão que a comunidade tem sobre essa realidade. O tema gerador pressupõe, pois, a superação desse limite (SÃO PAULO, 1991, p. 08).

O interesse pela participação de diversos atores da realidade se deu exatamente no sentido de refletir sobre as relações entre as situações significativas, por meio de suas diferentes percepções de uma mesma realidade. Inferiu-se que há

limitações de compreensão da comunidade em frente às questões opressoras da contemporaneidade, na qual se tem “valor” as pessoas que têm poder aquisitivo maior no sistema capitalista (BOFF, 2016).

Considerando isso, partiu-se de pressupostos Freireanos, em que “[...] Os temas geradores servem, em síntese, como eixos articuladores entre temáticas e disciplinas, e devem ser definidos pela capacidade coletiva e dialógica de desvelar os problemas [...]” (LOUREIRO, 2006, p. 46).

Os diferentes saberes contextualizados na dinâmica dialética do *Círculo de Cultura* contribuíram para a ampliação da “visão de mundo” dos participantes, assim como contribuiu para possibilitar uma “mudança cultural”, inferindo o senso de responsabilidade nos participantes sobre o seu “agir no mundo”. Em convergência, Loureiro (2006, p. 54) afirma que “[...] é preciso atuar em esferas coletivas, políticas, problematizadoras da realidade, e gerar ações que revertam a lógica produtiva [...]”, o que dialoga com os pressupostos da pedagogia libertadora e, de acordo com Sato (2004), com a práxis (ação/reflexão), proporcionando cidadãos atuantes para a comunidade.

É importante salientar que o produto técnico educacional desta pesquisa está materializado em forma de documentário, e expressa as etapas da Abordagem Temática Freireana. Por se tratar de uma pesquisa de Mestrado Profissional, esta pesquisadora teve dificuldade de ampliar as ações referentes aos temas também emergentes: drogas, abandono e maus-tratos de animais e desperdício de água, considerando o pouco tempo para planejamento, aplicação da intervenção, gravações e edições do vídeo, análise dos dados e desenvolvimento da dissertação. Além de que, o foco no tema gerador RSU foi fruto da própria abordagem escolhida, em que se deu autonomia aos participantes, tanto na definição dos temas quanto no planejamento das ações.

Fica destacado, também, o envolvimento dos participantes, começando pela esfera política, e dos gestores empresariais e escolares. A princípio, intencionava-se a participação apenas como apoio, mas houve significativo envolvimento, que contribuiu muito para o enriquecimento das discussões, bem como para o sucesso e continuidade das ações, tanto na comunidade como em outras escolas e no município.

Os diretores escolares providenciaram o apoio financeiro do Instituto Bourbon, que conferiu recursos materiais aplicados na aquisição de coletores

grandes e pequenos (apêndice N). Estes foram distribuídos nos espaços da escola para a separação dos resíduos e encaminhamento para a coleta seletiva. Houve, também, a aquisição de copos personalizados para os funcionários, o que impactou positivamente na diminuição de resíduos provenientes do uso de copos descartáveis.

A participação do diretor da cooperativa de reciclagem da cidade potencializou a discussão da questão dos RSU, da coleta seletiva e da importância da conservação do meio ambiente. Ele corroborou significativamente nos Círculos de Cultura, apresentando ao grupo a real situação da problemática dos Resíduos Sólidos no município, destacou que a maior parte da população não faz a separação e o descarte correto dos resíduos, ocasionando em uma grande taxa de rejeitos que chegam a cooperativa, como também acidentes de trabalho como lesões com o contato com objetos cortantes. Além do mais, participou ativamente nas ações por meio da apresentação do teatro sobre a coleta seletiva, na orientação da visita dos alunos à Cooperativa, e mediou o fornecimento, pela Tetra Pak<sup>2</sup>, dos panfletos informativos (apêndice L) que foram entregues à comunidade.

Os professores contribuíram para a interdisciplinaridade da EA, destacando sua aplicabilidade nos conteúdos de Artes, da Educação Infantil, e no cotidiano da escola, com as diversas atividades desenvolvidas com os alunos. Assim, envolveram-se ativamente nas ações: elaboração da paródia das turmas do infantil, ensaios, acompanhamento da gravação no estúdio, e desenvolvimento da EA na prática educativa.

Os alunos participaram desde o início da intervenção, contribuindo nas entrevistas, nas discussões dos *Círculos de Cultura*, compartilharam suas angústias, como o que os incomodavam, por exemplo, a falta de coletores no pátio e o desrespeito por parte da comunidade ante os temas, demonstraram sensibilidade e valores, como cooperação, respeito, empatia, responsabilidade, os quais contribuíram para a essência do documentário, em que puderam também expressar as contribuições em forma de aprendizado, obtidas durante o processo de intervenção.

---

<sup>2</sup> Tetra Pak – Empresa de embalagens comprometida com a redução do impacto ambiental de suas operações e com a melhoria do desempenho ambiental de seus produtos e soluções, incluindo o desenvolvimento contínuo de embalagens ambientalmente eficientes que protegem o alimento e evitam o desperdício.

**Fonte:** Disponível em: <https://www.tetrapak.com/br>

Os funcionários da escola e os moradores do entorno também foram fundamentais para as trocas de experiências entre os participantes. Seus apontamentos simples e práticos foram muito significativos, por exemplo, sugestões do uso de copos reutilizáveis, reuniões com os familiares dos alunos, entre outras, tanto nas ações quanto nas práticas educativas com as crianças.

Por fim, ressalta-se que a EA para a sustentabilidade é guiada pela busca por uma sociedade mais justa, equitativa e democrática. Para tanto, é imprescindível proporcionar aos alunos a vivência e a prática de valores como a solidariedade e a responsabilidade, possibilitando o exercício de atitudes que sejam condizentes com as expectativas de um mundo melhor (TOZONI-REIS, 2009; BARCELOS, 2008).

Zabala (1998, p. 47) esclarece que “[...] se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição em frente àquilo [...]”, tendo relação com componentes cognitivos, afetivos e condutuais. Assim, também se pode considerar o aprendizado de uma atitude, quando a pessoa atua de forma condizente com seus valores. No mesmo sentido, considera-se a aprendizagem das normas quando são aceitas e postas em prática.

O trabalho também aconteceu com atitudes que floresceram no desenvolvimento da intervenção, uma experiência promovida a partir de reflexões teóricas e práticas de um grupo de pessoas vinculadas por um mesmo contexto. Tornaram-se manifestas aprendizagens de conteúdos atitudinais durante esta pesquisa, uma vez que, conforme Zabala (1998, p. 48), trata-se de “[...] uma reflexão sobre os possíveis modelos, [...] que implica a análise dos fatores positivos e negativos, uma tomada de posição, um envolvimento afetivo e uma revisão e avaliação da própria atuação”.

Nesse sentido, conteúdos atitudinais condizentes com o modelo de vida sustentável relacionam-se com a ética na gestão do meio ambiente e na economia, que busca satisfazer as necessidades de hoje em equilíbrio com as necessidades das futuras gerações. Freire (1997) diz que gerar mudanças no mundo é urgente, difícil e necessário e que para que essas mudanças ocorram é preciso conhecer e entender o mundo, e, sobretudo, intervir nele com ética e esperança (GADOTTI, 2008).

Algumas evidências destes conteúdos aparecem em alguns excertos dos participantes, os quais demonstram senso de responsabilidade, dentre outras, destacou-se:

*“[...] eu aprendi bastante e eu posso ensinar aqui para os moradores do conjunto, meus filhos [...]”. (M1)*

*“[...] é importante a gente separar o lixo comum do lixo reciclável e a gente separando vai lá para cooperativa onde ajuda bastante famílias, sobre os animais abandonados eles têm sentimentos fazem parte do meio ambiente e maltratar é crime, juntos cada um fazendo a sua parte podemos melhorar o nosso planeta”. (A3)*

*“[...] percebemos o engajamento dos nossos alunos, dos nossos professores e é visível transformações que vem ocorrendo na escola e também nos lares dos alunos com os relatos dos próprios alunos”. (D1)*

*“[...] a gente também tem que cuidar muito dos animais que assim que vai melhorar também o meio ambiente”. (A1)*

*“[...] as crianças, elas receberam o projeto a ideia as ações de bom aproveitamento, foi positivamente executado [...] a gente vai percebendo o que tá atingindo os objetivos com a relação a família e a gente recebe os relatos das crianças dos próprios pais [...]”. (P1)*

Sinaliza-se, por fim, que o presente trabalho buscou contribuir por meio de discussões e reflexões, para a compreensão dos participantes frente às questões socioambientais da realidade investigada. A fim de, possibilitar a ampliação da “visão de mundo”, assim como inferir o senso de responsabilidade nos envolvidos. O que foi possível devido ao envolvimento das diversos representantes da comunidade escolar e local, e a base dos pressupostos Freireanos entre eles o movimento participativo e democrático, desenvolvendo atividades fundamentadas nos valores de cooperação, respeito e solidariedade que foram evidenciados nos excertos citados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Um sonho que se sonha só, é só um sonho que se sonha só” (PADILHA). Foi refletindo sobre estas palavras que ocorreu a união em prol de um sonho. Uniu-se, assim, o sonho de uma pesquisa de Mestrado em Ensino aos sonhos de professores, alunos, coordenadores pedagógicos, gestores, e também aos sonhos de pais/responsáveis, moradores, funcionários e parceiros da escola.

Foi desta forma, unindo esses sonhos, que a Escola Municipal Caetano Vezozzo, localizada no município de Cambará, na Região Norte do Paraná, aceitou esse desafio. Um desafio que envolveu toda comunidade escolar e local por meio de uma intervenção pedagógica, composta por 6 etapas. Estas foram organizadas e inspiradas a partir da Abordagem Temática Freireana, com foco na EA na perspectiva Crítica e Emancipatória, visando à sustentabilidade.

O caminho percorrido constituiu-se de reflexões, de questionamentos e de parcerias, um caminho que só começou, pode-se assim dizer, onde foi plantada a semente.

Compreende-se, pois, que a EA é um processo, e que precisa ser permanente para dar bons frutos, e diante do curto espaço de tempo para elaboração e aplicação da pesquisa, não se conseguiu obter subsídios fidedignos para afirmar que a comunidade vai passar a conservar o ambiente. O que se propôs com esta intervenção foi desenvolver atividades educativas que proporcionassem aos envolvidos reflexões e sensibilização diante das situações do contexto, que gerassem ações pontuais devido às limitações já supracitadas.

O trabalho realizou-se na perspectiva de demonstrar a potencialidade da estratégia metodológica da dinâmica da Abordagem Temática Freireana. Para isso, utilizou-se como meio o desenvolvimento de uma intervenção pedagógica aplicada nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, envolvendo a comunidade escolar e local em todo processo de pesquisa, desde a investigação das problemáticas socioambientais do contexto até a prática das ações para melhoria da realidade investigada.

Portanto, de acordo com Padilha (2009), toda comunidade escolar pode ser considerada um gestor social do saber, ou seja, é responsável pela construção de novos conhecimentos, sendo fundamental a ampliação e articulação da comunicação com os diversos setores da escola. Em consonância, Moran (2014,

p. 55) escreve que “a educação é um processo rico, constante e profundo de intercomunicação entre todos os participantes – alunos, professores, gestores, famílias e os diversos entornos”.

A relação com os temas geradores possibilitou aos alunos e à comunidade envolvida a reflexão sobre situações reais de suas vivências, de forma participativa e democrática, assim como proporcionou aprendizagem sobre os conteúdos conceituais envolvidos nos temas e conteúdos atitudinais, nos quais havia grande interesse. Buscou-se possibilitar aos participantes da pesquisa a ponderação sobre seus condicionantes, fossem eles históricos, políticos, sociais e/ou culturais, para que futuramente se possa colher bons frutos destas reflexões.

Em suma, é relevante explicitar que a concepção de aprendizagem desta pesquisadora vai ao encontro da de Freire, a qual tem seus pilares no diálogo e na problematização. Assim, buscou-se não cair no “puro ativismo” e nem no “puro verbalismo”, mas desenvolver uma práxis educativa de EA, na expectativa de corroborar para a construção de uma “visão de mundo”, por meio da relação do “eu” com o “outro”, possibilitando transformações de uma realidade socioambiental (FREIRE, 2011; GUIMARÃES, 2004).

Ao retomar o questionamento introdutório desta pesquisa: uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, abordando questões socioambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da EA, assim como para a reflexão e sensibilização dos sujeitos frente aos problemas ambientais? com base nas evidências apresentadas nas categorias de análise, acredita-se que houve a construção de saberes relacionados a EA, e que estes levaram os participantes a refletirem e a sensibilizarem-se com as problemáticas socioambientais do contexto em que estão inseridos.

Diante dos elementos apontados e da relevância da EA em uma perspectiva Crítica e Emancipatória no processo educativo, realiza-se o seguinte questionamento: uma intervenção pedagógica desenvolvida com base na “Dinâmica da Abordagem Temática Freireana”, que aborde questões ambientais reais de uma comunidade, de forma participativa, democrática e dialógica, pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem da EA, e para a reflexão e sensibilização dos sujeitos diante dos aos problemas ambientais?

Por conseguinte, atingiram-se os objetivos específicos desta investigação: elaborar e contribuir por meio de uma intervenção pedagógica com base na Dinâmica da Abordagem Temática Freireana, tratando questões socioambientais de uma comunidade escolar e adjacências, de forma participativa, democrática e dialógica. Especificamente, vivenciar e analisar o desenvolvimento de cada etapa no contexto escolar; identificar juntamente com os participantes de pesquisa as problemáticas (temas geradores) presentes no contexto e planejar ações para o enfrentamento destas. E por fim, produzir um vídeo documentário como Produção Técnica Educacional que expresse o processo.

Após a apresentação detalhada de como ocorreu cada etapa deste trabalho e dos resultados de cada uma delas, foi expresso, por meio da lente de uma câmera, uma prática pedagógica que mobilizou uma comunidade escolar e local. Esta prática se realizou num processo crítico, reflexivo e dinâmico, com ações educativas que construíram possibilidades de transformações socioambientais no âmbito coletivo. A expectativa é que, por meio do acesso aos sentimentos e experiências gravadas no documentário como produto final desta pesquisa, possam ser estimuladas nos espectadores reflexões relacionadas à temática abordada, nos seus mais diversos contextos, inter-relacionando realidades e diálogos.

Destaca-se, que a EA é um processo que precisa ser permanente, para gerar mudanças culturais e, sinaliza-se ainda, que a aprendizagem de conteúdos atitudinais envolvam processos de compreensão e elaborações complexas de caráter pessoal. Diante disso, ressalta-se que houve um curto espaço de tempo para o desenvolvimento desta pesquisa e para uma análise nos aspectos atitudinais citados. Porém, concordando com os participantes deste trabalho e com o educador Paulo Freire, acredita-se no potencial transformador da Educação.

## REFERÊNCIAS

ABRELPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017**. São Paulo: ABRELPE. Disponível em: [file:///C:/Users/Lucas/Downloads/panorama\\_abrelpe\\_2017.pdf](file:///C:/Users/Lucas/Downloads/panorama_abrelpe_2017.pdf). Acesso em: 10 fev. 2019.

ABRELPE - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2016**. São Paulo: ABRELPE. Disponível em: <http://abrelpe.org.br/panorama/#>. Acesso em: 10 fev. 2019.

AKATU – Consumo consciente para um futuro sustentável. **Conheça a campanha Eu Amo Água**. 2014. Disponível em: <https://www.akatu.org.br/noticia/campanha-eu-amo-agua/>. Acesso em 22 out. 2019.

ALMEIDA, M. E. B. Prática pedagógica e formação de professores com formação de professores com projetos: articulação entre projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e conhecimentos, tecnologias e mídias. *In*: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN J. M. (org.). **Integração das Tecnologias na Educação/** Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005. 204 p.

ÂNTUNES, A.; PADILHA, P. R. **Educação Cidadã, Educação Integral:** fundamentos e práticas. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino. **Química Nova na Escola**, n. 24, p. 8-11, nov. 2006.

BARBOSA, G. S. **Educação Ambiental, uma política pública educacional:** como a escola a acolhe? 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. 172p.

BARCELOS, V. **Educação ambiental:** sobre princípios, metodologias e atitudes. Rio de Janeiro, Vozes, 2008.

BOFF, L. **Sustentabilidade:** o que é – o que não é. 5. ed. Revista ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

BORGES, C. Empreendedorismo sustentável e o processo de criação de empresas. *In*: BORGES, C. (org). **Empreendedorismo Sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014.

BORTOLIERO, S. **A Produção de vídeos educacionais e científicos nas universidades brasileiras:** a experiência do centro de Comunicação da Universidade Estadual de Campinas. 1989. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1989.

BRASIL. **Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável**. Agenda 21 brasileira: ações prioritárias. 2. ed. Brasília: MMA, 2004.

BRASIL. **Lei n. 6.938**. Lei Federal, 6.938, de 31 de agosto de 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Publicado no DOU em v. 2, 1981.

BRASIL. **Lei n. 9.605**. Lei Federal, 9.605, de 12 de fevereiro de 1998b.

BRASIL. **Lei n. 9.795**. Lei Federal, 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm). Acesso em: 13 fev. 2019.

BRASIL, **Lei n. 12.305**. Lei Federal, 12.305, de 02 de agosto de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm). Acesso em: 14 fev. 2019.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Acordo de Paris**. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, [entre 2017 E 2019]. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/clima/convencao-das-nacoes-unidas/acordo-de-paris.html>. Acesso em: 26 jun. 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 de junho de 2012, p. 70. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC, 1997. 128p.

BRASIL. **Versão preliminar do Programa Nacional de Escolas Sustentáveis**. Ministério da Educação. Brasília, 2014.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998a. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. 1998a. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm). Acesso em: 13 fev. 2019.

CAMBARÁ. **Lei n. 1583**. Lei Municipal Ordinária, 1583, de 16 de julho de 2014. Institui o Programa "Lixo Reciclado na Escola" nas unidades da Rede Municipal de Ensino e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/cambara/lei-ordinaria/2014/158/1583/lei-ordinaria-n-1583-2014-institui-o-programa-lixo-reciclado-na-escola-nas-unidades-da-rede-municipal-de-ensino-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 12 set. 2018.

CAPES. **Requisitos para a Apresentação de Propostas de Cursos Novos** (APCN) - Ensino. 2016. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios\\_apcn\\_2semestre/Crit%C3%A9rios\\_de\\_APCN\\_2017\\_-\\_Ensino.pdf](https://capes.gov.br/images/documentos/Criterios_apcn_2semestre/Crit%C3%A9rios_de_APCN_2017_-_Ensino.pdf) . Acesso em: 18 mar. 2018.

CARVALHO, I. C. M. **A invenção ecológica: sentidos e trajetória da educação ambiental no Brasil**. 3. ed. Porto Alegre, Ed. da UFRGS, 2008.

CARVALHO, L. M. A Educação Ambiental e a formação de professores. *In*: MEC; SEF, **Panorama da educação ambiental no ensino fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, 2001. 149 p.

DAMASIO, M. de L. L.; SAMPAIO, A. C. As Representações Sociais do Lixo: subsídios para a educação do consumidor. *In*: TALAMONI, J. L. B.; SAMPAIO, A. C. (org.). **Educação Ambiental: da prática pedagógica à cidadania**. 1. ed. São Paulo: Editora Escrituras, 2003.

DELIZOICOV, D. **Conhecimento, tensões e transições**. 1991. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1991.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. **Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos**. Colaboração Antônio Fernando Gouvêa da Silva. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011 - ( Coleção Docência em Formação/ coordenação: Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta). p. 173-298.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Global, 1994.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

EPESMEL. **Plano Político Pedagógico do Curso de Qualificação e Aprendizagem Profissional**. Londrina: EPESMEL, 2014.

FLEURI, R. M. Paulo Freire: Aprender a Educar com os Povos Indígenas. *In*: GADOTTI, M.; CARNOY, M.(org.) **Reinventando Freire**. Instituto Paulo Freire. Lemann Center. 2018.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405p.

FREIRE, P. **Educação e mudança**. São Paulo: Atual, 1986.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. [recurso eletrônico].
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.
- GADOTTI, M. **Qualidade na educação**: uma nova abordagem. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2010.
- GAUTHIER, C.; MARTINEAU, S.; DESBIENS, J.; MALO, A.; SIMARD, D. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREENPEACE. **Ações efetivadas e promessas nos primeiros 100 dias de governo Bolsonaro**. Disponível em: <https://www.greenpeace.org.br/hubfs/atos-medidas-bolsonaro-100dias.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2019.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental e “teorias críticas”. *In*: GUIMARÃES, M (org.). **Caminhos da educação ambiental**: da forma à ação. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006.
- GUIMARÃES, M. Educação Ambiental Crítica. *In*: LAYRARGUES, P. P. (org.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004, p. 25-34.
- JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, n. 118, p. 189-205, 2003.
- LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 2004.
- LEEF, H. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2001.
- LIMA, G. F. da C. Crise Ambiental, Educação E Cidadania: Os desafios da sustentabilidade emancipatória. *In*: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P. &

- CASTRO, R. S. de (org.). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- LIMA, G. F. da C. Educação, Emancipação E Sustentabilidade: Em Defesa De Uma Pedagogia Libertadora Para A Educação Ambiental. *In*: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: MMA, 2004. p. 87-113.
- LOPEZ VELASCO, S. Anotações sobre a “Rio+ 20” e a educação ambiental ecomunitarista. **REMEA**, Rio Grande, v. especial, p. 93-109, mar. 2013. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3442/2071>. Acesso em: 25 jan. 2018.
- LOUREIRO, C. F. B. Educação ambiental e gestão participativa na explicitação e resolução de conflitos. **Gestão em Ação**, Salvador, v.7, n.1, jan./abr. 2004.
- LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- LOUREIRO, C. F. B. **Sustentabilidade e educação: um olhar de ecologia política**. São Paulo: Cortez, 2012.
- LOUREIRO, C. F. B.; TORRES, J. R., (org.). **Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.
- LOUREIRO, R. **Indústria cultural e educação em “tempos pós-modernos”**. Campinas: Papyrus, 2003.
- LOUREIRO, R. Teoria Crítica. *In*: FERRARO JÚNIOR, L. A. (org.). **Encontros e caminhos: formação de educadoras (es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Diretoria de Educação Ambiental, 2005.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003. 311p.
- MEDINA, N. M. **Breve histórico da educação ambiental**. 1997. Disponível em: <http://www.sesc-se.com.br>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- MENDES, J. S. **Casulo: uma experiência vídeo documentada com alunos da Rede Pública de Ensino do Estado da Bahia**. 2015. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC, 2015. 92 f.
- MINAYO, M. C. S. Ciência, Técnica e Arte: O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. Ijuí: Unijuí, 2007.
- MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2011.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual Discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2019.

MORAES. Mergulhos discursivos: análise textual qualitativa entendida como processo integrado de aprender, comunicar e interferir em discursos. *In*: GALIAZZI, M. C.; FREITAS, J. V. (Orgs.) **Metodologias emergentes de pesquisa em educação ambiental**. Ijuí: UNIJUÍ, 2005. p. 85- 114.

MORAN, J. M. Autonomia e colaboração em um mundo digital. **Revista Educatrix**, n. 7. Editora Moderna, p. 52-37. 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Jose/Documents/Artigos/2014/www.moderna.com.br/educatrix> . Acesso em: 15 mai. 2019.

MORAN, J.M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

NEVES, J. P; TOZONI-REIS, M. F. C. Desafios Para A Inserção Da Educação Ambiental Na Escola: em questão a carência formativa do professor a partir de duas pesquisas diagnósticas. *In*: TOZONI-REIS, M. F. C.; SILVA MAIA, J. S. (org.). **Educação ambiental a várias mãos: educação escolar, currículo e políticas públicas**. 1. ed. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2014.

OLIVA, J. T. **A Educação Ambiental na escola**: Série Educação Ambiental do Programa Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 2000.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE: **Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10**: Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Tradução: Dorgival Caetano, 1. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 69-82, 1993.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/> Acesso em: 8 jul. 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Fórum dos Países da América Latina e do Caribe sobre o Desenvolvimento Sustentável**. 2019. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/na-onu-paises-da-america-latina-e-caribe-debatem-promocao-da-agenda-2030-na-regiao/>. Acesso em: 26 jun. 2019.

ONU. Organização das Nações Unidas. **No dia Mundial da Água, ONU critica desperdício e pede ações de reaproveitamento**. 2017. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/no-dia-mundial-da-agua-onu-critica-desperdicio-e-pede-acoes-de-reaproveito>. Acesso em: 22 out. 2019.

PADILHA, P. R. Entrevista Paulo Roberto Padilha. A construção do Projeto Eco Político Pedagógico. **Revista Direcional Educador**. Ano 4, 48. ed. jan. 2009.

PENAFRIA, M. **O filme documentário: história, identidade, tecnologia**. Lisboa: Editora Cosmos, 1999.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. *In*: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Caetano Vezozzo**, 2018. Acesso em: 10 ago. 2018.

RAMOS, G. Documentário e ficção, revendo uma história. *In*: DEBATE: cinema, documentário e educação. **Programa Salto para o Futuro (MEC)**, Brasília, ano 13, n. 11, p. 12-18, jun. 2008.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ROSO, C. C.; AULER, D. A Participação na Construção do Currículo: Práticas Educativas vinculadas ao Movimento CTS. **Ciências & Educação**, Bauru, v. 22, n. 2, p. 371-389, jun. 2016.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental**. São Paulo, Brasiliense. 2009.

SATO, M. **Educação Ambiental**. São Carlos: RiMa, 2004.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Tema gerador e a construção do programa: uma nova relação entre currículo e realidade. *In*: **Cadernos de Formação**. Série: Ação pedagógica na escola pela via da interdisciplinaridade. São Paulo: DOT/SME-SP, 1991.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Estudo preliminar da realidade local: resgatando o cotidiano. *In*: **Cadernos de Formação 2**. Série: Ação pedagógica na escola pela via da interdisciplinaridade. São Paulo: DOT/SME-SP, 1990.

SHULMAN, L. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, 1987. p. 1-22.

SILVA, A. F. G. **A construção do currículo na perspectiva popular crítica**: das falas significativas às práticas contextualizadas. Tese (Doutorado em Educação e Currículo). São Paulo: PUC, 2004.

SILVA, A. F. G.; PERNAMBUCO, M. M. C. A. Paulo Freire: uma proposta pedagógica ético-crítica para a educação ambiental. *In*: LOUREIRO, C. F. B. e TORRES, J. R. (org.). **Educação ambiental**: dialogando com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, P. S. Ações Efetivas da Educação Ambiental na prática escolar. *In*: SEABRA, G. (org.). **Educação Ambiental no Mundo Globalizado**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2011.

SOARES, D. **Educomunicação – o que é isto?** . Gens, Serviços Educacionais. 2006.

SOUZA, D. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, A.F. Elaboração e produção de jogos de salão ecológicos: uma proposta lúdica à educação ambiental. *In: Forum Nacional De Educação*, 2, 2005, **Anais [...]** Formação, Trabalho e Educação. Torres: ULBRA, 2005.

SOUZA, R. S.; GALIAZZI, M. C.; SCHMIDT, E. B. Interpretações fenomenológicas e hermenêuticas a partir da Análise Textual Discursiva: a compreensão em pesquisas na Educação em Ciências. **Revista Pesquisa qualitativa**. São Paulo, SP, v. 4, n. 6, 2006. p. 311-333. Disponível em: <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/39/44>. Acesso em: 20 maio 2019.

SOUZA, P. S.; SOLINO, A. P.; FIGUEIREDO, P. S.; GEHLEN, S. T. Investigação Temática no Contexto do Ensino de Ciências: Relações entre a Abordagem Temática Freireana e a Práxis Curricular via Tema Gerador. **Alexandria - Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, v. 7, n. 2, 2014. p. 155-177. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/38222>. Acesso em: 20 mar. 2019.

TORRES, J. R. **Educação Ambiental Crítico-Transformadora e Abordagem Temática Freireana**. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Florianópolis: UFSC, 2010.

TORRES, J. R.; FERRARI, N.; MAESTRELLI, S. R. P. Educação ambiental crítico-transformadora no contexto escolar: teoria e prática freireana. *In: LOUREIRO, C. F. B. e TORRES, J. R. (org.). Educação ambiental: dialogando com Paulo Freire*. São Paulo: Cortez, 2014.

TORRES, J. R.; GEHLEN, S. T.; MUENCHEN, C.; GONÇALVES, F.P; LINDEMANN, R. H.; GONÇALVES, F.J. F. Ressignificação curricular: contribuições da Investigação Temática e da Análise Textual Discursiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ensino de Ciências**, v. 8, n. 2, 2008. Disponível em: [http://www.cienciamao.usp.br/dados/rab/\\_resignificacaocurricular.artigoCompleto.pdf](http://www.cienciamao.usp.br/dados/rab/_resignificacaocurricular.artigoCompleto.pdf). Acesso em: 20 mar. 2019.

TOZONI-REIS, M. F. C. **A pesquisa-ação-participativa em Educação Ambiental como práxis investigativa e educativa**. 2009. 163 f. Tese (Livre-Docência em Educação) – Universidade Estadual Paulista, Botucatu, 2009.

TOZONI-REIS, M. F. C. Contribuições para uma pedagogia crítica na educação ambiental: reflexões teóricas. *In: LOUREIRO, C. F. B. A questão ambiental no pensamento crítico: natureza, trabalho e educação*. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como tema geradores. Contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em Revista**, v. 22, n. 27, p. 93-110, 2006.

TRIBUNA DO VALE. Portal de Notícias do Norte Pioneiro. **Imagem do complexo educacional Bourbon**. Disponível em: <https://tribunadovale.com.br/>. Acesso em: 18 mar. 2018.

YAMASAKI, A. A. Fertilizar e semear educação popular com Paulo Freire: Desafios à universidade, à formação de educadores e educadoras do campo e à educação audiovisual. *In*: GADOTTI, M.; CARNOY, M. (org.) **Reinventando Freire**. Instituto Paulo Freire. Lemann Center. 2018.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1. ed. 1998.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE A

Carta de Aceite da Escola



### UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

**Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional Em Ensino**

A Direção Pedagógica da Escola Municipal Caetano Vezozzo.

## CARTA DE ACEITE

Eu \_\_\_\_\_, diretora da Escola Municipal Caetano Vezozzo, declaro que aceito a pesquisadora Dra. Priscila Carozza Frasson Costa, vinculada à Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Cornélio Procópio, e sua orientanda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino, Juliete Gomes Póss Asano, realizar pesquisa para fins científicos em nossa instituição de ensino.

A orientanda desenvolverá as seguintes atividades:

- Entrevista com os alunos de uma turma do 4º ano e com funcionários da Escola.
- Desenvolvimento de uma intervenção pedagógica envolvendo a comunidade escolar e comunidade local.
- Desenvolvimento e produção de um Documentário Educacional com a temática da Educação Ambiental com vistas à Sustentabilidade.

\_\_\_\_\_  
Carimbo da Escola / Carimbo e assinatura da Diretora

Cambará 09 de julho de 2018.

## APÊNDICE B

Carta de Aceite da Prefeitura



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP**

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

**Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional Em Ensino**

A Prefeitura Municipal de Cambará.

### CARTA DE ACEITE

Eu \_\_\_\_\_, atual Vice-Prefeita da Prefeitura Municipal de Cambará, declaro que apoio a pesquisadora Dra. Priscila Carozza Frasson Costa, vinculada à Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Cornélio Procopio, e sua orientanda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino Juliete Gomes Póss Asano, a realizar a Pesquisa intitulada: TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM DOCUMENTÁRIO EDUCACIONAL COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE.

A orientanda desenvolverá as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de uma intervenção pedagógica envolvendo a Escola Municipal Caetano Vezozzo e comunidade da Vila Rotary no município de Cambará.
- Desenvolvimento e produção de um Documentário Educacional com a temática Socioambiental com vistas à Sustentabilidade.

---

Carimbo e assinatura da Vice-Prefeita

Cambará 09 de Julho de 2018.

## APÊNDICE C

Carta de Aceite do Instituto Bourbon



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP**  
Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional Em Ensino

Ao Conselho Administrativo do Instituto Bourbon de Responsabilidade  
Socioambiental.

### CARTA DE ACEITE

Eu \_\_\_\_\_, diretor Administrativo do Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental, declaro que apoio a pesquisadora Dra. Priscila Carozza Frasson Costa, vinculada à Universidade Estadual do Norte do Paraná, Campus de Cornélio Procopio, e sua orientanda do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino Juliete Gomes Póss Asano, a realizar a Pesquisa intitulada: TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM DOCUMENTÁRIO EDUCACIONAL COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE.

A orientanda desenvolverá as seguintes atividades:

- Desenvolvimento de uma intervenção pedagógica envolvendo a Escola Municipal Caetano Vezozzo e comunidade da Vila Rotary no município de Cambará.
- Desenvolvimento e produção de um Documentário Educacional com a temática Socioambiental com vistas à Sustentabilidade.

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor Administrativo

Cambará 25 de julho de 2018.

## APÊNDICE D

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Participantes



#### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP**

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

**Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional Em Ensino**

### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Convido você a participar de um projeto de pesquisa denominado “Temas geradores socioambientais: Um documentário Educacional com Vistas à Sustentabilidade” cujos objetivos são: desenvolver um documentário com temas socioambientais com vistas à sustentabilidade, e outros possíveis temas após investigação da demanda local, com ações participativas de alunos e funcionários da Escola Municipal Caetano Vezozzo, e de moradores do seu entorno. A finalidade é desenvolver atividades de forma participativa, para registrar e produzir um documentário como produto educacional, para que outros educadores possam utilizar em suas salas de aulas; desenvolver conteúdos atitudinais que possibilitem trabalhar valores, normas e atitudes, possibilitando refletir frente a situações reais. Debateremos os conflitos existentes na comunidade, inserindo constantemente uma reflexão crítica.

Sua participação será voluntária e se dará por meio de entrevistas e participação nas atividades e ações. Todas essas atividades serão filmadas. Caso aceite participar, estará contribuindo para o desenvolvimento desta pesquisa e concordando com a utilização dos dados nela coletados para futura publicação e divulgação do produto educacional vídeo documentário.

Fui alertado de que a pesquisa a ser realizada irá possibilitar alguns benefícios, tais como aquisição de conhecimento acerca da temática de Educação Ambiental e informações para se expressar como um cidadão consciente diante da sociedade. Recebi também os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após sua realização. Assim, caso eu fique desconfortável por não saber responder a alguma pergunta, posso opinar por não a responder, sem prejuízo algum.

Estou ciente de que o documentário irá fazer uso da imagem e voz dos participantes, que serão divulgadas ao público. Também fui informado de que posso recusar a minha participação nesta pesquisa, ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar, sem sofrer qualquer prejuízo.

As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto são: Priscila Carozza Frasson Costa e Juliete Gomes Póss Asano, as quais estão vinculadas na Universidade Estadual do Norte do Paraná, a ser realizado em parceria com a Escola Municipal Caetano Vezozzo.

Caso aconteça algo errado, ou se você se sentir incomodado ou prejudicado por algum motivo, você pode nos procurar pelo telefone (43) 996081862 da pesquisadora auxiliar Juliete Gomes Póss Asano, assim como pelo endereço Rua Anísio Seba, nº 685, bairro Timburi, Andirá-Pr, CEP: 86380-000, ou pelo telefone (43) 3542-3589 do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), entrando em contato com a pesquisadora (orientadora) Priscila Carozza Frasson Costa ou ainda pelos e-mails priscila@uenp.edu.br e juliete\_poss@hotmail.com.

Se você tiver alguma dúvida, pode perguntar e entrar em contato pelos telefones descritos acima. Ressaltamos também que esta pesquisa somente terá início a partir de sua aprovação pelo Comitê de Ética da UENP, cujos dados são: CEP/UENP, Rod. BR 369 km 54, Bandeirantes-PR, CEP 86360-000, Caixa Postal 261, Fone (43) 3542-8056. É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor do todo aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Eu \_\_\_\_\_, portador (a) do RG: \_\_\_\_\_ declaro meu consentimento.

Este documento é emitido em duas vias, que serão assinadas por mim e pela pesquisadora, ficando uma via com cada uma das partes.

---

Assinatura do (a) participante

---

Dra. Priscila Carozza Frasson Costa  
Professora Orientadora da Pesquisa – UENP

---

Juliete Gomes Póss Asano – UENP – Cornélio Procópio - PR  
Pesquisadora Orientanda - Mestrado Profissional em Ensino - UENP

Cambará 05 de Outubro, 2018.

## APÊNDICE E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pais ou Responsáveis por Alunos



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP**

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

**Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional Em Ensino**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, brasileiro (a), idade \_\_\_\_ (anos), \_\_\_\_\_ (estado civil), \_\_\_\_\_ (profissão), residente no endereço: \_\_\_\_\_, portadora do RG: \_\_\_\_\_, responsável pela aluno (a) \_\_\_\_\_, matriculado no 4º ano C da Escola Municipal Caetano Vezozzo, autorizo o mesmo a participar do estudo denominado “Temas geradores socioambientais: Um documentário Educacional com Vistas à Sustentabilidade”, cujos objetivos são: desenvolver um documentário com temas socioambientais com vistas à sustentabilidade, e outros possíveis temas após investigação da demanda local, com ações participativas da Escola Municipal Caetano Vezozzo, no Município de Cambará, no conjunto residencial Vila Rotary; Disponibilizar o documentário, como produto educacional, para que outros educadores possam utilizar em suas salas de aulas; desenvolver conteúdos atitudinais que possibilitem ensinarmos valores, normas e atitudes, em uma organização pedagógica que preze a participação ativa do estudante, envolvendo a comunidade local no processo de ensino aprendizagem, promovendo atitudes como as de cooperação, tolerância e solidariedade; refletir sobre à situação real, debatendo os conflitos existentes na comunidade, trazendo as experiências de vida dos alunos, inserindo constantemente uma reflexão crítica, favorecendo modelos de atitudes. Para que o projeto aconteça, é necessário que haja colaboração e participação dos alunos durante as atividades na escola e no seu entorno. O aluno irá colaborar com o estudo passando por uma entrevista sobre os conhecimentos que o ele já possui sobre o tema da pesquisa, participando das rodas de conversa que acontecerão dentro da escola e, também, na praça em frente à escola. Fui alertado (a) de que, da pesquisa a ser realizada, a aluna envolvida irá adquirir alguns benefícios, tais como aquisição de conhecimento acerca da temática de Educação Ambiental, a partir dos quais a aluna terá informações para se expressar como um cidadão consciente diante da sociedade. Recebi também, os esclarecimentos necessários sobre os possíveis desconfortos e riscos decorrentes do estudo, levando-se em conta que é uma pesquisa, e os resultados positivos ou negativos somente serão obtidos após sua realização. Assim, a aluna pode ficar desconfortável se não souber responder a alguma pergunta. Entretanto, ela pode opinar por não a responder, sem prejuízo algum. Estou ciente de que o documentário irá fazer uso da imagem e voz dos participantes, que serão divulgadas ao público. Também fui informado(a) de que posso recusar a participação da aluna nesta pesquisa,

ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem precisar justificar. E por desejar que a aluna saia da pesquisa, a mesma não sofrerá qualquer prejuízo.

As pesquisadoras envolvidas com o referido projeto são: Priscila Carozza Frasson Costa e Juliete Gomes Póss Asano, as quais estão vinculadas na Universidade Estadual do Norte do Paraná a ser realizado em parceria com a Escola Municipal Caetano Vezozzo.

Caso aconteça algo errado, ou se você se sentir incomodado ou prejudicado por algum motivo, você pode nos procurar pelo telefone (43) 996081862 da pesquisadora auxiliar Juliete Gomes Póss Asano, assim como, pelo endereço Rua Anísio Seba, nº 685, bairro Timburi, Andirá-Pr, CEP: 86380-000, ou pelo telefone (43) 3542-3589 do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), entrando em contato com a pesquisadora (orientadora) Priscila Carozza Frasson Costa ou ainda pelos e-mails [priscila@uenp.edu.br](mailto:priscila@uenp.edu.br) e [juliete\\_poss@hotmail.com](mailto:juliete_poss@hotmail.com).

Se você tiver alguma dúvida, pode perguntar e entrar em contato pelos telefones descritos acima. Ressaltamos também que esta pesquisa somente terá início a partir de sua aprovação pelo Comitê de Ética da UENP, cujos dados são: CEP/UENP, Rod. BR 369 km 54, Bandeirantes-PR, CEP 86360-000, Caixa Postal 261, Fone (43) 3542-8056.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da participação.

Enfim, tendo sido orientado (a) quanto ao teor do todo aqui mencionado, e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em permitir a participação do menor de idade, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por sua participação.

---

Assinatura do Responsável

---

Dra. Priscila Carozza Frasson Costa  
Professora Orientadora da Pesquisa – UENP

---

Juliete Gomes Póss Asano – UENP – Cornélio Procópio - PR  
Pesquisadora Orientanda - Mestrado Profissional em Ensino - UENP

Cambará 05 de Outubro, 2018.

## APÊNDICE F

### Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



#### **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP**

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

#### **Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) Mestrado Profissional Em Ensino**

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “Temas Geradores Socioambientais: Um documentário Educacional com Vistas à Sustentabilidade”. Seus pais ou representantes permitiram que você participasse.

Iniciaremos com entrevistas na comunidade e na escola, que serão filmadas, com a intenção de saber o que a comunidade escolar e a comunidade local pensam e entendem sobre as questões ambientais, e quais problemas ambientais são observados em seu cotidiano, informações importantes para coleta de dados do estudo.

As atividades da pesquisa se desenvolverão por meio de entrevistas e seguirão para reuniões que promoverão uma roda de conversa sobre temas ambientais, com a presença da professora e da pesquisadora, e também participarão alguns representantes dos grupos (professores, alunos, gestores, pais, responsáveis, e moradores locais).

Durante o encontro para conversas, todos terão direito de falar igualmente, assim como de negar respostas se não sentir-se a vontade para dizer. A organização será em círculo onde, de forma dialógica, serão abordados alguns temas ambientais e da realidade da escola e do seu bairro, proporcionando pensar sobre possíveis problemas relacionados ao meio ambiente, para que venham a planejar possíveis ações para melhoria do meio em que você vive. Será o último encontro a realização de ações de possível melhoria nas problemáticas, com a intenção de transformar a realidade local e, também, as pessoas em sujeitos responsáveis e que respeitam o meio ambiente.

Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu não havendo nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita na Escola Municipal Caetano Vezozzo e em seu entorno, onde participarão professores, alunos, gestores, pais, responsáveis e moradores locais. Todos estes poderão responder a perguntas prévias e posteriores, em forma de entrevista e roda de conversa que serão filmadas.

Com isso, deixamos claro que os riscos envolvidos nesta pesquisa são:

- Você poderá se sentir constrangido em responder algumas das perguntas da entrevista, ou durante os diálogos em grupo. Se isso ocorrer, você é livre para se negar a responder, o que não acarretará nenhum prejuízo para você;
- O produto final do documentário será apresentado e analisado juntamente com todos os participantes e, somente em conformidade, será divulgado.

Caso aconteça algo errado, ou se você se sentir incomodado ou prejudicado por algum motivo, você pode nos procurar pelo telefone (43) 996081862 da pesquisadora auxiliar Juliete Gomes Póss Asano, assim como pelo endereço Rua Anísio Seba, nº 685, bairro Timburi, Andirá-Pr, CEP: 86380-000 ou pelo telefone (43) 3542-3589 do Departamento de Biologia da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) entrando em contato com a pesquisadora (orientadora) Priscila Carozza Frasson Costa ou ainda pelos e-mails [priscila@uenp.edu.br](mailto:priscila@uenp.edu.br) e [juliete\\_poss@hotmail.com](mailto:juliete_poss@hotmail.com).

Contudo, essa pesquisa possui benefícios muito importantes para você e para o avanço nas pesquisas, que visam melhorar a qualidade do ensino:

- A aquisição de conhecimentos concernentes à temática de Educação Ambiental e Sustentabilidade, a partir dos quais você terá informações para se expressar como um cidadão consciente diante da sociedade em que vive, além de adquirir possíveis hábitos sustentáveis e mobilizadores.
- Contribuição para o desenvolvimento de estudos sobre o impacto da Educação Ambiental nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, assim como para a relevância da união e proximidade da comunidade entorno da escola em suas atividades, de forma coerente e efetiva, buscando a formação de cidadãos conscientes e ativos na sociedade atual, gerando um avanço na qualidade de ensino.
- Estímulo a aplicação de atividades didáticas diferenciadas sobre a temática da Educação Ambiental com vistas à sustentabilidade, para que venha servir de incentivo para as demais escolas.
- Priorização do ensino de conteúdos atitudinais, trabalhando valores, normas e atitudes em uma organização pedagógica que preze a participação ativa do estudante, envolvendo a comunidade local no processo de ensino aprendizagem e promovendo atitudes como as de cooperação, tolerância e solidariedade. Partindo da situação real, debater os conflitos existentes na comunidade e trazer as experiências de vida dos alunos, inserindo constantemente uma reflexão crítica, e favorecer modelos de atitudes, desenvolvendo, juntamente, autonomia moral em cada pessoa envolvida, como possibilidade de uma aprendizagem significativa.

Se você tiver alguma dúvida, pode perguntar e entrar em contato pelos telefones descritos acima. Ressaltamos também que esta pesquisa somente terá início a partir de sua aprovação pelo

Comitê de Ética da UENP, cujos dados são: CEP/UENP, Rod. BR 369 km 54, Bandeirantes-PR, CEP 86360-000, Caixa Postal 261, Fone (43) 3542-8056.

É assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como me é garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação.

Enfim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor do todo aqui mencionado, e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação.

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa “Temas geradores socioambientais: Um documentário Educacional com Vistas à Sustentabilidade”, autorizando o uso de minha imagem e voz no documentário, assim como a sua divulgação na internet.

Entendi os riscos e benefícios desta pesquisa.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir, sem acarretar prejuízo para mim.

As pesquisadoras estão à disposição para esclarecer minhas dúvidas.

Ao receber esse termo, li e concordo em participar da pesquisa.

---

Assinatura do (a) Participante

---

Dra. Priscila Carozza Frasson Costa  
Professora Orientadora da Pesquisa – UENP

---

Juliete Gomes Póss Asano – UENP – Cornélio Procópio - PR  
Pesquisadora Orientanda - Mestrado Profissional em Ensino - UENP

Cambará, 05 de Outubro, 2018.

## APÊNDICE G

Declaração De Fins Educacionais e Científicos



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ-UENP**

Lei nº 15.300 – D.O.E. nº 7.320, de 28 de setembro de 2006. CNPJ  
08.885.100/0001-54

Programa *Stricto Sensu* de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)  
Mestrado Profissional Em Ensino

Ao Conselho Administrativo do Instituto Bourbon de Responsabilidade  
Socioambiental.

### DECLARAÇÃO

Eu \_\_\_\_\_, portador do R.G. \_\_\_\_\_, CPF. \_\_\_\_\_, diretor Administrativo do Instituto Bourbon de Responsabilidade Socioambiental.

Eu JULIETE GOMES PÓSS ASANO, portadora do \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, professora na Escola Municipal “Caetano Vezozzo” e pesquisadora vinculada a Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Declaramos em relação à produção e uso do documentário intitulado: TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM DOCUMENTÁRIO EDUCACIONAL COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE. Em conformidade, nos termos da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998 e da Constituição Federal de 1988, fica acordado entre ambas as partes que o uso de qualquer material concebido durante a produção do documentário supracitado será EXCLUSIVO para fins CIENTÍFICOS e EDUCACIONAIS pelas referidas partes, não sendo permitido seu emprego para fins comerciais.

\_\_\_\_\_  
Carimbo e assinatura do Diretor Administrativo

\_\_\_\_\_  
Assinatura da pesquisadora

Cambará 04 de Outubro de 2018.

## APÊNDICE H

Roteiro de Entrevistas Semiestruturada para Professores



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

**Campus de Cornélio Procópio**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

---

## ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. O que você entende por Educação Ambiental?
2. Os professores participam de capacitações que envolvem conceitos e práticas com a temática da Educação Ambiental?
3. A escola possui livros didáticos que contemplam a Educação Ambiental? Considera relevantes os itens abordados?
4. As ações realizadas frente a esta temática são eficientes para atingir os alunos? Percebe mudanças de atitudes no cotidiano? Comente.
5. Já ouviu falar ou leu algum material sobre Educação Ambiental? E sobre a Educação Ambiental Crítica e Emancipatória, já leu algo a respeito?
6. Já participou em programas ou projetos relacionados à EA? Recorda-se do momento e do nome dos projetos/programas ou situações as quais tenham ocorrido?
7. Quando e como é abordada esta temática na escola? Quais conteúdos são abordados? Na sua disciplina, é possível abordar a temática? Pode comentar alguma experiência?
8. Quais os desafios encontrados para a realização da Educação Ambiental em seu município? E em sua escola? E na sala de aula?

## APÊNDICE I

Roteiro de Entrevistas Semiestruturada para Alunos



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

*Campus de Cornélio Procópio*  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

---

## ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. O que você entende por meio ambiente? Explique com suas palavras.
2. Consegue enxergar no seu redor algum problema ambiental? Qual?
3. Já ouviu falar da palavra sustentabilidade? O que você entende por sustentabilidade? Comente.
4. Já participou de alguma atividade que envolveu a Educação Ambiental? Ou de algum projeto relacionado ao meio ambiente na escola? Recorda-se de como foi?
5. Para você, quem é responsável por cuidar do meio ambiente? Por quê?
6. Você acha importante cuidar do meio ambiente? Por quê?
7. Você gostaria de participar de atividades referentes ao Meio Ambiente? Sim/Não por quê?

## APÊNDICE J

Roteiro de Entrevistas Semiestruturada para demais Participantes



# UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

**Campus de Cornélio Procópio**  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO  
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO

---

### ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

1. Para você, o que é Meio Ambiente?
2. Já ouviu falar algo sobre Educação Ambiental? Se sim, pode compartilhar?
3. O que você considera um problema ambiental? Cite um exemplo de problema ambiental.
4. Você consegue identificar algum problema ambiental em seu bairro? Comente.
5. Já ouviu a palavra Socioambiental? O que você entende por socioambiental?
6. Já ouviu a palavra Sustentabilidade? O que você entende por Sustentabilidade?
7. Já se envolveu em alguma discussão, projeto na escola ou em outra instituição que abordasse a temática sobre meio ambiente ou Educação Ambiental?
8. Você gostaria de participar de atividades referentes ao Meio Ambiente? Sim/Não por quê?
9. Quais necessidades você percebe em relação aos cuidados com o meio ambiente? Comente.
10. Para você, quem é ou quem são os responsáveis por uma prática ambiental mais comprometida e consciente?
11. Para você, o que é preciso para que as pessoas tenham maior comprometimento com o meio ambiente?

## APÊNDICE K

### Roteiro do Documentário

<b>Título: JUNTOS POR UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL</b>
<b>SEQUÊNCIA 1 – Abertura do documentário</b>
<p><b>CENA 1:</b> Apresentam</p> <p><b>CENA 2:</b> Depoimento de abertura – Mestranda Juliete</p> <p><b>CENA 3:</b> Citação do Paulo Freire – “Educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo.” Imagem aérea da escola e seu entorno, imagens da intervenção pedagógica (clipe)</p> <p><b>Trilha sonora de fundo:</b> “A Escola dos Meus Sonhos” – Paulo Roberto Padilha</p> <p><b>Duração:</b> 3 minutos e 35 segundos</p>
<b>SEQUÊNCIA 2 - Apresentação da Escola Municipal Caetano Vezozzo</b>
<p><b>CENA 4:</b> Depoimento: Diretora Vânia apresentando a escola</p> <p><b>CENA 5:</b> Depoimento: Parceiro da Escola Sr. Botelho Instituto Bourbon</p> <p><b>Gravações:</b> Intercalando os depoimentos dos gestores com imagens do complexo educacional</p> <p><b>Duração:</b> 2 minutos e 11 segundos</p>
<b>SEQUÊNCIA 3 – 1ª Etapa da Intervenção pedagógica</b>
Tela de Transição: Trilhando o Caminho: 1ª Etapa “Levantamento Preliminar”
<p><b>CENA 6:</b> Juliete descrevendo a 1ª etapa</p> <p><b>CENA 7:</b> Depoimento: sobre a entrevista</p> <p><b>Duração:</b> 2 minutos e 16 segundos</p> <p><b>Participante/Local:</b> Juliete frente à biblioteca no pátio/Aluna Vitória na praça</p>
<b>SEQUÊNCIA 4 – 2ª Etapa da Intervenção pedagógica</b>
Tela de Transição: 2ª Etapa: “Análise Das Situações e Escolha das Codificações”
<p><b>CENA 8:</b> Juliete descrevendo a 2ª etapa</p> <p><b>Duração:</b> 1 minuto e 24 segundos</p>

<p><b>SEQUÊNCIA 5 – 3ª Etapa da Intervenção pedagógica (1ª reunião)</b></p> <p>Tela de Transição: 3ª Etapa: “1º Círculo de Cultura” – Definição dos Temas Geradores</p> <hr/> <p><b>CENA 9:</b> filmagem da primeira reunião do Círculo de Cultura, com algumas apresentações e falas significativas</p> <p><b>Duração:</b> 2 minutos e 30 segundos</p> <p><b>Participante:</b> Professor Donizeti, parceiro da escola Davi, moradora Chismara, diretora Vânia e vice-prefeita Claudia.</p> <p><b>Duração:</b> 5 minutos e 9 segundos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 6 - Tela de Transição:</b> Percepções e reflexões</p>
<p><b>CENA 10:</b> Depoimento dos professores sobre suas percepções da primeira reunião e dos Temas Geradores</p> <p><b>Participante/Local:</b> Pedagoga Giani - laboratório de informática; professor Donizeti – em frente à biblioteca</p> <p><b>Duração:</b> 1 minuto e 39 segundos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 7 – 4ª Etapa: “Redução Temática”</b></p> <p>Tela de Transição: 4ª Etapa: “Redução Temática”</p> <hr/> <p><b>CENA 11:</b> Juliete descrevendo a 4ª etapa</p> <p><b>Duração:</b> 1 minuto e 33 segundos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 8 – 5ª Etapa: “2ª Reunião Círculo de Cultura” – Planejamento Das Ações</b></p> <p>Tela de Transição: 5ª Etapa: “2ª Reunião Círculo de Cultura” – Planejamento das Ações</p> <hr/> <p><b>CENA 12:</b> Filmagem da segunda reunião do Círculo de Cultura com algumas falas significativas</p> <p><b>Gravações:</b> Aluna Isadora dando a sugestão do coletor no pátio e a supervisão dos colegas; Diretor da REICLAM - David comentando sobre resultados pontuais em ações temporárias, e a ideia de termos um modelo; diretor Tinelli falando sobre o programa de Coleta Seletiva</p> <p><b>Duração:</b> 2 minutos e 30 segundos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 9– Tela de Transição:</b> Sonhos tornando-se realidade</p> <hr/> <p><b>CENA 13:</b> Depoimento de um funcionário da escola sobre suas percepções da segunda reunião</p>

<p><b>Participante/gravação:</b> Funcionária Daniele no pátio da Escola</p> <p><b>CENA 14:</b> Depoimentos das professoras ANDRÉA e ANGELA de suas participações no projeto</p> <p><b>Gravações:</b> Professora Andréa (passar as imagens dos instrumentos) Professora Ângela (passar a imagens com os lacres e tampas)</p> <p><b>Duração:</b> 3 minutos e 4 segundos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 10 – 6ª Etapa: “As Ações” – Palestras sobre os Temas Geradores</b></p> <p>Tela de Transição: 6ª Etapa: “As Ações” – Palestras sobre os Temas Geradores</p>
<p><b>CENA 15:</b> Professora Kelen Fernandes – Depoimento da professora/ imagens da palestra sobre proteção animal</p> <p><b>CENA 16:</b> bióloga Carine – Depoimento/ imagens da palestra sobre os ODS/desperdício de água e prevenção ao uso de drogas</p> <p><b>Duração:</b> 04 minutos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 11 – Apresentações sobre os Temas Geradores</b></p> <p>Tela de Transição: Apresentações sobre os Temas Geradores</p>
<p><b>CENA 17:</b> Teatro do Nelson e David</p> <p><b>Narração:</b> Juliete</p> <p><b>CENA 18:</b> Paródia Escola Limpa</p> <p><b>Trilha sonora:</b> Música gravada no estúdio – Paródia Escola Limpa – Professor Donizeti, Professora Jeuse e alunos da Educação Infantil</p> <p><b>Duração:</b> 04 minutos e 30 segundos</p>
<p><b>SEQUÊNCIA 12 – Visita A RECICLAM - COOPERATIVA DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS DE CAMBARÁ</b></p> <p>Tela de Transição: Visita a RECICLAM</p>
<p><b>CENA 19:</b> Visita com os alunos a cooperativa, filmagens da RECICLAM</p> <p><b>Trilha sonora:</b> Música tema da Cooperativa RECICLAM</p> <p><b>CENA 20:</b> Depoimentos das alunas Maria Julia e Isadora</p> <p><b>Duração:</b> 02 minutos e 32 segundos</p>

**SEQUÊNCIA 13 – Depoimentos Finais**

Tela de Transição: Plantando sementes e espalhando sonhos

**CENA 21:** Depoimento da aluna Maria Julia sobre os resíduos e a importância da prática da coleta seletiva

**CENA 22:** Depoimento aluno Murillo sobre o que aprendeu

**CENA 23:** Professor Donizeti sobre a produção da paródia e a continuidade do projeto

**CENA 24:** Vice - Prefeita Claudia depoimento sobre levar a EA a todas as escolas do município

**CENA 25:** Professora orientadora Dra. Priscila sobre o produto educacional documentário

**CENA 26:** Diretora Vânia – sobre o potencial transformador da educação

**Duração:** 5 minutos

**SEQUÊNCIA 14 – Gabriele e Isabela cantando no coreto**

**CENA 27:** Aluna Gabriele e sua irmã Isabela Cantando a música a Escola dos Meus Sonhos

**Duração:** 03 minutos

**CENA 28:** Créditos e Agradecimentos, Apoio e Produção Técnica.

**DURAÇÃO TOTAL DO FILME: 38 minutos**

# APÊNDICE L

## Panfletos Informativos

**SEJA CONSCIENTE, SEJA SUSTENTÁVEL!!!**  
A sobrevivência da atual e das futuras gerações está em suas mãos!

De acordo com a ONU (Organização das Nações Unidas), se continuarmos com os mesmos padrões de consumo, até 2030 precisaremos de 2 PLANETAS TERRA PARA VIVER!



*Docere!*

**Pratique os 3 R's:  
REDUZIR, REUTILIZAR E RECICLAR!!!**

O PROGRAMA DE COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS é com certeza a mais poderosa ferramenta na luta em defesa da preservação do meio ambiente, porque através da educação ambiental dos alunos as nossas crianças, que são o nosso futuro, serão conscientizadas sobre o descarte correto dos materiais recicláveis e os benefícios desta separação, fazendo deles agentes transformadores e multiplicadores desta ação na escola e em seus lares junto aos seus familiares.

**“TUDO COMEÇA COM A ATITUDE DE SEPARAR O MATERIAL RECICLÁVEL”**  
**VAMOS TODOS JUNTOS RECICLAR!!!**  
**RECICLA CAMBARÁ!!!!**

Ilustrações: Isabelli Góes - 418



**O QUE PODE SER COLETADO:**

1. PAPELÃO (caixas em geral)
2. PAPEL CARTÃO (papel semi duro e colorido de embalagens)
3. PAPEL BRANCO (sem carbono)
4. PAPEL MISTO (papel colorido)
5. PET (garrafas plásticas de refrigerantes, sucos e água)
6. PET OLEO (garrafas plásticas de óleo de cozinha, potes de maionese, etc...)
7. PEAD (garrafas plásticas de desinfetantes, água sanitária, lubrificantes, etc...)
8. PERB - Filme Cristal (plástico fino transparente)
9. PERB - Filme Colorido (sacolinhas plásticas coloridas)
10. PERB - Filme Preto (sacos e sacolinhas plásticas pretas)
11. PP (plástico duro inquebrável)
12. PS (plástico duro quebrável)
13. PVC (canos hidráulicos, forros e coberturas, etc...)
14. RAPIA (sacos grandes de alimento, adubo e ração em geral)
15. TETRA PAK (latas de leite e sucos)
16. VIDRO (garrafas em geral)
17. BOPP (sacolinhas de bolachas, salgadinhos, etc...)
18. ALUMÍNIO (latas de refrigerantes, cerveja, etc...)
19. SACUBA (latas, ferro, metal, aço, zinco, inox, etc...)
20. EQUIPAMENTOS E SUPLEMENTOS ELETRÔNICOS (inclusive baterias, limpadores, pilhas, etc...)
21. ÓLEO DE COZINHA USADO

**O QUE NÃO PODE SER COLETADO:**

**LIXO ORGÂNICO:** resto de comida, cascas de legumes, frutas, casca de ovos, etc.  
**REJETOS:** materiais com gordura, óleo ou tinta, lenços, fraldas, papel higiênico, absorventes e guardanapos de papel sujos, fotografias, espuma, acrílico, espelhos, cerâmica, porcelana, tijolos etc.

**DIAS DA COLETA**

**SEGUNDA, QUINTA E SEXTA FEIRA**  
Nova América, Gonzaga, St. Edoardo, Morada do Sol, Popular Nova, São Francisco, Votorantim, Ignes Panichi (Parte Alta), Cohapar, Imã Passilina, Paraiso, 28 casas, Luzer, Vila Retary, São José I, São José II e Centro Comercial.

**Observações:**  
Ignes Panichi (Parte Alta): da Rua Herminio Haggi para cima incluindo os Conjuntos Habitacionais.  
Centro Comercial: Avenida Brasil, Rua Genaro Resende e ruas paralelas.

**TERÇA, QUINTA E SÁBADO**  
Nova Cambará, Bergamaschi, Acácia, Andriela, Popular Velha, Vila Rubim, Estação, Vila Santana, Ignes Panichi (Parte Baixa), Octávio Rodrigues, Santo Antonio, Pimveiro e Área Central (Total).

**Observações:**  
Ignes Panichi (Parte Baixa): da Rua Herminio Haggi para baixo no sentido centro da cidade.  
Área Central (Total): da Igreja Matriz Nossa Senhora das Graças até a Igreja São Benedito.

**Anote o dia da coleta seletiva em seu bairro.**

segunda  terça  quarta   
quinta  sexta  sábado   
Manhã  Tarde  Noite

Contatos para a coleta:  
**COOPERATIVA RECICLAM**  
Telefone: (43) 352-5181  
Website: <http://cooperativareciclam.business.site/>  
Redes Sociais: Recicla Cambará  
Aplicativo: Cooperativa Reciclam

**RECICLAM**  
Parceria: Cooperativa Reciclam e Prefeitura Municipal de Cambará

**Instituto BioCarbon de Responsabilidade Socioambiental**  
Apoio: Tetra Pak do Brasil e Instituto Bourbon



## APÊNDICE M

### Copos Personalizados



**APÊNDICE N**  
Coletores do Pátio da Escola



**APÊNDICE O**  
Palestra – Proteção Animal



## APÊNDICE P

Palestra – Prevenção ao uso de drogas e desperdício de água



## APÊNDICE Q

### Palestra – Resíduos Sólidos Urbanos



## APÊNDICE R

### Apresentação - paródia Escola Limpa



## APÊNDICE S

### Apresentação – Teatro sobre Coleta Seletiva



## APÊNDICE T

Pré-visita à cooperativa RECICLAM



## APÊNDICE U

### Visita à cooperativa RECICLAM



**APÊNDICE V**

Desenho vencedor do concurso



**APÊNDICE W**  
**PARTICIPAÇÃO NA RÁDIO LOCAL**



## APÊNDICE X

### Entrega de panfletos



## APÊNDICE Y

Alunos contabilizando os lacres



## APÊNDICE Z

Instrumentos musicais confeccionados pelos alunos dos 1º anos



**ANEXO**

## ANEXO A

## PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
NORTE DO PARANÁ - UENP



Continuação do Parecer: 2.996.396

**Recomendações:**

Não há recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Projeto sem conflito ético.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Prezado(a) pesquisador(a), o projeto está aprovado sem restrições. De acordo com a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, o termo de consentimento livre esclarecido deve ser elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas pelo participante ou por seu representante legal e pelo pesquisador(a) responsável, devendo as páginas de assinaturas estar na mesma folha.

Atenciosamente,  
CEP/UEENP

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_P ROJETO_1145229.pdf	04/10/2018 23:19:39		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	brochurapesquisaDETALHADO.pdf	04/10/2018 23:14:12	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	04/10/2018 23:13:37	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
Brochura Pesquisa	brochurapesquisa.pdf	04/10/2018 23:13:00	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCEparticipantes.pdf	22/08/2018 11:47:53	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCEalunos.pdf	22/08/2018 11:44:55	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLCEresponsaveis.pdf	22/08/2018 11:44:27	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Aceiteassinado.pdf	26/07/2018 08:57:05	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito

Endereço: Rodovia BR 369, km 54  
Bairro: Vila Maria CEP: 86.360-000  
UF: PR Município: BANDERANTES  
Telefone: (43)3542-8056 E-mail: cep@uenp.edu.br

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
NORTE DO PARANÁ - UENP



Continuação do Parecer: 2.996.396

Ausência	Aceiteassinado.pdf	26/07/2018 08:57:05	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	25/07/2018 11:23:39	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	cartacescola.pdf	23/07/2018 19:44:31	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	13/07/2018 10:55:38	Priscila Carozza Frasson Costa	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BANDERANTES, 01 de Novembro de 2018

Assinado por:  
Liza Ogawa  
(Coordenador(a))

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO  
NORTE DO PARANÁ - UENP



**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**

**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** TEMAS GERADORES SOCIOAMBIENTAIS: UM DOCUMENTARIO EDUCACIONAL COM VISTAS À SUSTENTABILIDADE.

**Pesquisador:** Priscila Carozza Frasson Costa

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 97668718.5.0000.8123

**Instituição Proponente:** UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 2.996.396

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um projeto de pesquisa que aborda as temáticas Educação Ambiental e Sustentabilidade, desenvolvidas por meio de Temas Geradores na perspectiva Freireana. Objetiva apresentar uma proposta de intervenção pedagógica em uma escola municipal da rede pública, detalhando as seis etapas de seu desenvolvimento a serem aplicadas no contexto escolar com o propósito de possibilitar aprendizagens significativas a comunidade escolar e a comunidade local. Utilizamos também a abordagem teórica da Educação Ambiental Crítica e Emancipatória, que visa formar sujeitos que possam atuar criticamente transformando a realidade em que vivem, cooperando para as transformações socioambientais. Temos a expectativa de que o aporte teórico metodológico possa ser efetivo na prática escolar e na vivência cotidiana da comunidade do entorno, integrando os cidadãos e despertando-os para a aplicabilidade dos conceitos de sustentabilidade e ambiente. Este estudo possui caráter qualitativo, onde serão realizadas entrevistas, grupos de discussões, assim como, ações relacionadas à EA envolvendo alunos do 4º ano do ensino fundamental e funcionários da Escola Municipal Caetano Vezozzo, pais de alunos e moradores locais da Vila Rotary no município de Cambará, Paraná.

Endereço: Rodovia BR 369, km 54 CEP: 86.360-000  
Bairro: Vila Maria  
UF: PR Município: BANDERANTES  
Telefone: (43)3542-8056 E-mail: cep@uenp.edu.br

Endereço: Rodovia BR 369, km 54 CEP: 86.360-000  
Bairro: Vila Maria  
UF: PR Município: BANDERANTES  
Telefone: (43)3542-8056 E-mail: cep@uenp.edu.br